



MINISTÉRIO DA
ECONOMIA

MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



Fomento à bioeconomia e ao turismo de base comunitária na Amazônia:

Resultados e lições aprendidas do edital Floresta em Pé





Fomento à bioeconomia e ao turismo de base comunitária na Amazônia:

Resultados e lições aprendidas
do edital Floresta em Pé

REALIZAÇÃO



INSTITUIDOR E
MANTENEDOR
MASTER



INSTITUIDOR E
COOPERAÇÃO
ESTRATÉGICA



RECEBE RECURSOS



MANTENEDOR DO
PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO DA FAS



MANTENEDOR



FICHA TÉCNICA

COORDENAÇÃO GERAL

Virgílio Viana

RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

Luiz Cruz Villares
Mickela Souza
Victor Salviati

REDAÇÃO

Maria Cordeiro
Matheus Teixeira
Mickela Souza
Silvio Rocha
Virgílio Viana

EQUIPE TÉCNICA

Lenizi Araújo
Maria Cordeiro
Matheus Teixeira
Mickela Souza
Silvio Rocha

REVISÃO

Matheus Teixeira
Mickela Souza
Silvio Rocha
Victor Salviati
Virgílio Viana

FOTOGRAFIA

Arley Afonso
Dirce Quintino
Edna Rocha
Edson Souza
Evandro Souza
José Sérgio
Keivan Hamoud
Larissa Reis
Lenizi Araújo
Léo Lopes

EDITORACÃO

Tiago Nascimento

ILUSTRAÇÕES

Tiago Nascimento

PRODUÇÃO GRÁFICA

Tiago Nascimento

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F981r Fundação Amazonas Sustentável (FAS)
Fomento à bioeconomia e ao turismo de base comunitária na Amazônia: Resultados e lições aprendidas do Edital Floresta em Pé / Fundação Amazonas Sustentável.
- Manaus: Fundação Amazonas Sustentável, 2020.
102 p. : il.

ISBN: 978-65-990830-0-6

1. Desenvolvimento Sustentável na Amazônia 2. Fortalecimento de organizações de base comunitária na Amazônia 3. Erradicação da pobreza - Amazonas. I. Título.

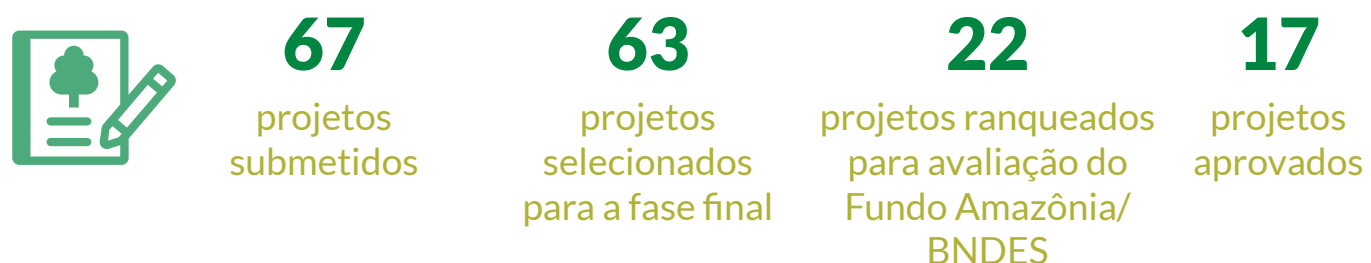
DESTAQUES - EDITAL FLORESTA EM PÉ



1ª FASE - SELEÇÃO - 1º SEMESTRE/2017



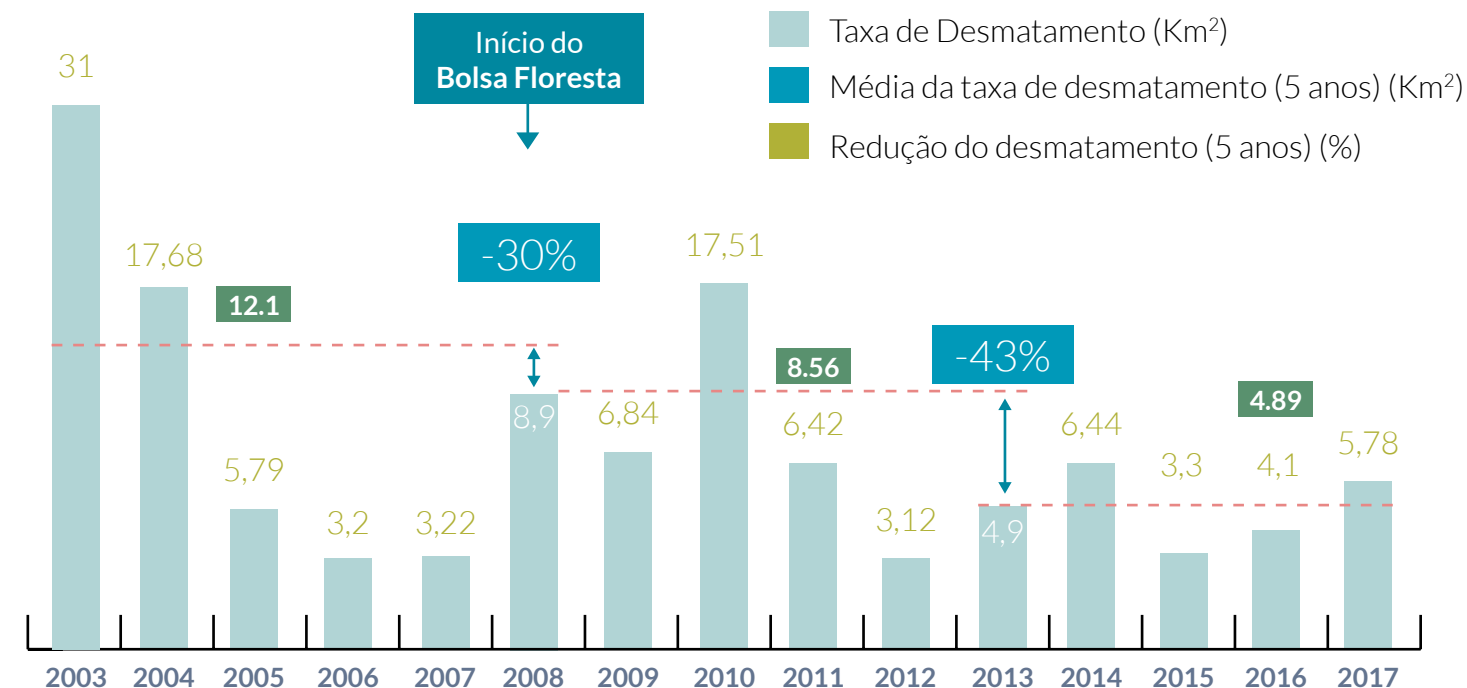
2ª FASE - SELEÇÃO - 2º SEMESTRE/2017



3ª FASE - CONTRATAÇÃO E EXECUÇÃO DOS PROJETOS - 2018/2019

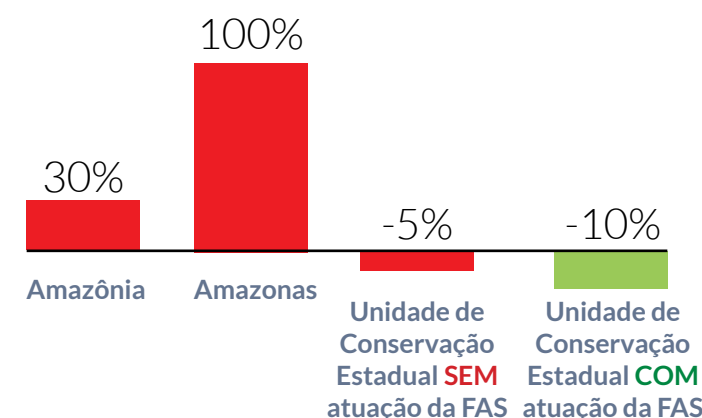


DESMATAMENTO EM 16 UNIDADES DE CONSERVAÇÃO ATENDIDAS PELA FAS (KM²)



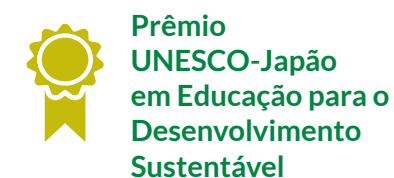
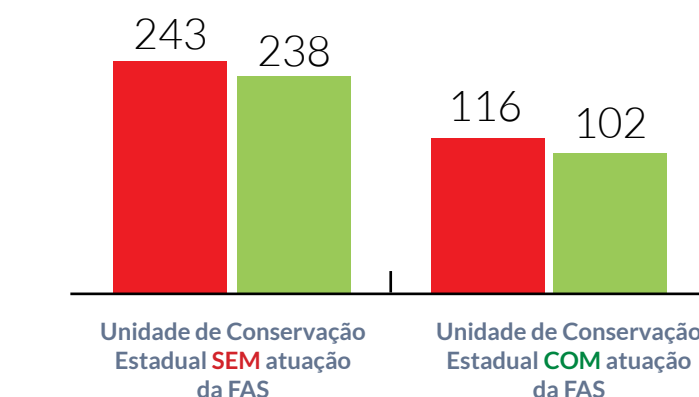
DESMATAMENTO ENTRE 2015 E 2017¹

DIFERENÇAS ENTRE TAXAS



INCÊNDIOS FLORESTAIS (FOCOS DE CALOR) EM 2017 E 2018

DIFERENÇAS ENTRE TAXAS



Reconhecimento pelos trabalhos de conservação ambiental e valorização das pessoas que vivem nas florestas.



Programa da FAS voltado à saúde e educação de crianças do Amazonas de 0 a 6 anos ficou em 2º lugar.



Em 2019, a FAS foi a Melhor ONG da Região Norte de acordo com o prêmio realizado pelo Instituto Doar.



Concedido pelo Fórum Nacional de Programas de Qualidade Produtividade Competitividade do Amazonas é considerado o "oscar da qualidade". Em 2019, a FAS recebeu "menção honrosa" na modalidade processo.

95% de execução fiscal em 2019

24/24 de auditorias independentes da PWC aprovadas sem ressalvas





APRESENTAÇÃO



Virgílio Viana
Superintendente Geral da FAS

Um dos principais desafios estratégicos para a Amazônia é a valorização econômica da floresta em pé. Isso é essencial para reduzir o desmatamento e a pobreza – dois dos principais objetivos do desenvolvimento sustentável da Região.

Essa publicação reúne os resultados e lições aprendidas de uma estratégia bem-sucedida de fomento à bioeconomia e ao turismo de base comunitária na Amazônia. Trata-se do Edital Floresta em Pé, que é parte de um projeto mais amplo desenvolvido pela Fundação Amazônia Sustentável (FAS), com recursos do Fundo Amazônia, gerenciados pelo BNDES.

Essa iniciativa surgiu a partir de um processo longo de amadurecimento que envolveu, de um lado, o diálogo com organizações de base comunitária e micro e pequenos empreendedores da Amazônia profunda. Esse diálogo – e a experiência prévia de execução de mais de 2 mil pequenos projetos de geração de renda com esse segmento da sociedade – nos permitiu identificar os principais desafios práticos para dar escala e aumentar os benefícios de empreendimentos voltados para o desenvolvimento sustentável na Região. Um dos desafios era a dificuldade de acessar recursos do Fundo Amazônia e outras fontes de fomento.

Por outro lado, essa iniciativa foi enriquecida a partir de diálogos com a equipe técnica do Fundo Amazônia e dirigentes do BNDES, que busca-

vam novos caminhos para alcançar instituições de pequeno porte que tinham dificuldades em se qualificar diante das exigências administrativas do banco para captar recursos.

Esse projeto surgiu, portanto, como uma abordagem piloto, com o objetivo de desenvolver uma abordagem metodológica e gerencial que permitisse o acesso de organizações de base comunitária e de micro e pequenos empreendedores da Amazônia profunda aos recursos do Fundo Amazônia. A FAS se colocou o desafio de ser uma aglutinadora de pequenos projetos.

Nossa experiência mostrava alguns desafios estratégicos. Primeiro, como selecionar projetos com um processo inclusivo, que permitisse a entrada daqueles que geralmente são os mais excluídos de programas de fomento? Segundo, como permitir aqueles que possuem bons empreendimentos conseguir transformar suas propostas em bons projetos escritos? Terceiro, como criar critérios e processos de seleção que sejam eficientes e eficazes na identificação das melhores oportunidades de investimento? Quarto, como aprimorar a qualificação dos gestores para aumentar as chances de sucesso e os resultados econômicos, sociais e ambientais dos projetos? Quinto, como extrair lições aprendidas que possam subsidiar novas iniciativas com o mesmo propósito, em maior escala?

Ao final de 3 anos de projeto, com 100% das

metas físicas e 99,9% do orçamento executado, podemos dizer que tivemos uma experiência muito bem-sucedida. Conseguimos um processo bastante inclusivo, que iniciou com 188 propostas e terminou com 17 projetos selecionados. Idealizamos um ciclo de etapas de seleção, combinado com cursos de capacitação em elaboração e gestão de projetos que beneficiaram a todos os envolvidos e não apenas aqueles que foram financiados. Além dos cursos de capacitação, elaboramos dois manuais, sendo um para elaboração e outro para gestão de projetos. Criamos um método de assistência técnica, que permitiu um suporte aos gestores dos projetos, contribuindo para a correção de rumo, tanto em aspectos técnicos quanto gerenciais dos projetos. Desenvolvemos um método de avaliação técnica que, somado à avaliação de pares em oficinas de gestão e intercâmbio de experiências, permitiu extrair lições aprendidas muito valiosas.

Os 17 projetos fomentados receberam R\$ 2,5 milhões de investimento direto. Em 2 anos, o faturamento bruto alcançou 56% do valor investido. Estimamos que no próximo biênio (2021-2022), o faturamento bruto alcance 100% do valor investido. Foram beneficiadas mais de 1.500 famílias, a grande maioria de baixa renda. Isso contribuiu diretamente para o desafio de redução da pobreza e redução das desigualdades. O engajamento desses empreendedores na agenda do desenvolvimento sustentável contribuiu para a formação de líderes locais engajados na valorização da floresta em pé. Isso contribuiu diretamente para o desafio de reduzir o desmatamento e prevenir incêndios florestais.

Essa publicação reúne os principais resultados e um resumo das lições aprendidas de todo o processo de seleção, capacitação, contratação, assistência técnica e gestão de portfólio de projetos. Esperamos que essa publicação inspire outras iniciativas semelhantes e contribua para o amadurecimento da própria equipe da FAS, que a cada dia se mostra mais preparada para iniciativas voltadas para o fomento à bioeconomia e ao turismo de base comunitária sustentável na Amazônia.

Estamos convictos de que o fomento a proje-

tos de geração de renda com a floresta em pé, gerenciados por organizações de base comunitária e micro e pequenos empreendedores da Amazônia profunda é parte essencial de uma estratégia exitosa de desenvolvimento sustentável da Região. Acreditamos que o retorno desse tipo de investimento, simples e prático, é o caminho mais eficiente e eficaz para a valorização da floresta em pé.

O conceito de inovação tecnológica para o fomento à bioeconomia e ao turismo de base sustentável na Amazônia requer uma abordagem mais ousada – e inovadora. Precisamos inovar na gestão de programas de fomento; inovar no desenho de projetos simples e com uma alta taxa de retorno econômico social e ambiental; inovar na capacitação dos gestores de programas e projetos; inovar na melhoria tecnológica dos processos produtivos; inovar na melhoria da eficiência das cadeias produtivas; inovar na agregação de valor e acesso aos mercados; dentre outros.

A essas lições aprendidas soma-se nossa visão de que o apoio ao empreendedorismo é apenas uma parte – ainda que essencial e importante – de uma estratégia de desenvolvimento sustentável para a Amazônia. É essencial uma abordagem holística, que inclua investimentos em educação básica e profissionalizante, água potável, saúde pública, energia renovável, empoderamento, redução de abusos contra mulheres e crianças, enfoque de gênero, esporte e cidadania. Felizmente, essa abordagem holística já está sendo implementada por diversas instituições da Amazônia, incluindo a FAS. Precisamos aumentar o intercâmbio de experiências e a cooperação diante das ameaças à Amazônia face às mudanças climáticas globais e ao contexto de políticas públicas, nem sempre coerentes nem eficazes na promoção dos objetivos do desenvolvimento sustentável.

Esperamos que os resultados e lições aprendidas aqui apresentadas seja fonte de inspiração para todos aqueles comprometidos com uma Amazônia mais justa, menos desigual, ecologicamente equilibrada e economicamente próspera.



▶ III Seminário de Boas Práticas dos Projetos do Edital Floresta em Pé. Manaus/AM, novembro/2019. Acervo FAS.

SUMÁRIO

O EDITAL FLORESTA EM PÉ	15
FAS CONHECIMENTOS - EDITAL FLORESTA EM PÉ	19
PROJETOS	22

MANEJO DE PESCA

1. Salgadeira Cabocla - Associação dos Moradores e Usuários da RDSM Antônio Martins	24
2. Unidade Básica de Beneficiamento de Pescado - Associação de Pescadores e Pescadoras Profissionais Artesanais do Município de Fonte Boa	28
3. Gestão Compartilhada de Recursos Pesqueiros na Área dos Acordos de Pesca do Setor Jarauá (RDSM) e Pantaleão (RDSA) - Colônia de Pescadores Z-23 de Alvarães	32
4. Barco geleiro para o transporte de Pirarucu - Associação de Pescadores e Pescadoras Profissionais Artesanais do Município de Fonte Boa ...	36

MANEJO FLORESTAL NÃO-MADEIREIRO

5. Usina de Beneficiamento da Castanha do Brasil do Município de Beruri/AM - Associação dos Agropecuários de Beruri	40
6. Fomento ao Beneficiamento e Comercialização de Óleo de Copaíba do Projeto de Assentamento Agroextrativista Aripuanã-Guariba - Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia	44
7. Guaraná - Associação dos Produtores Rurais da Comunidade de Santa Ana do Lago do Amanium Paraná do Uruará	48
8. Produção de mudas de açaí - Associação Comunitária Agroextrativista de Canumã	52
9. Apoio e fortalecimento das Atividades Agroindustriais e Extrativis-	

tas de Manicoré - Cooperativa dos Produtores Agropecuários e Extrativistas dos Recursos Naturais do Município de Manicoré	56
---	----

AGRICULTURA FAMILIAR

10. Agricultura familiar: Desenvolvendo o setor com responsabilidade socioambiental - Associação Comunitária dos Produtores Rurais da Comunidade Nossa Senhora Aparecida	60
11. Fortalecimento da cadeia produtiva da farinha de mandioca - Associação de Produtores Agroextrativistas da FLONA de Tefé e Entorno ...	64

MELIPONICULTURA E AVICULTURA

12. Mel da Amazônia - Associação de Promotores da Atividade de Meliponicultura do Estado do Amazonas	68
13. Escoamento da produção e comercialização da avicultura orgânica - Obra Social Nossa Senhora da Glória Fazenda da Esperança	72

TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ARTESANATO

14. Cadeia sustentável dos resíduos sólidos - Fundação Almerinda Malaquias	76
15. Arte Potherikará - Associação dos Artesãos Indígenas de São Gabriel da Cachoeira	80
16. Turismo de base comunitária da FLONA de Tefé - Associação de Produtores Agroextrativistas da FLONA de Tefé e Entorno	84
17. Pousada Paraíso do Uatumã - Associação Agroextrativista das Comunidades da RDS do Rio Uatumã	88

LIÇÕES APRENDIDAS	92
SOBRE A FAS	98

O QUE É O EDITAL FLORESTA EM PÉ?

EDITAL FLORESTA EM PÉ



A Fundação Amazônia Sustentável (FAS) e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), por meio do Fundo Amazônia, são parceiros desde 2010. A FAS foi um dos primeiros beneficiários do Fundo, e seu primeiro projeto foi concluído em 2015.

Em 2016, com um novo projeto, a FAS e o Fundo Amazônia desenharam uma inovação: chamamento público para pequenas e médias associações que trabalham no interior do Amazonas. A provocação e a motivação partiram do sucesso que as atividades da FAS têm tido no controle do desmatamento dentro das unidades de conservação estaduais e o aumento de pressão no entorno dessas.

Por isso, em 2017, em parceria com o Fundo Amazônia, a FAS lançou a chamada de propostas de apoio a projetos de arranjos produtivos sustentáveis em áreas de entorno, preferencialmente e mosaicos de áreas protegidas e corredores ecológicos no Amazonas - o **Edital Floresta em Pé**.

O Edital teve por finalidade selecionar parceiros para colaborarem com o incentivo aos arranjos produtivos sustentáveis, o empreendedorismo de base comunitária, com o fortalecimento das associações de base criando mecanismos financeiros mais duradouros para os

investimentos em infraestrutura social comunitária, bem como contribuir para o alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A estratégia adotada neste Edital decorreu do reconhecimento de que o controle do desmatamento e degradação na Amazônia estão associados, entre outros aspectos, à redução da vulnerabilidade social e ao fomento às alternativas econômicas sustentáveis.

Além do papel da organização de base comunitária sem fim lucrativo como proponente do projeto, o Edital fez despontar também os empreendedores locais, moradores ou usuários das unidades de conservação, seu entorno e corredores ecológicos que possuíam iniciativas de geração de renda sustentável.

As propostas selecionadas receberam apoio financeiro direto, capacitações e assessoria técnica em gestão de projeto por 18 meses, a contar da assinatura dos contratos com as organizações beneficiárias.

As cadeias produtivas prioritárias apoiadas foram: pirarucu; farinha; agricultura familiar; açaí; copaíba - óleo vegetal; guaraná; avicultura; castanha; turismo de base comunitária; artesanato.

AS ETAPAS DO EDITAL FLORESTA EM PÉ

Disseminação de soluções e boas práticas para o fortalecimento de empreendimentos sustentáveis



Foto 5. Atividade na Oficina de Gestão de Negócios, Associação Comunitária dos Produtores Rurais da Comunidade Nossa Senhora da Aparecida, Coari - AM, agosto/2019. Acervo FAS.

Metodologia

O Edital Floresta em Pé teve 9 etapas que contemplam as etapas de chamada pública, investimentos e acompanhamento de projeto.

1. Rodadas de divulgação e esclarecimentos de dúvidas sobre o edital

Nesta etapa ocorreram as atividades de divulgação e esclarecimento das normas da chamada pública e o recebimento das ideias de projetos, denominadas Iniciativas Promissoras.

2. Etapa de classificação de Iniciativas Promissoras

Momento da análise da documentação entregue na fase de submissão e seleção das Iniciativas Promissoras pelo Comitê de Seleção externo. O resultado desta etapa foi a lista de propostas de projetos que passaram para a próxima etapa e receberam capacitação e assessoramento para o detalhamento de projetos.

3. Etapa de detalhamento de projetos - Oficina de elaboração de projetos

As iniciativas selecionadas na etapa anterior enviaram documentação complementar, conforme solicitado em Edital, para se habilitarem a continuar no processo seletivo. Permitiu que recebessem apoio técnico para o detalhamento do projeto, via oficina de elaboração de projetos.

4. Enquadramento e análise dos Projetos

Os projetos detalhados passaram por análise jurídica complementar, a partir dos demais documentos entregues.

5. Seleção dos Projetos

Após a análise documental, os projetos foram avaliados pelo Comitê de Seleção. Verificada a pontuação, a FAS encaminhou a lista dos que alcançaram melhor soma para análise jurídica do Fundo Amazônia/BNDES. Os projetos com melhores pontuações e situação jurídica de acordo com as prerrogativas do financiador compuseram a lista de selecionados final para o recebimento dos recursos e do apoio técnico via FAS.

6. Oficina de gestão de projetos para empreendimentos

Nesta etapa, as organizações e empreendedores locais selecionados participaram de um treinamento em gestão de projetos e empreendimentos produtivos sustentáveis. Na oportunidade foram trabalhados conceitos de gestão, as competências necessárias para desenvolver bem as atividades previstas em projeto, as principais ferramentas de gestão, aspectos de gerenciamento administrativo-financeiro, reforço sobre as regras de execução financeira do Fundo Amazônia/BNDES, entre outros aspectos.





Foto 6. Confeção de artesanato, Associação dos Artesãos Indígenas de São Gabriel da Cachoeira - AM, julho/2019. Acervo FAS.

7. Etapa de assessoria técnica para acompanhamento de projetos

Os projetos selecionados receberam apoio técnico em gestão e orientações para sua implementação. Adicionalmente à assessoria técnica, a FAS acompanhou os indicadores estabelecidos e a execução físico-financeira, além de prover consultoria em identidade visual e de gestão de negócios.

8. Encontros semestrais dos empreendedores

Com o objetivo de trocar experiências e conhecimentos adquiridos no decorrer do desenvolvimento dos projetos, a FAS realizou 3 encontros semestrais entre os empreendedores. Os Seminários de Boas Práticas dos projetos do Edital Floresta em Pé oportunizaram aos participantes acesso a conhecimentos nas áreas de marketing pessoal, marketing para empreendimentos, atendimento a cliente, planejamento, entre outros aspectos importantes para continuidade de seus negócios.

9. Disseminação de soluções e boas práticas

A última etapa culminou com a divulgação de re-

sultados via o III Seminário de Boas Práticas dos Projetos do Edital Floresta em Pé, onde a FAS reuniu as Secretarias de Estado de Planejamento, Meio Ambiente e de Produção Rural, instituições financeiras como o Bradesco e Banco da Amazônia; Agências de apoio à produção rural e pesquisa: Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), Fundo de Promoção Social (FPS), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado Amazonas (FAPEAM), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Agência de Fomento do Estado do Amazonas (AFEAM), além da imprensa local. Os representantes legais das organizações beneficiárias e empreendedores apresentaram a este grande público os resultados de seus projetos e suas perspectivas de continuidade enquanto negócios sustentáveis.

No decorrer de todo o processo do Edital Floresta em Pé buscou-se firmar o conceito e a prática de arrendamento social a fim de que o retorno dos projetos também fossem revestidos para o bem comum, não somente para os empreendedores diretos.

► O que é o arrendamento social?

Trata-se de um valor estimado e acordado entre a FAS e o proponente do projeto referente a uma porcentagem do valor do faturamento do empreendimento a ser destinado por um período determinado com o objetivo de transformar os ganhos financeiros em sociais.

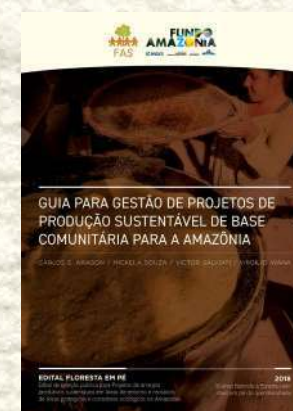
Assim, o arrendamento social é o instrumento que reconhece a importância do empreendedor e do empreendimento dentro da estratégia de consolidação das unidades de conservação, do empoderamento da associação de base comunitária e da qualidade de vida das comunidades envolvidas.

FAS Conhecimento - Edital Floresta em Pé



Guia para Elaboração de Projetos de Produção Sustentável de Base Comunitária para a Amazônia (2017)

Disponível em: tinyurl.com/guiaelaboracaodeprojetos



Guia para Gestão de Projetos de Produção Sustentável de Base Comunitária para a Amazônia (2018)

Disponível em: tinyurl.com/guiagestaodeprojetos



Edital Floresta em Pé (2019)

Disponível em: tinyurl.com/editalflorestaempe



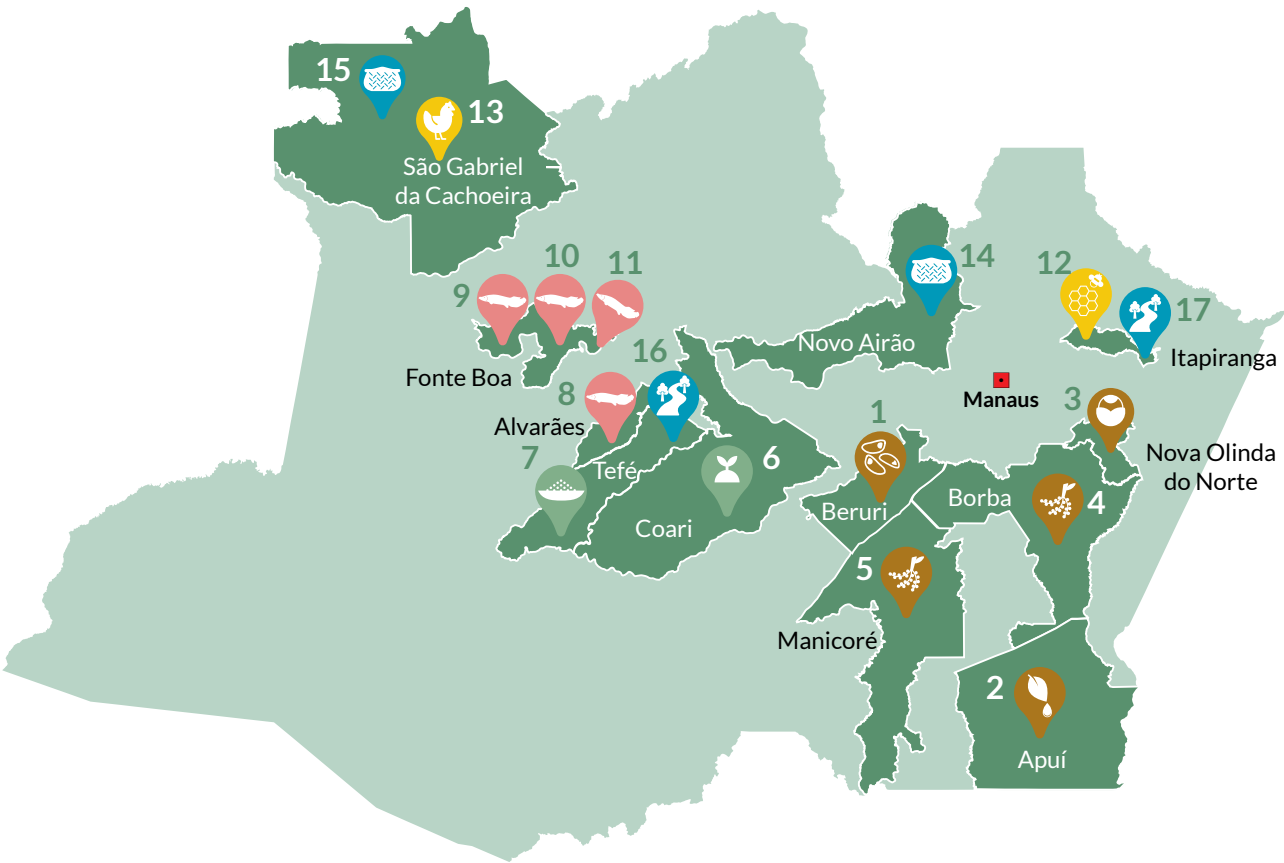
Vídeo Edital Floresta em Pé (2019)

Disponível em: youtube.com/watch?v=1zq4C_i0ia0



▶ Dinâmica “tecendo redes” no I Seminário de Boas Práticas do Edital Floresta em Pé, Manaus/AM, novembro/2018.

PROJETOS - EDITAL FLORESTA EM PÉ



BENEFICIÁRIA	CADEIA PRODUTIVA	FAMÍLIAS ENVOLVIDAS	COMUNIDADES
1 - Associação dos Agropecuários de Beruri - ASSOAB	Castanha	383	45
2 - Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia - IDESAM	Óleos Vegetais	10	5
3 - Associação dos Produtores Rurais da Comunidade de Santa Ana Lago do Amanium Paraná do Uaria - APROCUSAN	Guaraná	10	1
4 - Associação Comunitária Agroextrativista de Canumã - ASCOMAC	Açaí	30	4
5 - Cooperativa dos Produtores Agropecuários e Extrativistas dos Recursos Naturais do Município de Manicoré - COOPEMA	Açaí	106	13
6 - Associação Comunitária dos Produtores Rurais da Comunidade Nossa Senhora Aparecida - APRODUCIDA	Agricultura Familiar	22	1
7 - Associação de Produtores Agroextrativistas da Flona de Tefé e entorno - APAFE	Farinha	31	4
8 - Colônia de Pescadores Z-23 de Alvarães	Manejo de Pirarucu	221	7
9 - Associação dos Moradores e Usuários da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá Antônio Martins - AMURMAM	Manejo de Pirarucu	441	29

BENEFICIÁRIA	CADEIA PRODUTIVA	FAMÍLIAS ENVOLVIDAS	COMUNIDADES
10 e 11 - Associação de Pescadores e Pescadoras Profissionais Artesanais do Município de Fonte Boa*	Manejo de Pirarucu	84	..
12 - Associação de Promotores da Atividade de Meliponicultura do Estado do Amazonas - Instituto Iraquara	Meliponicultura	40	6
13 - Obra Social Nossa Senhora da Glória Fazenda da Esperança	Avicultura	45	4
14 - Fundação Almerinda Malaquias - FAM	Artesanato	42	..
15 - Associação dos Artesãos Indígenas de São Gabriel da Cachoeira - ASSAI	Artesanato	25	..
16 - Associação de Produtores Agroextrativistas da Flona de Tefé e entorno - APAFE	Turismo	30	6
17 - Associação Agroextrativista das Comunidades da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Uatumã - AACRDSU	Turismo	27	1
Total	11	1.547	126

* A Associação foi contemplada com 2 (dois) projetos: 1 (um) sobre a construção de uma unidade de beneficiamento de pescado e outro sobre aquisição de embarcação pesqueira.
** Estes projetos abrangem apenas na sede urbana municipal, sendo: Fonte Boa, Novo Airão e São Gabriel da Cachoeira.



Foto 7. Monitoramento no projeto de avicultura da Fazenda Esperança. São Gabriel da Cachoeira/AM, julho/2019. Acervo FAS.

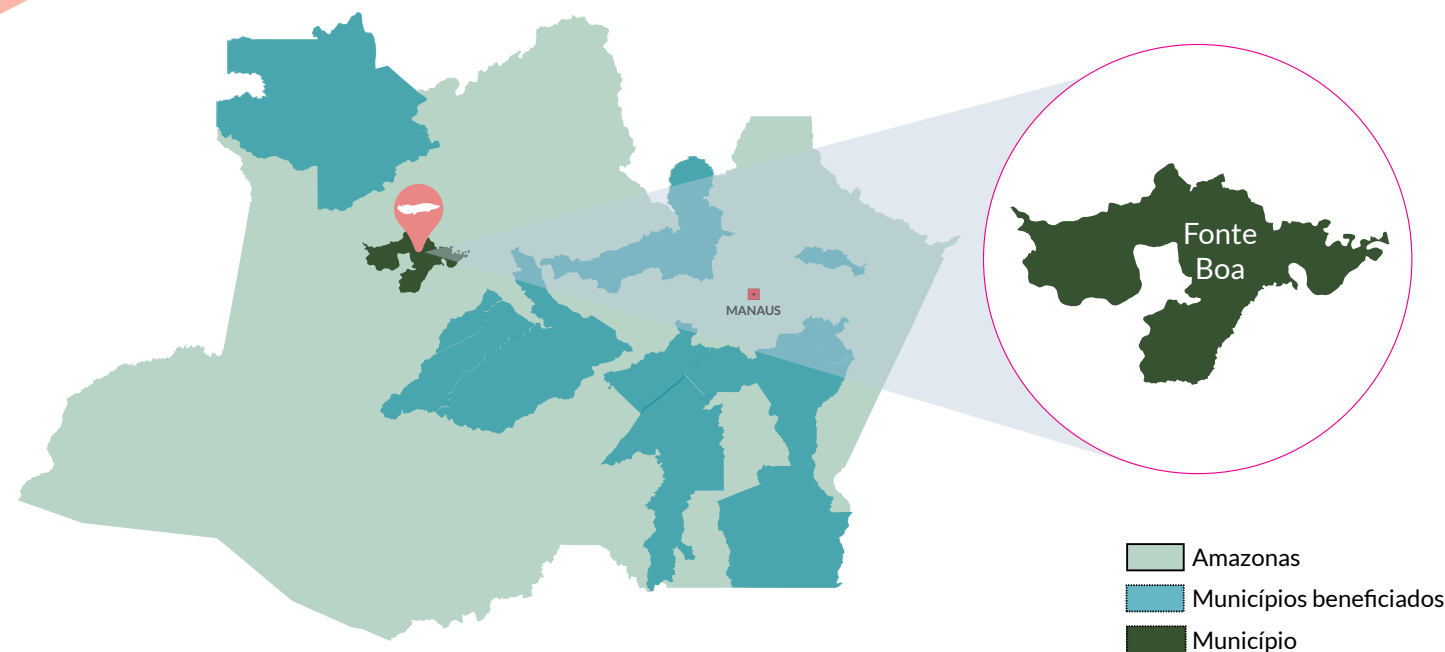


SALGADEIRA CABOCLA

Foto 8. Estrutura da Salgadeira Cabocla. Fonte Boa - AM, dezembro/2019. Acervo FAS.

BENEFICIÁRIA: Associação dos Moradores e Usuários da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá Antônio Martins - AMURMAM.

OBJETIVO: Agregar valor ao pirarucu manejado através da salga e secagem dos filés (mantas) e proporcionar o aproveitamento dos subprodutos como: pele, espinhaço, costelas, cabeça e vísceras para comercialização, assim como também a defumação do filé “in natura” como forma de aumentar a renda do manejador.



A Associação dos Moradores e Usuários da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá Antônio Martins - AMURMAM foi criada em 2008 e representa 2.570 associados que são moradores da **RDS Mamirauá**. Seus associados desenvolvem atividades voltadas a pesca do pirarucu e são reconhecidos como manejadores, tomando conta dos lagos e setores, respeitam as épocas de defeso e contribuíram para que este pescado saísse da lista de espécies em extinção.

As famílias dos **manejadores** fazem da **pesca** e da **agricultura** suas principais **fontes de renda e auto-abastecimento**. O projeto, em um primeiro momento, envolve **as famílias dos setores Maiana, Solimões do Meio e Solimões de Baixo** em diversas atividades como: vigilância, censo populacional dos pirarucus, captura, transporte e beneficiamento de modo geral. Todos almejam aumentar a renda a partir de novos processos de beneficiamento do pescado no entreposto - Salgadeira Cabocla, aproveitando, ao máximo, as partes do peixe.

O valor financiado deu suporte à construção de uma **Unidade de Beneficiamento** para **salga, seca e defumação do pirarucu**. A estrutura tem **487,32 m²**, foi planejada e construída respeitando normas sanitárias e ambientais vigentes. Constituindo-se da seguinte forma:

- 1 (um) escritório administrativo;
- 1 (uma) cozinha;
- 1 (um) vestiário;
- Área de recebimento de pescado;
- Área de lavagem de pescado;

CADEIA PRODUTIVA	
Manejo de pirarucu	
APOIO FINANCEIRO DO FUNDO AMAZÔNIA	
R\$150.000,00	
FAMÍLIAS BENEFICIADAS	COMUNIDADES
221	7
PRODUTO	
	



Foto 9. Transporte do pirarucu no Acordo de Pesca Pantaleão. Alvarães - AM, outubro/2018. Acervo: Colônia de Pescadores Z-23 de Alvarães.

Para isso, foi necessário recorrer a compra de materiais de fornecedores em Manaus, para o cumprimento de todas as exigências administrativas para prestação de contas.

Com objetivo de garantir a continuidade e o fortalecimento das atividades realizadas pelo empreendimento, a primeira **Oficina de gestão de negócios, promovida pela FAS**, foi realizada entre os dias 21 e 24 de maio/19, no município de Alvarães, na Colônia de Pescadores Z-23. Os três dias de oficina abordaram os seguintes aspectos: (i) alinhamento de visão futura com a diretoria da Associação; (ii) noções básicas de finanças pessoais; (iii) construção do “Orçamento de sobrevivência pessoal”; (iv) reforço à importância em se manter registros e controles administrativo-financeiros; (v) diversificação de fontes de renda; (vi) precificação e noções de fluxo de caixa, mercado de pescado e concorrência; (vii) identificação do cliente: “Como é e o que pensa o nosso cliente?”; (viii) habilidades de vendas, comunicação e marketing; (ix) definição de Identidade Visual; (x) consolidação de plano de ação.

Desta forma, o projeto fortaleceu toda a infraestrutura de pesca, bem como deu suporte para a organização do mesmo enquanto negócio.



redução de 75%
das invasões nas áreas dos
Acordos de Pesca Jarauá e Pantaleão

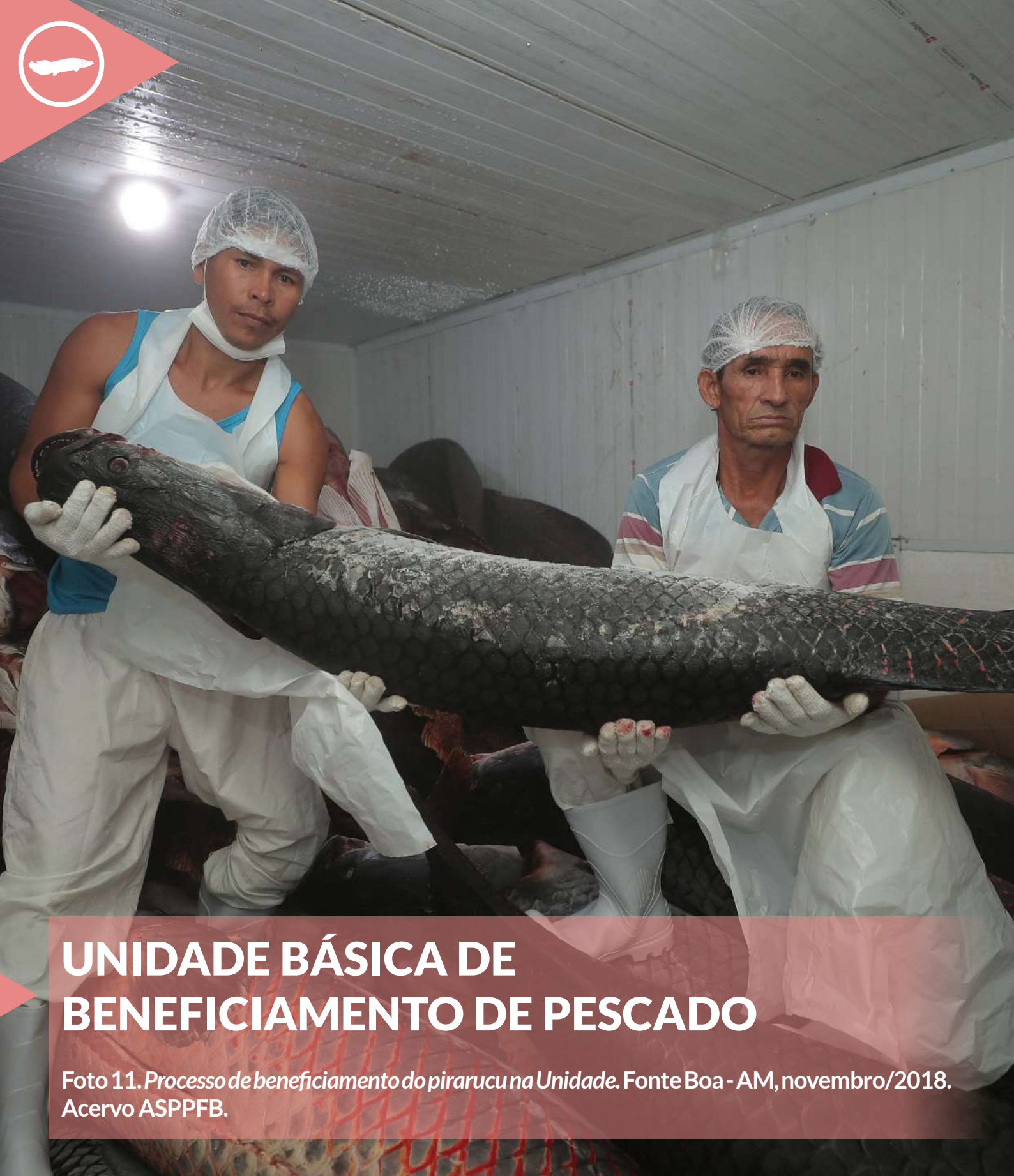
RESULTADOS 2018/2019	
PRODUÇÃO	89.415 ton
FATURAMENTO BRUTO	R\$491.782,50
PARCERIAS COMERCIAIS	1 Comprador e feiras locais
PARCERIAS INSTITUCIONAIS	<ul style="list-style-type: none">• Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE;• Secretarias Municipais de Meio Ambiente de Alvarães, Tefé e Uarini;• Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - IDSM;• Secretaria Estadual de Meio Ambiente - SEMA.
BENEFÍCIOS SOCIAIS	<ul style="list-style-type: none">• Investimentos em flutuante de pré beneficiamento e equipamentos para atividades do manejo (via arrendamento social);• Fortalecimento das ações do Acordo de Pesca;• Melhor organização dos pescadores;• Redução em 75% das invasões na área dos Acordos de Pesca Jarauá e Pantaleão.



“Foi uma grande oportunidade ter feito parte do Edital Floresta em Pé, conseguimos melhorar a qualidade da produção do pescado, as atividades de manejo, monitoramento e o preço final. Após todas as orientações, capacitações e assistência da Coordenação do Edital, estamos encorajados em conseguir outros financiamentos para melhorar o nosso trabalho”.

Raimundo Queiroz, Presidente da Colônia Z-23 de Alvarães.

Foto 10. Pesca do pirarucu no Acordo de Pesca Pantaleão. Alvarães - AM, outubro/2018. Acervo: Colônia de Pescadores Z-23 de Alvarães.

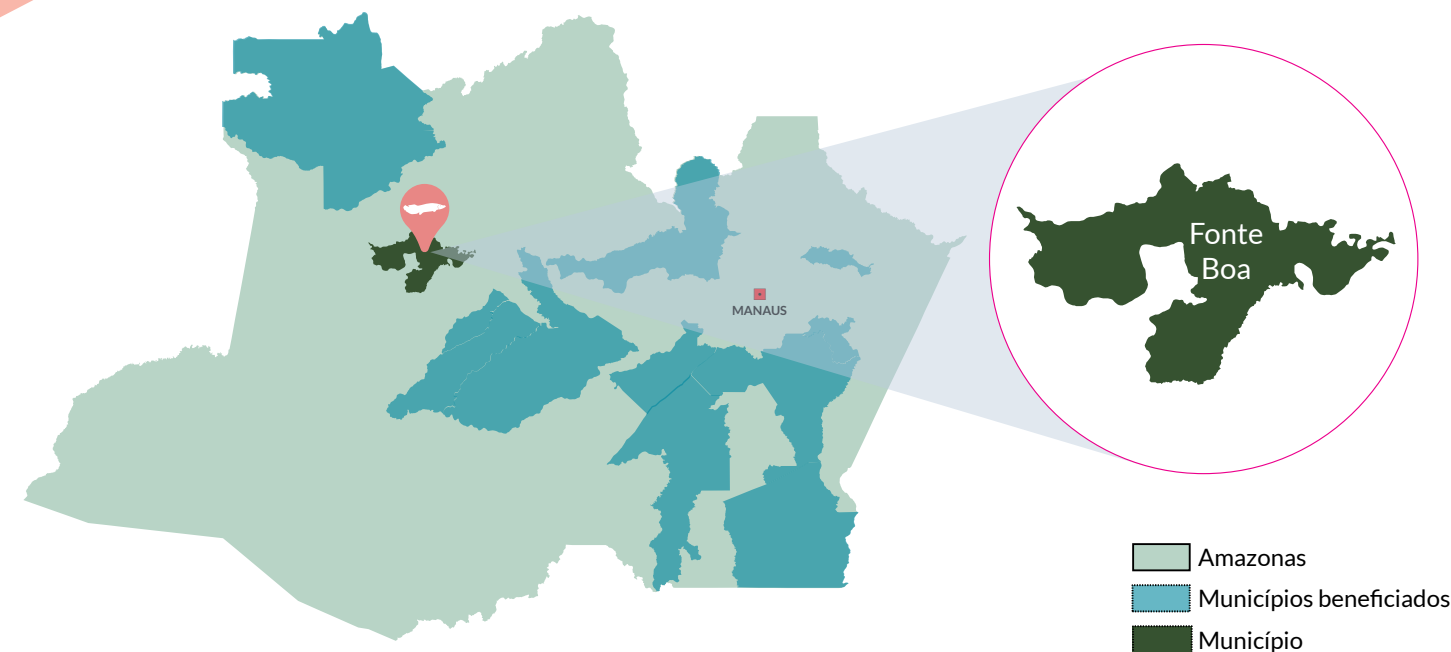


UNIDADE BÁSICA DE BENEFICIAMENTO DE PESCADO

Foto 11. Processo de beneficiamento do pirarucu na Unidade. Fonte Boa - AM, novembro/2018. Acervo ASPPFB.

BENEFICIÁRIA: Associação de Pescadores e Pescadoras Profissionais Artesanais do Município de Fonte Boa - ASPPFB.

OBJETIVO: Implantar estrutura para beneficiamento de pirarucu (*Arapaima gigas*) para processamento em condições ambiental e sanitária adequadas.



A Associação de Pescadores e Pescadoras Profissionais Artesanais do Município de Fonte Boa - ASPPFB foi fundada em 1983 e desenvolve atividades de pesca com seus sócios que residem, em sua maioria, na sede do município de Fonte Boa.

A **Unidade de Beneficiamento de Pescado**, financiada no âmbito do Edital Floresta em Pé, é **composta por uma área de recepção** onde o pescado é transferido para seu interior por um óculo (pequena abertura, na parede interna da Unidade, para entrada de pescado). Neste momento, é verificado o lacre de identificação e feito seu registro. Após a entrada do pescado na Unidade, o mesmo é limpo e encaminhado para o **túnel de congelamento**, permanecendo por 24 horas, sendo depois armazenado na **câmara fria**.

A **água** utilizada na Unidade passa por **análise periodicamente** e o pescado não entra em contato com o solo. Os **utensílios** são de **aço inoxidável** e os manipuladores passaram por capacitação para adequado manuseio do pescado.

A construção da Unidade possibilitou o processamento de, aproximadamente, 14 ton, na pesca de 2018. Enquanto na pesca de 2019, foram beneficiados 21,5 ton, houve um aumento de 54% no processamento de 2018 para 2019. Os principais benefícios com a obra foram:

- recepção e beneficiamento do pescado em condições sanitárias satisfatórias;
- armazenamento do pescado de forma adequada possibilitando estocá-lo também para a venda no

CADEIA PRODUTIVA	
Manejo de pirarucu	
APOIO FINANCEIRO DO FUNDO AMAZÔNIA	
R\$150.000,00	
FAMÍLIAS BENEFICIADAS	COMUNIDADES
84	0*
PRODUTOS	

*Este projeto abrange apenas a sede municipal de Fonte Boa, portanto, não é contabilizado como comunidade.



Foto 12. Processo de beneficiamento do pirarucu na Unidade. Fonte Boa - AM, novembro/2019. Acervo FAS.

período de entressafra.

Em 2018, houve um aumento de rentabilidade de 26% para os manejadores.

As perspectivas futuras para o empreendimento são:

1) Apresentar 3 (três) novos produtos ao mercado, sendo: i) de pirarucu congelado para filé congelado; ii) manta (composta pela parte do filé e ventrecha do pirarucu) congelada; iii) pele de pirarucu;

2) Aumentar a carteira de clientes de 2 (dois) para 5 (cinco), comercializando peixes processados em corte para merenda escolar, rede de supermercados e cozinhas industriais.

3) Processar a produção de outras 4 (quatro) comunidades do município, além da própria Associação.



35,5 ton

processadas na nova
base de beneficiamento

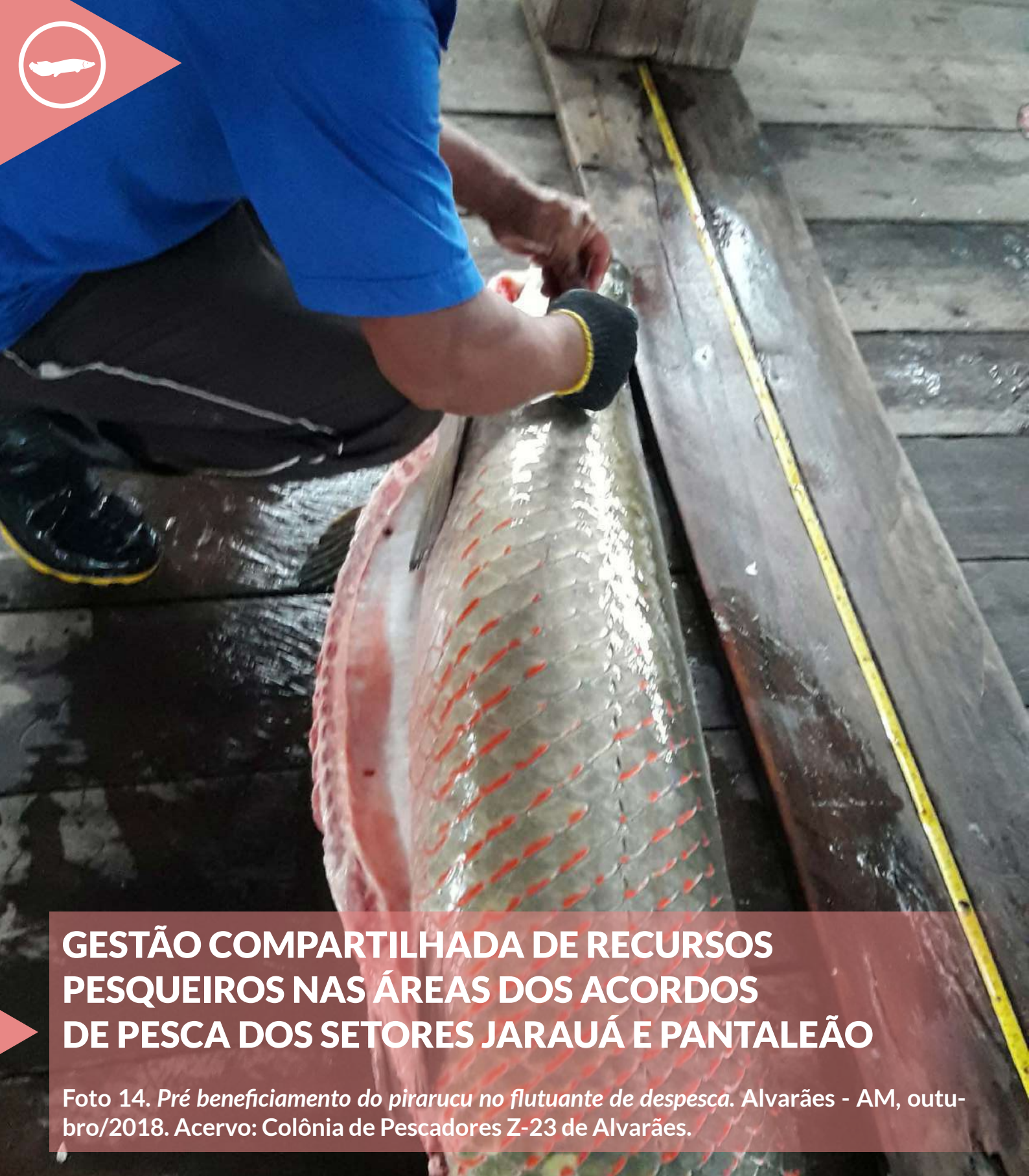
RESULTADOS 2018/2019	
PRODUÇÃO	35,5 ton processadas
FATURAMENTO BRUTO	R\$184.384,00
PARCERIAS COMERCIAIS	2 (dois) compradores locais (Celso Oliveira, Eucir Dias de Matos)
PARCERIAS INSTITUCIONAIS	Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável de Fonte Boa
BENEFÍCIOS SOCIAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Entender a importância da associação; • Agregação de valor no preço do pescado.



“Por meio do recurso do Edital, foi construída uma unidade básica de processamento de pescado, e esta possibilitou a industrialização da cadeia do pirarucu, permitindo o mínimo necessário para o processo [de beneficiamento], permitindo o correto armazenamento do pirarucu até a comercialização entressafra, agregando valor ao produto e gerando uma maior renda aos beneficiários”.

Arley Afonso, Assessor Técnico da Associação de Pescadores e Pescadoras Profissionais Artesanais do Município de Fonte Boa.

Foto 13. Câmara frigorífica da Unidade de Beneficiamento de Pescado. Fonte Boa/AM, novembro/2019. Acervo: ASPPFB.

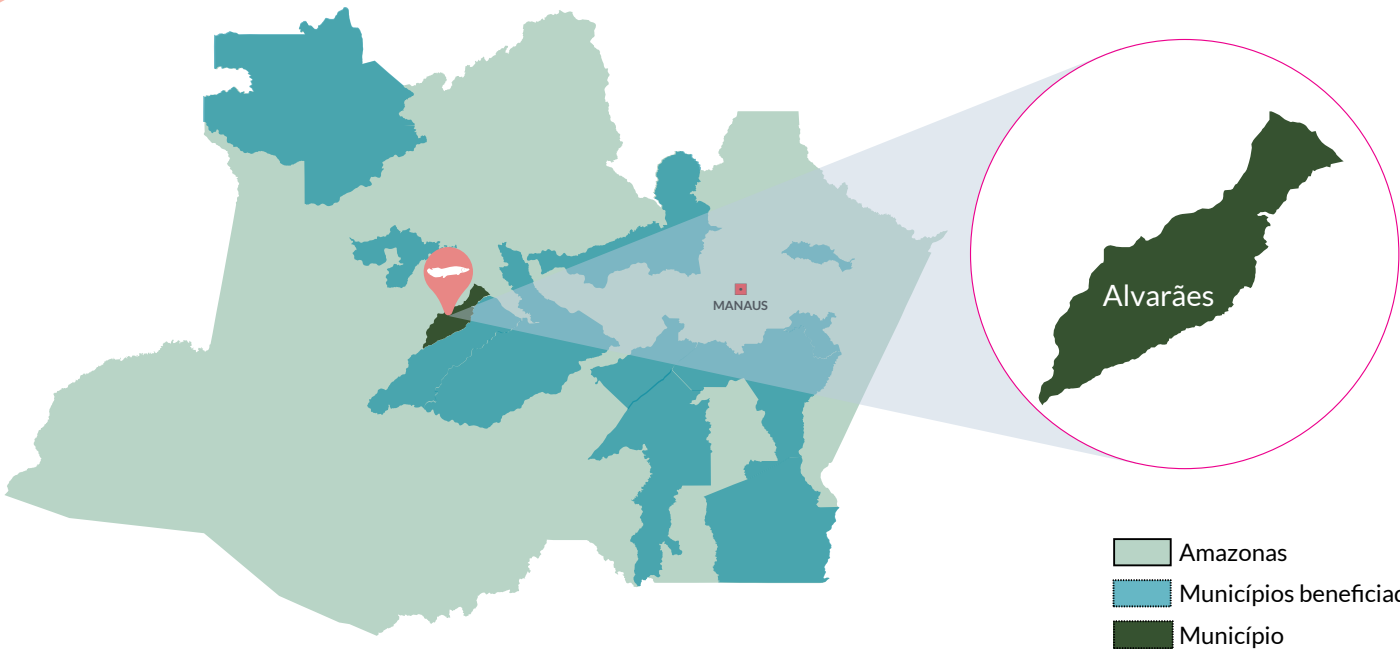


GESTÃO COMPARTILHADA DE RECURSOS PESQUEIROS NAS ÁREAS DOS ACORDOS DE PESCA DOS SETORES JARAUÁ E PANTALEÃO

Foto 14. Pré beneficiamento do pirarucu no flutuante de despesca. Alvarães - AM, outubro/2018. Acervo: Colônia de Pescadores Z-23 de Alvarães.

BENEFICIÁRIA: Colônia de Pescadores Z-23 de Alvarães.

OBJETIVO: Fortalecer as atividades de manejo dos recursos pesqueiros na área dos Acordo de Pesca Jarauá (Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá) e Pantaleão (Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã), por meio da aquisição de equipamentos e materiais, transporte e pré-beneficamento da produção.



Fundada em 2001, a Colônia de Pescadores Z-23 de Alvarães é a entidade representativa de 119 pescadores do município de Alvarães, mas que atua também em outros municípios que fazem parte da **RDS Mamirauá**, sendo este, o principal local de pesca. Ao mesmo tempo, é a organização responsável pela gestão operacional da pesca realizada nos acordos de pesca de Pantaleão, na RDS Amanã e integrante do Acordo de Pesca do Setor Jarauá, na RDS Mamirauá.

Com o recurso do projeto foram adquiridas **3 (três) lanchas, 2 (dois) computadores, 6 (seis) malhadeiras (600m x 12m), rede de pesca (120m x 12m) e realizada a reforma do flutuante-base.**

As melhorias nas condições de transporte, armazenamento da produção e das condições higiênicossanitárias de pré-beneficiamento nas áreas dos Acordos de Pesca, garantiram um **produto diferenciado para o mercado**, além da **diminuição do número de viagens para condução do pescado de 5 (cinco) para apenas 3 (três) dias.** E o fortalecimento das **organizações/grupos** envolvidos no manejo com materiais e **equipamentos de suporte logístico e operacional** contribuíram para atividades de vigilância, as quais refletiram diretamente na **baixa de ocorrências das invasões** aos lagos manejados, ao longo do ano, **diminuindo de 20 para 5 (cinco) registros.**

Como desafio encontrado pela organização, podemos citar as dificuldades administrativas para execução do recurso do projeto, como a inexistência de fornecedores de alguns equipamentos, o que gerou ausência de cotações para tomada de preço.

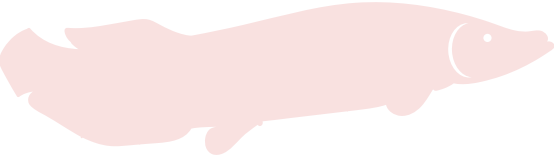
CADEIA PRODUTIVA	
Manejo de pirarucu	
APOIO FINANCEIRO DO FUNDO AMAZÔNIA	
R\$ 150.000,00	
FAMÍLIAS BENEFICIADAS	COMUNIDADES
221	7
PRODUTO	
	



Foto 15. Processo de salga do pirarucu. Fonte Boa - AM, novembro/2019. Acervo FAS.

- Área de beneficiamento de pescado;
- Área de salga de pescado;
- Área de drenagem;
- Área de secagem;
- Área de embalagem.

A **Salgadeira Cabocla**, como foi batizada, tem **capacidade de receber e beneficiar 75 ton** de pirarucu anualmente. O entreposto foi inaugurado dia 04 de novembro de 2019 e está previsto ocorrer o processamento do pescado na estrutura na safra de 2020.

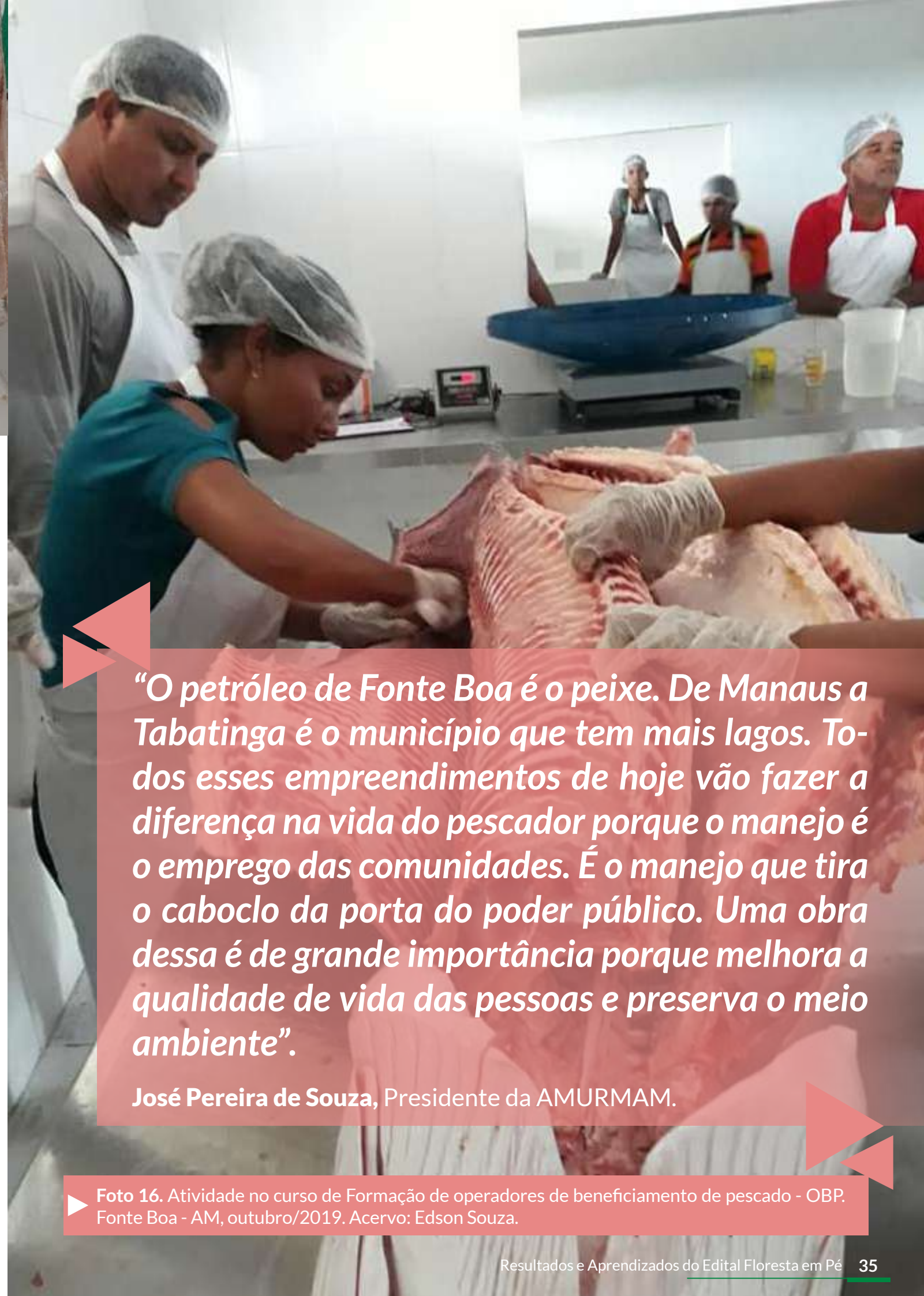
Foram realizadas, em setembro e outubro de 2019, turmas do curso de Formação de Operadores de Beneficiamento de Pescado - OBP, pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável de Fonte Boa - IDSFB, em parceria com FAS e AMURMAM, totalizando 44 participantes. Neste curso, foi repassado aos manejadores de pesca como realizar a salga e secagem de pirarucu, retirada de pele de pirarucu, defumação de pirarucu, filetagem de várias espécies de peixes, procedimentos de manipulação adequada ao pescado, transporte, armazenamento, conservação em gelo e congelamento, legislação sanitária voltada ao pescado, análise sensorial da qualidade do pescado, elaboração de hambúrguer e almôndega de pescado, além da elaboração de vários pratos a partir de pescado. Desta forma, o curso proporcionou testar toda a tecnologia social aplicada na estrutura.



75 ton

capacidade de beneficiamento da salgadeira por ano

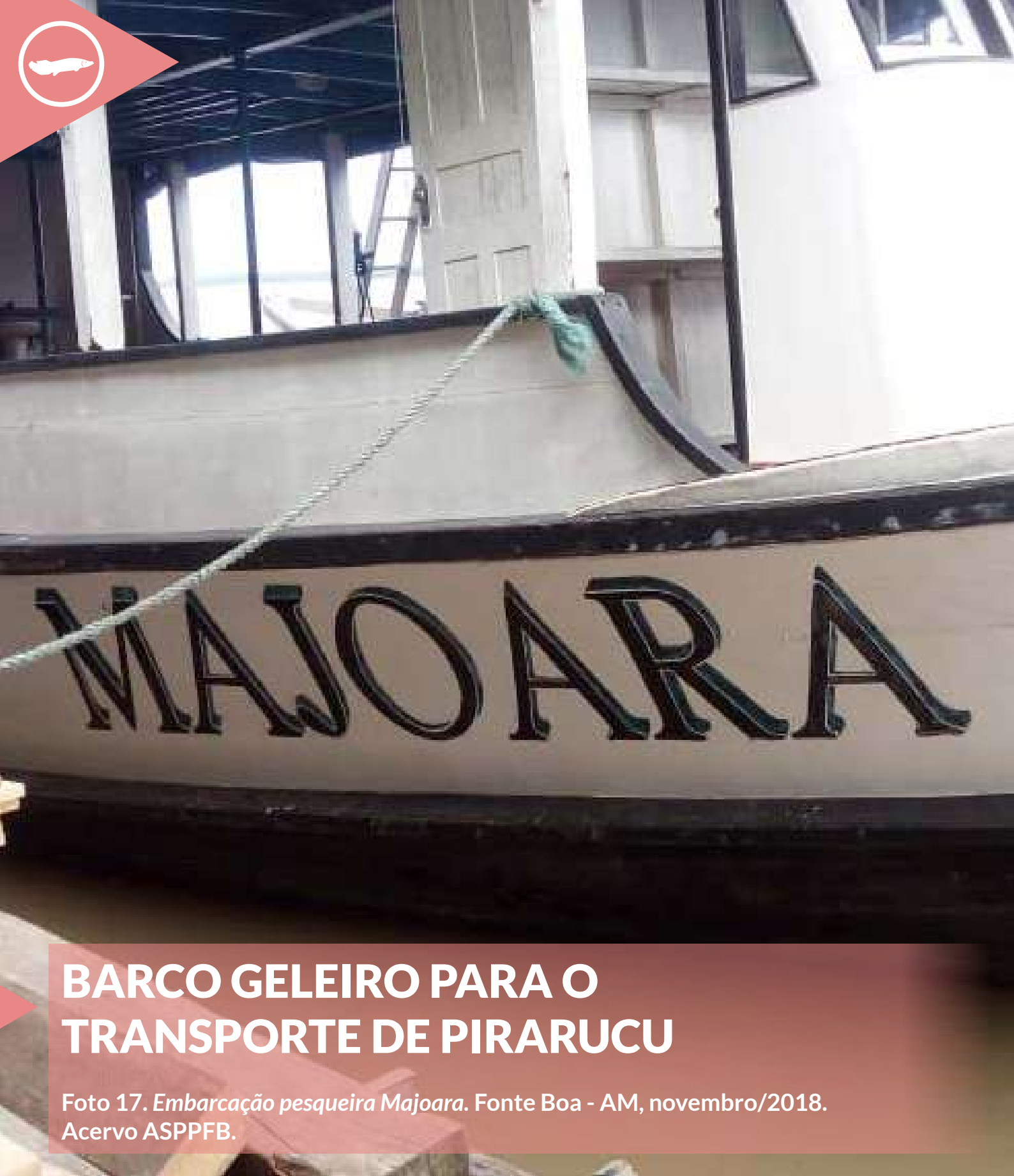
RESULTADOS	
PRODUÇÃO	75 ton (previsão 2020)
FATURAMENTO BRUTO	R\$ 612.540,00 (previsão 2020)
PARCERIAS COMERCIAIS	4 potenciais compradores (Tabatinga, Manaus, Tefé e Belém)
PARCERIAS INSTITUCIONAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Prefeitura Municipal de Fonte Boa; • Secretaria de Estado de Meio Ambiente - SEMA; • Instituto de Desenvolvimento Sustentável de Fonte Boa.
BENEFÍCIOS SOCIAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Treinamento em salga, seca e retirada da pele de pirarucu pelos manejadores; • Aplicação de conhecimentos adquiridos nas comunidades.



“O petróleo de Fonte Boa é o peixe. De Manaus a Tabatinga é o município que tem mais lagos. Todos esses empreendimentos de hoje vão fazer a diferença na vida do pescador porque o manejo é o emprego das comunidades. É o manejo que tira o caboclo da porta do poder público. Uma obra dessa é de grande importância porque melhora a qualidade de vida das pessoas e preserva o meio ambiente”.

José Pereira de Souza, Presidente da AMURMAM.

Foto 16. Atividade no curso de Formação de operadores de beneficiamento de pescado - OBP. Fonte Boa - AM, outubro/2019. Acervo: Edson Souza.

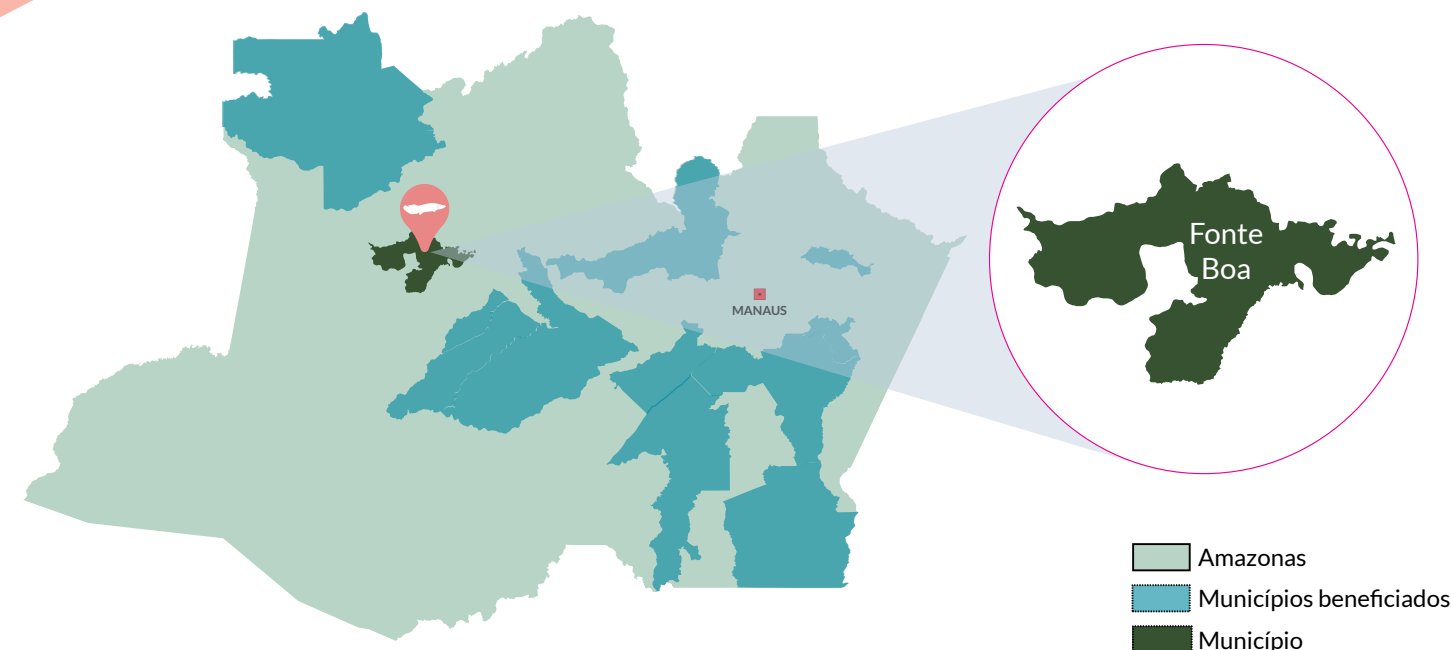


BARCO GELEIRO PARA O TRANSPORTE DE PIRARUCU

Foto 17. Embarcação pesqueira Majoara. Fonte Boa - AM, novembro/2018. Acervo ASPPFB.

BENEFICIÁRIA: Associação de Pescadores e Pescadoras Profissionais Artesanais do Município de Fonte Boa - ASPPFB.

OBJETIVO: Apoiar o transporte e processamento de pescado para a Unidade de Beneficiamento de Pescado.



Para este projeto o objetivo foi o apoio à logística da cadeia do pirarucu através da aquisição de embarcação pesqueira em condições de navegação em águas interiores, com **capacidade de transporte para até 12 toneladas** de pescado por viagem. A aquisição viabiliza o transporte adequado e em tempo ideal para a Unidade Básica de Beneficiamento de Pescado, diminuindo custos minimizando a atuação do atravessador da cadeia de comercialização.

A embarcação tem uma equipe de **profissionais habilitados**, composta por **condutor** (responsável pela condução da embarcação), **motorista** (responsável pelas máquinas de propulsão e luz) e **geladores/manipuladores do pescado** (responsáveis pelo tratamento adequado do pescado). Todos estes profissionais passaram por capacitação e atendem as normas de conduta e regras de uso da embarcação Majoará.

Assim, a aquisição da embarcação via projeto proporcionou:

1) Capacidade de escoamento de 100% da produção, saindo de 0% para 100% transportando 12 ton.

2) Diminuição do tempo de transporte do pescado, foi possível realizar as viagens com maior rapidez considerando a disponibilidade da embarcação e o envolvimento direto dos próprios pescadores na atividade.

3) Diminuição do custo com transporte do pirarucu em R\$ 0,67, correspondendo a 12,16% do total de comercialização (aproximadamente 12 mil reais).

CADEIA PRODUTIVA	
Manejo de pirarucu	
APOIO FINANCEIRO DO FUNDO AMAZÔNIA	
R\$150.000,00	
FAMÍLIAS BENEFICIADAS	COMUNIDADES
0*	0**
SERVIÇOS	
	

*Projeto complementar ao da unidade de beneficiamento da Associação de Pescadores, logo, as famílias beneficiadas serão as mesmas, por conseguinte. Desta forma, para não haver duplicação de dados, o número de família aqui foi desconsiderado.

**Este projeto abrange apenas a sede municipal de Fonte Boa, portanto não é contabilizado como comunidade.



Foto 18. Embarcação pesqueira Majoara. Fonte Boa - AM, março/2019. Acervo ASPPFB.

Um dos desafios encontrado pela organização diz respeito a como ser eficiente durante o transporte do pescado para a Unidade de Beneficiamento de Pescado - UBP, a fim de reduzir as perdas na produção (peixe com qualidade inferior não apto para o beneficiamento), bem como reduzir custos e tempo de transporte. Uma solução encontrada, diz respeito a capacitação de pescadores no bom uso da embarcação, para que todos saibam suas funções evitando assim que o processo de transporte e resfriamento seja prejudicado.

Acerca da redução de custos e tempo buscou-se utilizar a embarcação com a capacidade total, evitando realizar várias vezes o percurso entre o local de pesca e a UBP, bem como agilizar o processo de pré-beneficiamento e transporte para que houvesse um resfriamento mais rápido.



01

embarcação pesqueira
com capacidade de
transportar 12 ton
por viagem.

RESULTADOS 2018/2019	
PRODUÇÃO TRANSPORTADA	36,5 ton transportadas
PARCERIAS INSTITUCIONAIS	Instituto de Desenvolvimento Sustentável de Fonte Boa.
BENEFÍCIOS SOCIAIS	<ul style="list-style-type: none"> Entendimento pelo pescador sobre a importância da associação para o desenvolvimento da cadeia do pescado; Agregação de valor no preço do pescado; Uso e gestão do barco.



“A aquisição da embarcação complementa o outro projeto em que fomos contemplados [Unidade de beneficiamento], através da embarcação tivemos a condição necessária para escoamento do produto da área de manejo até a unidade de beneficiamento, na sede municipal, diminuindo o custo logístico, além de ter um transporte com higienização melhor, mais rápido, dando qualidade ao produto”.

Arley Afonso, Assessor Técnico da Associação de Pescadores e Pescadoras Profissionais Artesanais do Município de Fonte Boa.

Foto 19. Monitoramento técnico em gestão na sede da Associação. Fonte Boa - AM, julho/2019. Acervo FAS.

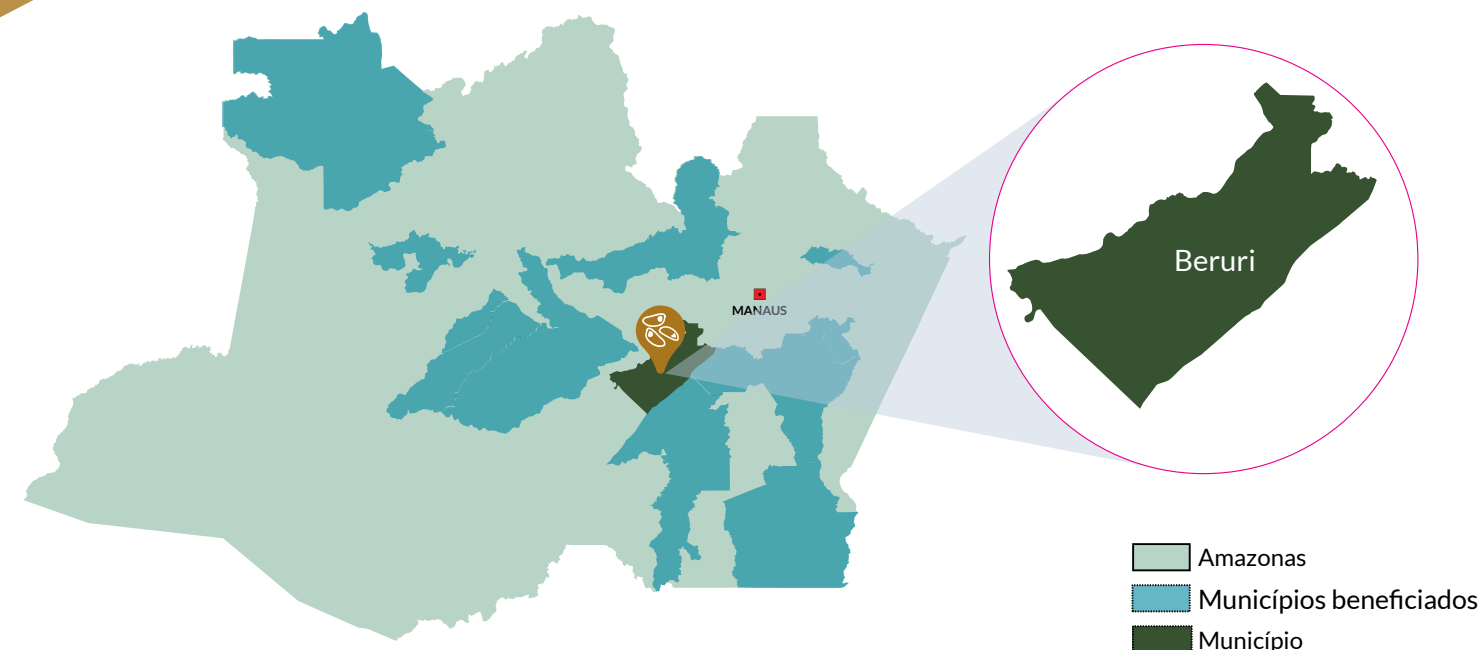


USINA DE BENEFICIAMENTO DA CASTANHA DO BRASIL DO MUNICÍPIO DE BERURI/AM

Foto 20. Castanha beneficiada, Beruri - AM, agosto/2019. Acervo FAS.

BENEFICIÁRIA: Associação dos Agropecuários de Beruri - ASSOAB.

OBJETIVO: Melhorar a renda familiar dos castanheiros e gerar empregos no município de Beruri, por meio do aumento da capacidade de processamento da Usina de Castanha do Brasil da localidade.



A ASSOAB foi fundada em 1994 com o objetivo de fortalecer os pequenos agricultores rurais e extrativistas de Beruri. Atualmente, possui 122 associados distribuídos em várias comunidades ao longo da calha do Rio Purus, a maioria localizada dentro da RDS Piagaçu-Purus.

A RDS Piagaçu-Purus abriga os maiores castanheiros nativos na mesorregião do Purus, concentrando-se na região dos lagos Ayapuá e Uauacú.

A ASSOAB obteve apoio financeiro para possibilitar a reforma da estrutura física da usina, desde a passarela de acesso ao setor produtivo até a sala da autoclave, bem como melhorias na segurança das instalações com o fortalecimento dos gradis das janelas e portas, além da troca do piso da sala de trabalho manual.

O bom gerenciamento do recurso financeiro recebido propiciou a reforma do galpão de armazenamento da castanha, que não era uma atividade prevista inicialmente, mas que foi possível realizar e aumentar a capacidade de armazenamento de 1,8 toneladas para 3 toneladas.

A principal **meta** do projeto foi ampliar a capacidade da Usina para **processar até 10 mil hectolitros de castanha anualmente**, contribuindo com a conservação ambiental, por meio da valorização do extrativismo e o fortalecimento da cadeia produtiva da castanha no município de Beruri.

A ASSOAB também iniciou os trabalhos de fortalecimento e organização de extrativistas dentro da Terra Indígena Itixi-Mitari (etnias Apurinã e Mura) em parceria com a Fundação Nacional do Índio - FUNAI.

CADEIA PRODUTIVA	
CASTANHA	
APOIO FINANCEIRO DO FUNDO AMAZÔNIA	
R\$150.000,00	
FAMÍLIAS BENEFICIADAS	COMUNIDADES
383	45
PRODUTO	

Beruri
Castanha da Amazônia
· PRODUTO DE ORIGEM EXTRATIVISTA ·

500g



Foto 21. Usina de beneficiamento de castanha de Beruri reformada, novembro/2019. Acervo: ASSOAB.

No decorrer do desenvolvimento do projeto, surgiram alguns desafios, sendo o principal a adequação da Usina à legislação ambiental/sanitária e exigências para atender ao mercado. Como solução para os desafios encontrados, foi realizada a reforma da Usina dentro dos padrões exigidos pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA.

Para isso, ocorreu uma visita técnica de funcionários do MAPA na Usina onde foram repassadas diversas recomendações sobre a reforma, como os tipos de materiais a serem utilizados. Também foi realizado um intercâmbio junto a uma usina de castanha no Estado, localizada em Coari, onde avaliou-se aquela estrutura e como a Usina de Beruri pode se adequar.

O mercado atual acessado pela ASSOAB é majoritariamente nacional, com uma pequena parte consumida localmente. A possibilidade de acessar novos mercados, parte da necessidade de atender a um mercado exigente, no sentido da responsabilidade social da Usina, por meio da certificação orgânica para agregação de valor e fortalecimento das comunidades tradicionais fornecedoras de matéria-prima. Com todas as melhorias realizadas e pensando na boa gestão do empreendimento, a organização também recebeu a **Oficina de Gestão de Negócios Comunitários Sustentáveis** promovida pela FAS. Nesta foram tratadas temáticas para auxiliar na compreensão do ecossistema da castanha, a diversificação de produtos desta cadeia produtiva e o ecossistema de impacto socioambiental na Amazônia. Isto reforça oportunidades, por meio da economia circular e aumenta o potencial produtivo, ganho financeiro e consolidação da economia ver-

de no território.

Como próximos passos do projeto, a Associação pretende investir e obter financiamentos para introduzir novas etapas na cadeia local de castanha em amplo aspecto (rastreabilidade e certificação) para agregar valor (com obtenção de selo orgânico) ao produto e atender às exigências do mercado nacional e internacional.

Além de melhorar a organização social nas comunidades, fortalecendo ainda mais a cadeia produtiva.



**de 7 mil para
10 mil hec**

(aumento de 43% na
capacidade produtiva)

RESULTADOS 2018/2019	
PRODUÇÃO	15 ton
FATURAMENTO BRUTO	R\$164.840,00
PARCERIAS COMERCIAIS	3
PARCERIAS INSTITUCIONAIS	Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal do Estado do Amazonas - IDAM (Unidade Local de Beruri).
BENEFÍCIOS SOCIAIS	<ul style="list-style-type: none">• 2 paióis para secagem da castanha (por meio do arrendamento social);• Maior engajamento dos trabalhadores da Usina e extrativistas fornecedores.



“O recurso do Fundo Amazônia, através do Edital Floresta em Pé, ajudou a Associação [ASSOAB] a fortalecer as atividades e melhorar a organização social nas comunidades, porque através desta organização social, nós conseguimos com que os extrativistas entregassem o produto com mais qualidade, para processamento na usina. Pela ampliação da capacidade da usina, a gente consegue mais financiamentos e mais recursos para capital de giro para estar atendendo essas famílias por meio da aquisição da castanha”.

Keivan Hamoud, Gerente Administrativo da Usina de Castanha da ASSOAB.

Foto 22. Beneficiamento da castanha, Beruri-AM, setembro/2019. Acervo ASSOAB.



FOMENTO AO BENEFICIAMENTO E COMERCIALIZAÇÃO DE ÓLEO DE COPAÍBA DO PROJETO DE ASSENTAMENTO AGROEXTRATIVISTA ARIPUANÃ - GUARIBA

Foto 23. Processo de filtragem e envase do óleo de copaíba. Apuí-AM, agosto/2019. Acervo FAS.

BENEFICIÁRIA: Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia - IDESAM.

OBJETIVO: Apoiar seis grupos comunitários no processo de mapeamento, extração, armazenamento, transporte e comercialização do óleo de copaíba do Projeto de Assentamento Agroextrativista (PAE) Aripuanã-Guariba, no município de Apuí/AM.



O Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia - Idesam, fundado em 2005, atua em projetos com foco no desenvolvimento econômico local de baixo impacto ambiental, a partir do desenvolvimento de cadeias produtivas, entendendo que esta é a base da sustentabilidade para a Amazônia.

O projeto aprovado, beneficiou diretamente cinco comunidades: Bela Vista do Guariba, Projó 1, Projó 2, Aruanã e Vila Batista Boca do Guariba, todas localizadas no PAE Aripuanã-Guariba em Apuí.

O recurso propiciou **mapear os copaibais, estruturar a atividade da extração de óleo de copaíba**, com apoio na logística, **compra de insumos e equipamentos de proteção individual - EPIs para os grupos de extratores**; além de **dar suporte e orientações técnicas** acerca das **boas práticas e organização social** para os extrativistas, por meio de profissionais qualificados (engenheiros e técnicos).

No total foram **assinados 4 contratos** com compradores para o escoamento da produção da região, totalizando R\$96.008,11 (noventa e seis mil e oito reais e onze centavos), com as empresas Mattoso Extratos Naturais LTDA, Beraca Ingredientes Naturais S.A., Pousada Amazon Roosevelt e Bio Brazil Botanicals Ind. Com. Imp. Exportações de Óleos Naturais LTDA.

As atividades relacionadas ao projeto oportunizaram ainda a reativação de uma associação representativa da região, que estava desativada há alguns anos, possibilitando o empoderamento das comunidades para o controle das ações da cadeia da copa-

CADEIA PRODUTIVA	
Óleos Vegetais	
APOIO FINANCEIRO DO FUNDO AMAZÔNIA	
R\$150.000,00	
FAMÍLIAS BENEFICIADAS	COMUNIDADES
10	5
PRODUTO	
	



Foto 24. Abertura da Oficina de Gestão de Negócios. Apuí-AM, agosto/2019. Acervo FAS.

iba na região. Assim, nasceu a Associação Agroextrativista Aripuanã-Guariba - ASAGA, com 25 sócios para atuar na organização dos processos de extração e comercialização do óleo de copaíba.

Também podemos destacar a realização da Oficina de Gestão de Empreendimentos Comunitários Sustentáveis, promovida pela FAS, cujo foco foi o fortalecimento de visão de futuro da ASAGA. Nesta oficina foram debatidos os seguintes pontos: (i) construção da visão de futuro; (ii) A ASAGA em 2020; (iii) Esteio & propósito - Os pilares da organização; (iv) A construção dos valores da ASAGA; (v) Círculo dourado da ASAGA - Porquê, como e o que fazemos; (vi) A missão e visão da ASAGA; (vii) Finanças da ASAGA e linha progressiva do preço da copaíba; (viii) Arrendamento social; (viii) Governança: Corpo institucional da ASAGA; (ix) Cultivo: Mercado e posicionamento estratégico - A ascensão dos negócios de Impacto; (x) Foco no cliente - Mapa da empatia; (xi) Comunicação & Marketing - A marca ASAGA, entre outros.



aumento de 74%
no valor pago aos extrativistas
(R\$23,00 para R\$ 40,00)

RESULTADOS 2018/2019	
PRODUÇÃO	2.222 ton
FATURAMENTO BRUTO	R\$96.008,11
PARCERIAS COMERCIAIS	4 contratos assinados para comercialização
PARCERIAS INSTITUCIONAIS	<ul style="list-style-type: none">• Secretaria de Estado de Meio Ambiente - SEMA;• Associação Agroextrativista Aripuanã-Guariba - ASAGA.
BENEFÍCIOS SOCIAIS	<ul style="list-style-type: none">• 1 Associação comunitária ativada (ASAGA);• Organização de grupos de extrativistas por comunidade;• Elaboração do plano de gestão da extração do óleo de copaíba e protocolos logísticos (romaneio) no PAE Aripuanã Guariba.



“O recurso do Edital não foi só um recurso financeiro, foi um recurso que se transformou num social, em um coletivo, que agregou pessoas, para uma determinada finalidade, que é a conversação ambiental, ajudando a manter a floresta em pé e valorizando quem cuida dela”.

Raylton Pereira, Técnico de Projetos do IDESAM.

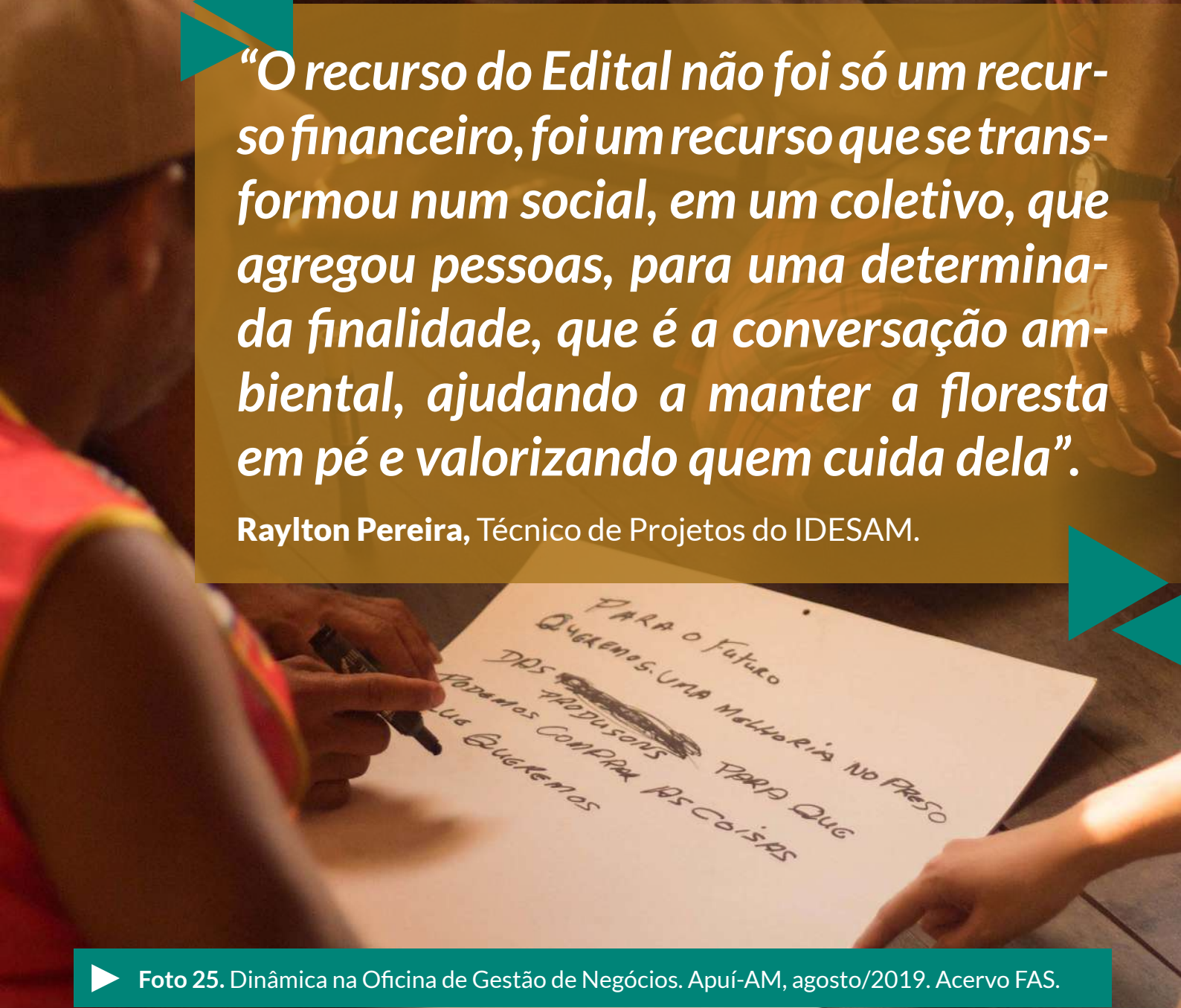


Foto 25. Dinâmica na Oficina de Gestão de Negócios. Apuí-AM, agosto/2019. Acervo FAS.

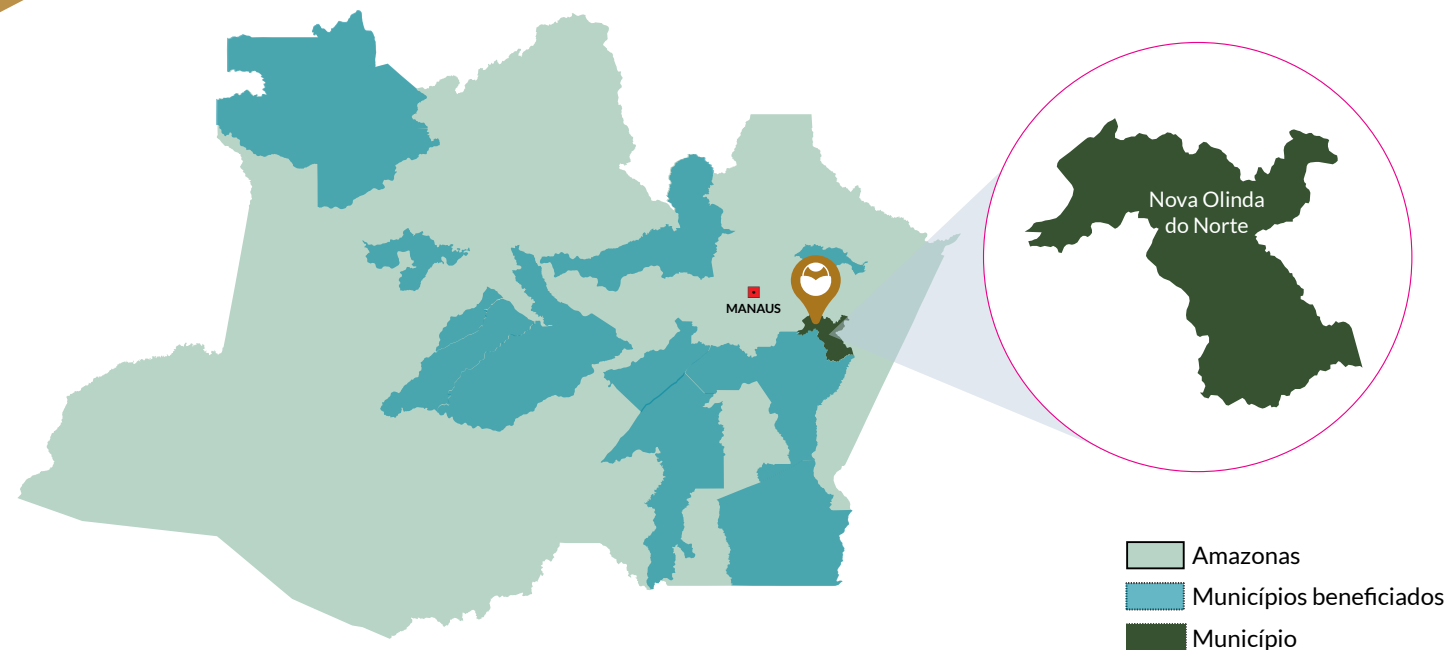


GUARANÁ

Foto 26. Mudanças de guaraná prontas para o plantio. Nova Olinda do Norte - AM, setembro/2019. Acervo APROCUSAN.

BENEFICIÁRIA: Associação dos Produtores Rurais da Comunidade de Santa Ana Lago do Amanium Paraná do Uraria - APROCUSAN.

OBJETIVO: Fixar as famílias na comunidade, promover geração de renda, erradicação da pobreza e diminuição do desmatamento e preservar as matas nativas de forma sustentável e recuperar áreas degradadas na comunidade de Santa Ana do Lago do Amanium, Paraná do Uraria, no município de Nova Olinda do Norte/AM por meio do plantio e comercialização de guaraná.



A Associação dos Produtores Rurais da Comunidade de Santa Ana foi fundada em 2002 e vem implementando projetos para promover e incentivar o desenvolvimento socioeconômico da produção rural da comunidade, além da organização comunitária dos beneficiários.

O projeto aprovado teve como principal meta o desenvolvimento da cadeia produtiva do guaraná na região, além de incluir os comunitários nas atividades, propiciando mais uma alternativa de renda a eles.

O recurso financiado proporcionou a aquisição de:

- i) 4.400 mudas de guaraná para plantio em 10 ha, beneficiando 10 famílias na comunidade (sendo 1 ha/família);
- ii) Equipamentos (roçadeiras, sombrites, etc) e insumos (adubo, esterco, sacos para mudas) para: preparo do solo, limpeza da área, piqueteamento, abertura de covas, adubamento, plantio das mudas e sombreamento.

A Associação e as famílias envolvidas passaram por diversos desafios neste projeto, entre eles estava a falta de disponibilidade de mudas certificadas no mercado, que ocasionou a perda da época de plantio fazendo os beneficiários se envolverem no replanejamento de atividades e cronograma do projeto.

A partir do monitoramento e apoio direto da equipe do Edital/FAS junto à Associação e às famílias beneficiárias foram realizadas oficinas de replanejamento de atividades considerando o novo período de disponibilidade das mudas certificadas

CADEIA PRODUTIVA	
Guaraná	
APOIO FINANCEIRO DO FUNDO AMAZÔNIA	
R\$143.713,00	
FAMÍLIAS BENEFICIADAS	COMUNIDADE
10	1
PRODUTO	
	



Foto 27. Repactuação das metas do projeto. Nova Olinda do Norte - AM, maio/2019. Acervo FAS.

pelo viveirista, os insumos e equipamentos que precisariam ser adquiridos para possibilitar a aclimação das mudas durante o verão, como burrifadores costais, maior volume de adubo orgânico, caixas d'água e mangueiras para retirar água do lago e assegurar a irrigação, entre outras ações.

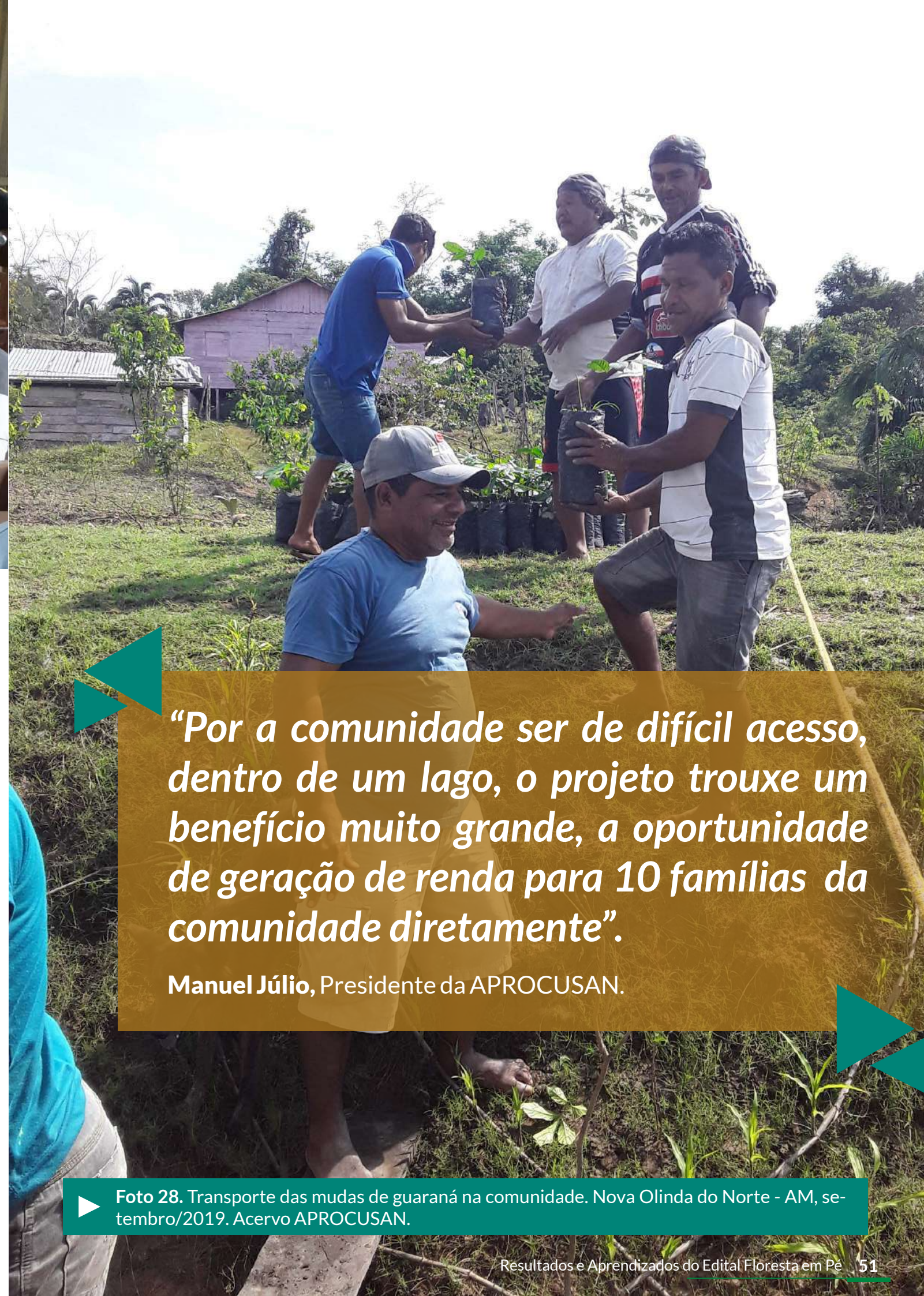
A organização comunitária foi fortalecida e a situação adversa selou cada vez mais o compromisso dos beneficiários com o projeto. A Associação contratou assistência técnica rural e contou com o apoio da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável e Turismo e da Comissão Executiva do Plano Lavouira Cacaueira (CEPLAC), além do apoio da FAS.

Após 3 anos de desenvolvimento da cultura, está prevista a coleta e venda do fruto. A Associação propôs como investimento para o arrendamento social a reforma do centro social da comunidade.



adquisição de
4.400 mudas
de guaraná.
(100 % da meta)

RESULTADOS	
PRODUÇÃO	6 ton (previsão 2022)
FATURAMENTO BRUTO	R\$ 90.000 (previsão 2022)
PARCERIAS COMERCIAIS	Potenciais: mercado local e regional
PARCERIAS INSTITUCIONAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Prefeitura Municipal de Nova Olinda do Norte; • Comissão Executiva do Plano da Lavouira Cacaueira - CEPLAC.
BENEFÍCIOS SOCIAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Doação de mudas de guaraná para beneficiários; • Recuperação de áreas degradadas (capoeiras).



“Por a comunidade ser de difícil acesso, dentro de um lago, o projeto trouxe um benefício muito grande, a oportunidade de geração de renda para 10 famílias da comunidade diretamente”.

Manuel Júlio, Presidente da APROCUSAN.

Foto 28. Transporte das mudas de guaraná na comunidade. Nova Olinda do Norte - AM, setembro/2019. Acervo APROCUSAN.

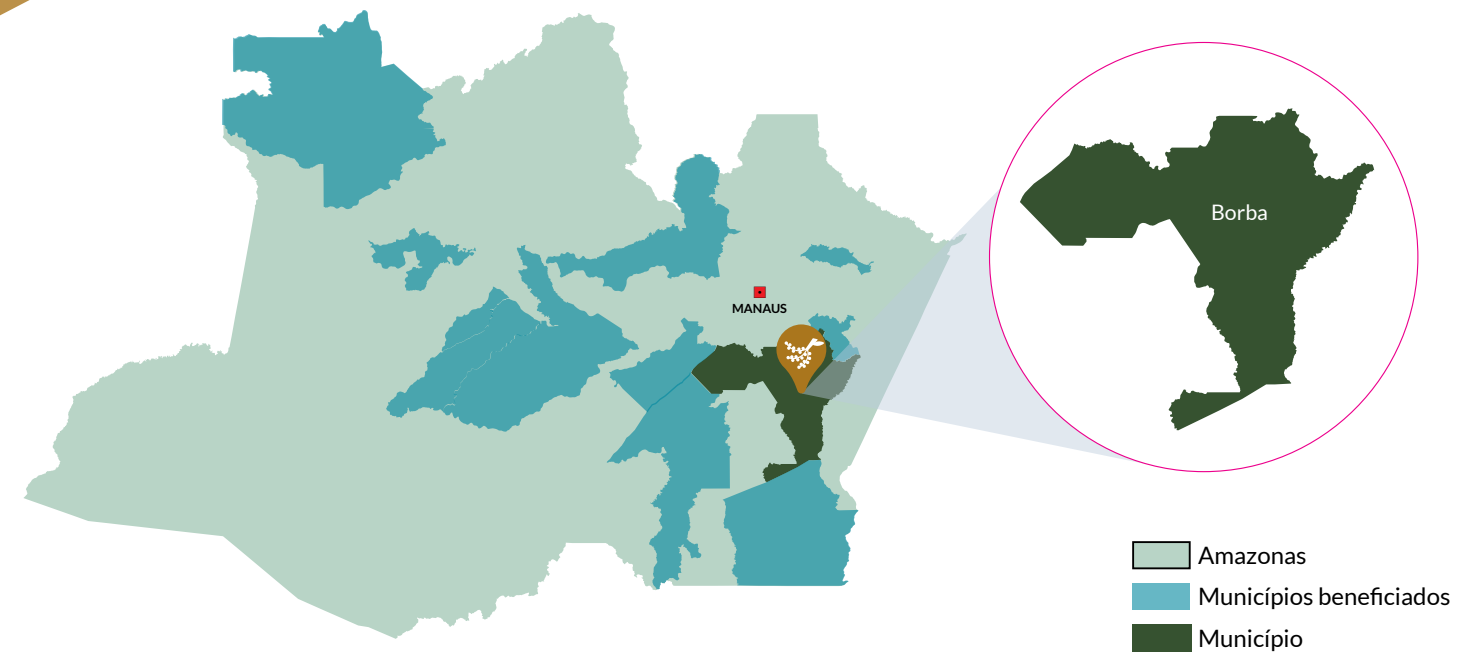


PRODUÇÃO DE MUDAS DE AÇAÍ

Foto 29. Açazeiro na comunidade Foz do Canumã. Borba - AM, julho/2019. Acervo FAS.

BENEFICIÁRIA: Associação Comunitária Agroextrativista de Canumã - ASCOMAC.

OBJETIVO: Desenvolver habilidades agrícolas para que os associados e comunitários possam atuar de forma participativa, de modo a garantir que os atores envolvidos possam influenciar boas práticas agrícolas com base ecológica e compatíveis com os princípios da agricultura orgânica e agroflorestal.



A Associação Comunitária Agroextrativista de Canumã - ASCOMAC está localizada no Distrito de Foz de Canumã, município de Borba, dentro da **RDS do Canumã**, abrangendo **comunidades tradicionais e as áreas indígenas Kuatá e Laranjal**, que têm grande potencial no cultivo de açai e da coleta do açai nativo, chegando a uma produção estimada de 40.000 sacos/50 kg ano/safra.

As metas do projeto foram a produção de **50.000 mudas de açai em 4 (quatro) anos**, a expansão das áreas cultivadas com fruticulturas; e o plantio das mudas em 40 ha de áreas degradadas (roçado), recuperando-as.

Com o aporte financeiro, foi construído **1 (um) viveiro para mudas medindo 32 metros de comprimento e 28 metros de largura**, com sistema de irrigação incluso; foram ofertados **2 (dois) cursos de boas práticas produtivas** sendo **1 (um) de compostagem** e **1 (um) de produção de mudas** para agricultura familiar, beneficiando um total de 41 pessoas. No primeiro ano do projeto, com recursos do Fundo Amazônia/BNDES, por meio da FAS, **foram produzidas 20.000 mudas de açai, ultrapassando a meta em 60%.**

Durante a execução do projeto, foram encontrados diversos desafios, podemos destacar a agregação das famílias locais como beneficiárias no recebimento das mudas produzidas, para isso foram realizadas atividades de aproximação das famílias com a Associação, como reuniões e palestras, além da organização de atividades como mutirões para a inserção dessas famílias nos processos produtivos.


CADEIA PRODUTIVA	
Açaí	
APOIO FINANCEIRO DO FUNDO AMAZÔNIA	
R\$107.098,00	
FAMÍLIAS BENEFICIADAS	COMUNIDADES
30	2
PRODUTO	
	



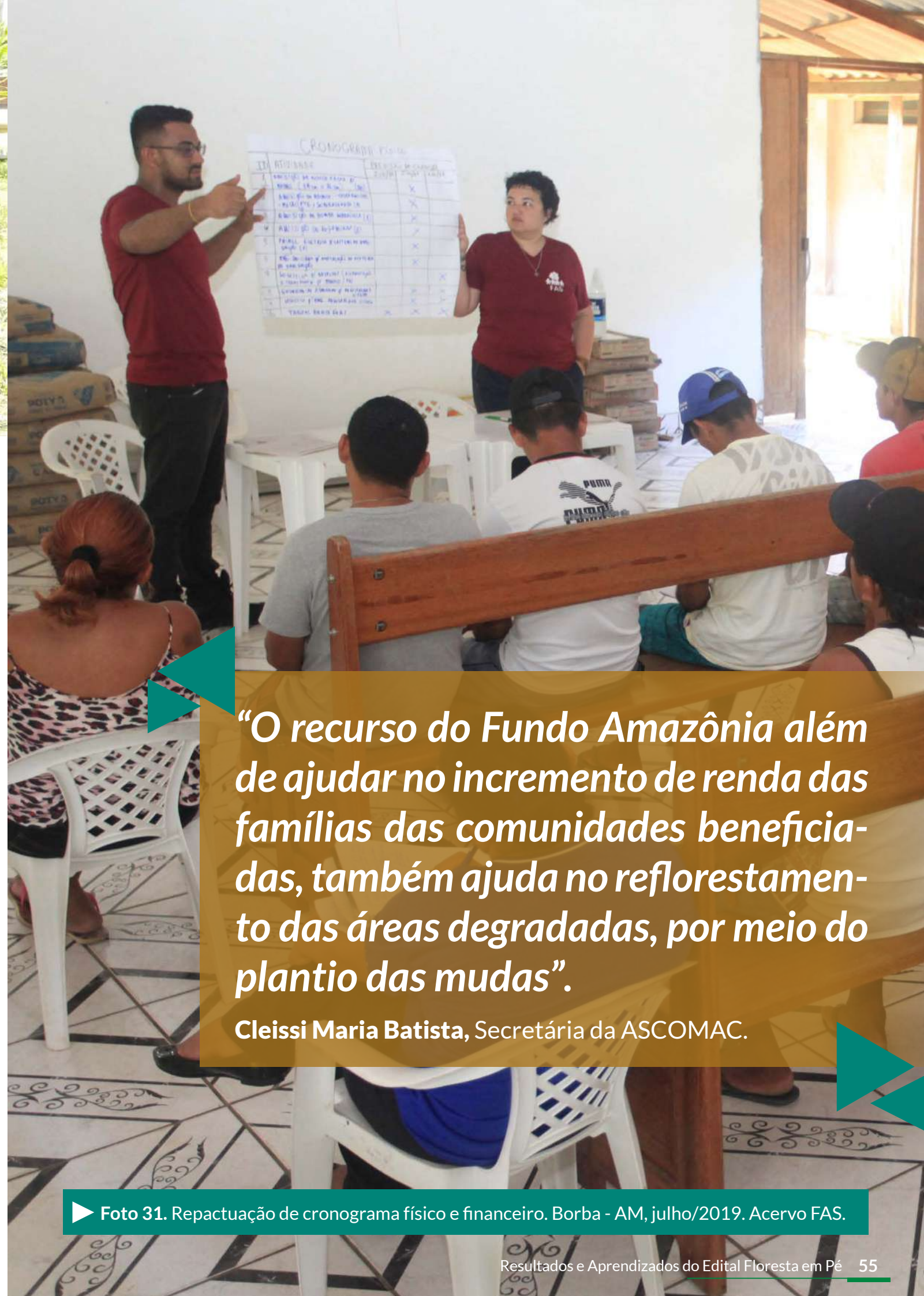
Foto 30. Mudas de açaí no viveiro. Borba - AM, julho/2019. Acervo FAS.

Como próximos passos, a Associação continuará com a meta de produzir as 50.000 mudas de açaí em 4 (quatro) anos (restam 30.000 para alcance da meta, para os três próximos anos) tendo um acompanhamento técnico junto aos beneficiários durante o plantio; concluirá a regularização do viveiro junto aos órgãos competentes, para vender parte das mudas, a fim de arrecadar o fundo do arrendamento social; incluirá um consórcio de outras fruticulturas, em torno de 6 (seis) variedades, aumentando também a área de reflorestamento, por meio do plantio dessas mudas. Posteriormente, pensando a sustentabilidade financeira do empreendimento, será necessária a venda das mudas produzidas para mercados locais e regionais.


20.000
 mudas de açaí
 produzidas no 1º ano.
 (ultrapassando a meta em 60%)

RESULTADOS 2018/2019	
PRODUÇÃO	20.000 mudas de açaí
FATURAMENTO BRUTO	Previsão de R\$ 12.000 após regularização do viveiro*
PARCERIAS COMERCIAIS	Potencial: mercado local e regional
PARCERIAS INSTITUCIONAIS	Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal do Estado do Amazonas - IDAM (Unidade Local de Nova Olinda do Norte).
BENEFÍCIOS SOCIAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Conscientização das famílias para o reflorestamento que elas irão fazer em áreas de capoeiras; • Doação de mudas para as famílias cadastradas no projeto; • Treinamentos sobre boas práticas aos comunitários.

*Nota: Previsão para 2020, 10% desse valor será investido para o arrendamento social.



“O recurso do Fundo Amazônia além de ajudar no incremento de renda das famílias das comunidades beneficiadas, também ajuda no reflorestamento das áreas degradadas, por meio do plantio das mudas”.

Cleissi Maria Batista, Secretária da ASCOMAC.

Foto 31. Repactuação de cronograma físico e financeiro. Borba - AM, julho/2019. Acervo FAS.

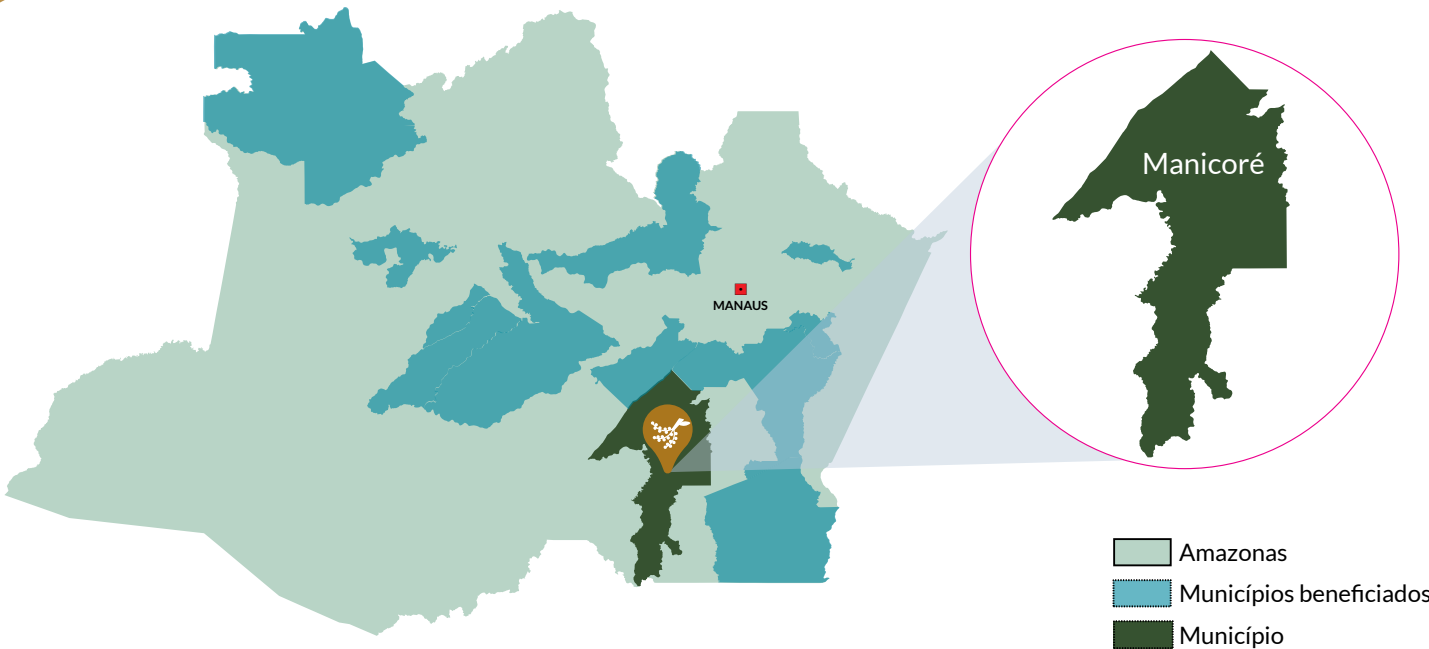


APOIO E FORTALECIMENTO DAS ATIVIDADES AGROINDUSTRIAIS E EXTRATIVISTAS DE MANICORÉ

Foto 32. Balsa com container frigorífico reformada. Manicoré/AM, outubro/2019. Acervo: COOPEMA.

BENEFICIÁRIA: Cooperativa dos Produtores Agropecuários e Extrativistas dos Recursos Naturais do Município de Manicoré - COOPEMA.

OBJETIVO: Promover o incremento na renda dos extrativistas por meio da comercialização do açaí realizada diretamente pela Unidade de Beneficiamento de Polpa de Frutas - COOPEMA e melhorias dos aspectos produtivos e atividades econômicas de uso sustentável da floresta e da biodiversidade.



A COOPEMA foi fundada em 1997, com o objetivo de apoiar produtores de Manicoré na comercialização de produtos da sociobiodiversidade via Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) e Agência de Desenvolvimento Sustentável do Estado do Amazonas (ADS), de modo que os produtos regionais fossem vendidos na capital.

Com recursos do projeto a COOPEMA **reformou e adaptou uma balsa com container frigorífico (capacidade de armazenagem de 10 ton por viagem)** para possibilitar o transporte e **promover a comercialização do açaí, extraído das comunidades** envolvidas no projeto, diretamente para a **Unidade de Beneficiamento de Polpa de Frutas (UBPF)**, a qual se integra para a produção de polpa do fruto do açaí.

O projeto beneficia diretamente **106 famílias** distribuídas em **13 comunidades**, de **2 (duas) Unidades de Conservação**, sendo: RDS do Rio Amapá e Reserva Extrativista do Lago do Capanã Grande, com envolvimento de **63 jovens e 9 (nove) mulheres**, em **capacitações para o manejo dos açaizais**, com atualizações sobre **plantio, utilização, importância econômica e técnicas de pré-coleta, coleta e pós-coleta**.

A principal contribuição do recurso do projeto aprovado no Edital Floresta em Pé se deu com um elo importante da cadeia: logística, possibilitando o recebimento do fruto de açaí dos extrativistas com maior segurança alimentar e dar condições para o transporte até a Usina de Beneficiamento. A balsa frigorífica, medindo 26 metros de comprimento por 8 metros de largura, além de acondicionar o fruto,

CADEIA PRODUTIVA	
Açaí	
APOIO FINANCEIRO DO FUNDO AMAZÔNIA	
R\$150.000,00	
FAMÍLIAS BENEFICIADAS	COMUNIDADES
106	13
PRODUTO	
<p>AÇAÍ</p> <p>Registro no mapa Nº Registro da polpa Nº</p> <p>20KG</p>	



Foto 33. Extração do açaí. Manicoré-AM, março/2019. Acervo COOPEMA.

minimizará perdas até que o mesmo chegue na Usina de Beneficiamento, localizada na sede do município de Manicoré.

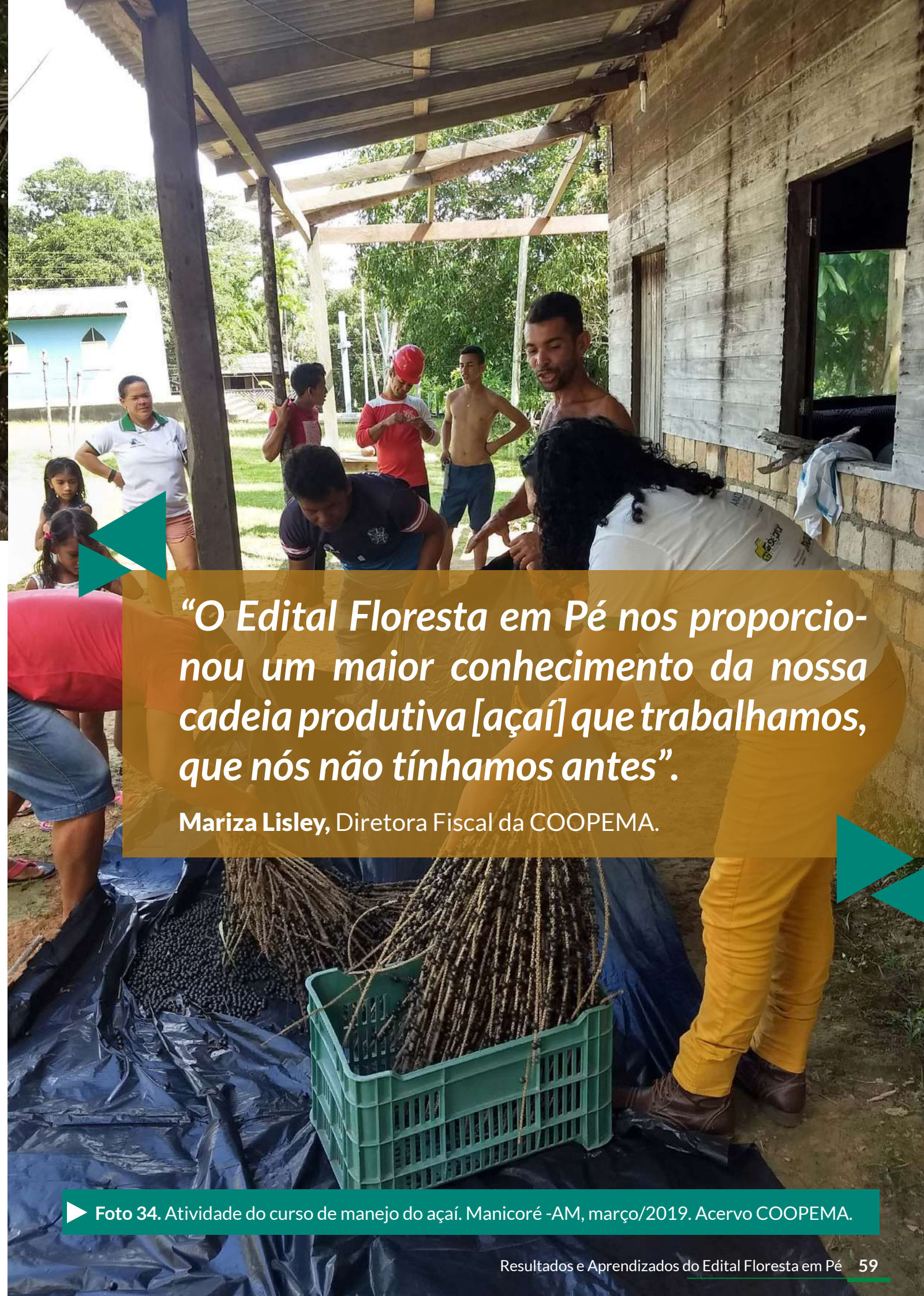
Como próximos passos, a COOPEMA pretende ser referência em desenvolvimento sustentável no Sul do Amazonas, registrando e organizando a produção de açaí, nativos e cultivados, na calha do Rio Madeira, fidelizando os agroextrativistas, com a garantia e regularidade de renda com a aquisição direta da produção para o beneficiamento na Unidade produtora de polpas de frutas.



Balsa com
container frigorífico
reformada
(100% da meta)

RESULTADOS	
CAPACIDADE DE TRANSPORTE	980 ton por safra (previsão 2020)*
FATURAMENTO BRUTO	R\$ 5.880.000,00 (previsão 2020)*
PARCERIAS COMERCIAIS	Expectativa de mercado nacional e internacional
PARCERIAS INSTITUCIONAIS	Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal do Estado do Amazonas - IDAM (Unidade Local de Manicoré).
BENEFÍCIOS SOCIAIS	<ul style="list-style-type: none"> • 2 Cursos de Manejo de Açaizal Nativo; • Organização das comunidades na cadeia do açaí.

*Nota: Em virtude da Unidade de Beneficiamento não ter sua construção finalizada no período de vigência do projeto, a compra de açaí não foi efetivada pela Cooperativa, pois não teria como a matéria-prima ser absorvida.



“O Edital Floresta em Pé nos proporcionou um maior conhecimento da nossa cadeia produtiva [açaí] que trabalhamos, que nós não tínhamos antes”.

Mariza Lisley, Diretora Fiscal da COOPEMA.

Foto 34. Atividade do curso de manejo do açaí. Manicoré -AM, março/2019. Acervo COOPEMA.

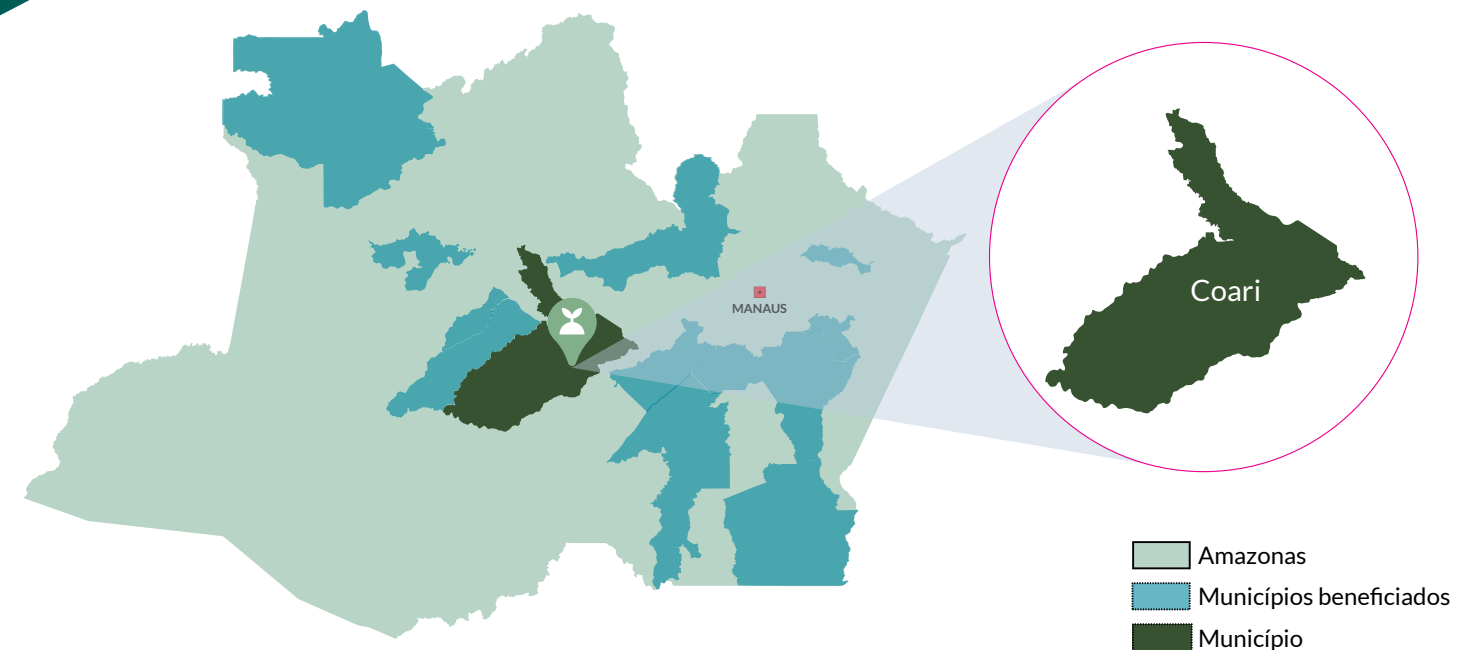


AGRICULTURA FAMILIAR: DESENVOLVENDO O SETOR COM RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

Foto 35. Casa de vegetação. Coari - AM, julho/2019. Acervo FAS.

BENEFICIÁRIA: Associação Comunitária dos Produtores Rurais da Comunidade Nossa Senhora Aparecida - APRODUCIDA.

OBJETIVO: Incentivar a agricultura familiar e o empreendedorismo rural por meio de arranjos produtivos sustentáveis com a construção e implantação de sete casas de vegetação na comunidade Nossa Senhora Aparecida da Costa do Juçara, com o intuito de desenvolver o potencial produtivo comunitário com responsabilidade socioambiental.



A Aproducida, fundada em março 2009, trata-se de uma organização comunitária sem fins lucrativos, cujo objetivo é apoiar a agricultura familiar na região de Coari por meio de projetos produtivos, culturais e sustentáveis.

Durante sua existência, a Aproducida acumula **experiência no campo da produção de hortifruti-granjeiros** e desenvolvimento de projetos, sendo uma das principais abastecedoras destes produtos do município.

O projeto aprovado da Aproducida conseguiu apoio financeiro para viabilizar: (i) **construção de 7 (sete) casas de vegetação**; (ii) aquisição de 1 (um) **microtrator, sementes, adubos e combustível** para apoio produtivo e logístico; (iii) **comercialização e escoamento da produção** advinda das casas de vegetação; (iv) aumento de renda do público-alvo e capacitação deste, ofertando 21 capacitações. Os cursos, palestras e oficinas ministradas concentraram-se nas seguintes temáticas: **gestão de negócio rural; boas práticas de higiene e manuseio de produtos; agroecologia; associativismo; cooperativismo; agricultura familiar; olericultura e fruticultura.**

A Associação conseguiu ainda arrecadar, para o **fundo comunitário "Aproducida"** (arrendamento social) a quantia de R\$3.757,50 com o **objetivo de reformar a escola de ensino básico da comunidade** (pintura, compra de portas, janelas, etc), beneficiando, aproximadamente, 45 crianças.

Ao final do projeto, a Associação foi beneficiada com uma **Oficina de Gestão de Negócios**, promovida pela FAS, pensando uma (i) visão de futuro em

CADEIA PRODUTIVA	
Agricultura familiar/hortifruti-granjeiros	
APOIO FINANCEIRO DO FUNDO AMAZÔNIA	
R\$150.000,00	
FAMÍLIAS BENEFICIADAS	COMUNIDADE
22	1
PRODUTOS	



Foto 36. Hortifrutis nas casas de vegetação. Coari - AM, agosto/2019. Acervo FAS.

meio a um cenário de incertezas de mercado e concorrência; (ii) governança, (iii) questões financeiras e (iv) administrativas da organização: a importância de se manter registros atualizados de produção, comercialização e a oportunidade de se conseguir novos financiamentos com esses registros; (v) questões de marketing, identidade visual e comunicação.



casas de vegetação
construídas (100% da meta)

RESULTADOS 2018/2019	
PRODUÇÃO	4,691 ton
FATURAMENTO BRUTO	R\$ 37.575,00
PARCERIAS COMERCIAIS	Feiras municipais
PARCERIAS INSTITUCIONAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal do Estado do Amazonas - IDAM (Unidade Local Coari); • Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - SENAR; • Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - Sebrae/Coari; • Universidade Federal do Amazonas, Campus/Coari; • Instituto Federal do Amazonas, Campus/Coari; • Instituto Desenvolver - ID.
BENEFÍCIOS SOCIAIS	<ul style="list-style-type: none"> • 21 treinamentos realizados aos agricultores; • Fundo Aproducida (arrendamento social) investido para reforma da escola da comunidade.



“O projeto nos proporcionou uma maior organização na produção, com as sete casas de vegetação construídas, permitindo um maior faturamento e renda para os comunitários”.

Damião Lima Barbosa, Presidente da APRODUCIDA

Foto 37. Plantação na casa de vegetação. Coari - AM, agosto/2019. Acervo FAS.



FORTELECIMENTO DA CADEIA PRODUTIVA DA FARINHA DE MANDIOCA

Foto 38. Casa de farinha higiênica. Tefé - AM, março/2019. Acervo FAS.

BENEFICIÁRIA: Associação de Produtores Agroextrativistas da Flona de Tefé e Entorno - APAFE.

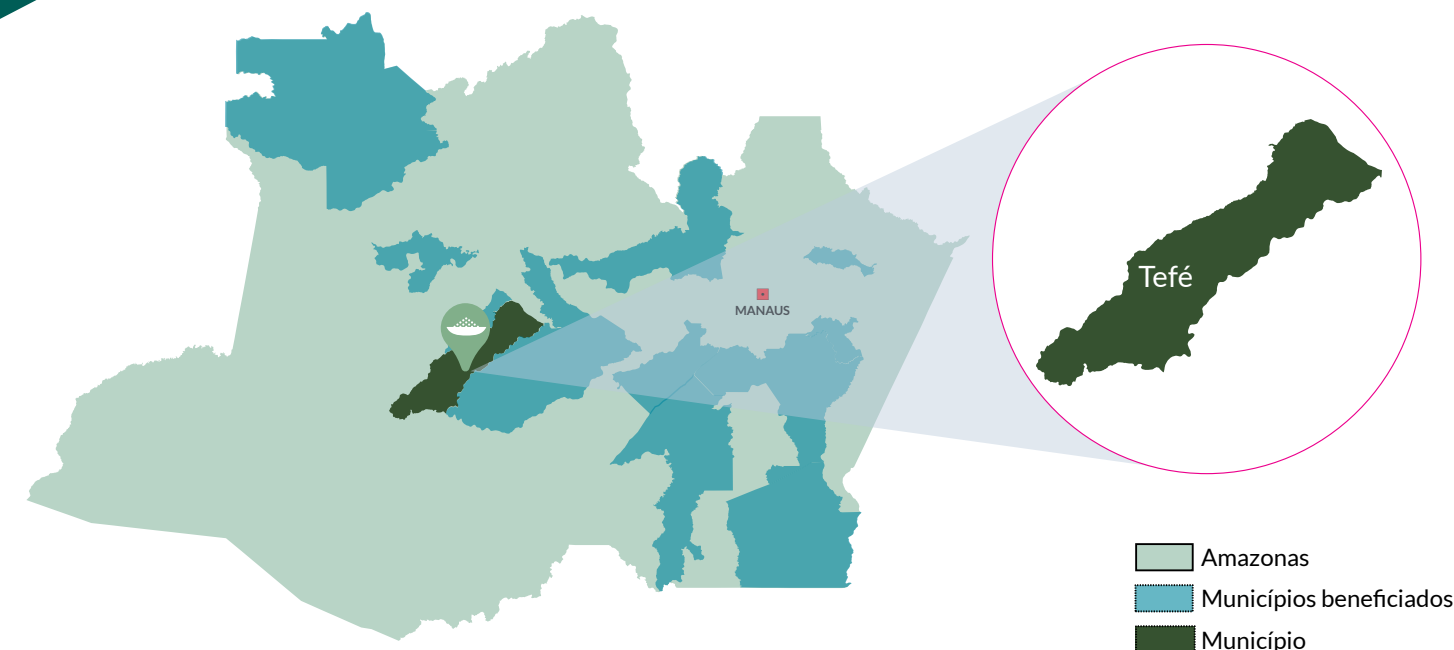
OBJETIVO: Construção de quatro casas de farinha higiênicas com instalações sanitárias e fornos ecológicos possibilitando a produção da farinha em melhores condições e contribuindo com o bem-estar físico dos produtores.

A Associação de Produtores Agroextrativistas da FLONA de Tefé e Entorno - APAFE é uma organização fundada em 2003 e que representa 100 comunidades localizadas na Floresta Nacional de Tefé, Unidade de Conservação Federal que abrange os municípios de Tefé e Alvarães, e onde seus moradores trabalham principalmente com a agricultura como fonte de renda.

Este projeto, além de prover a **construção de quatro casas de farinha higiênicas, com instalações sanitárias e fornos ecológicos**, que fossem acessíveis às famílias de agricultores familiares, e que proporcionou melhoria de qualidade de vida e de preparo da farinha de mandioca, possibilitou ainda adaptar uma estrutura de casa de farinha que fosse replicável em outras regiões.

Houve também apoio na **capacitação de produtores nas boas práticas de produção e uso das casas de farinha** bem como no monitoramento e avaliação de impacto das casas de farinha na vida econômica e social dos produtores.

O curso de Boas Práticas das Casas de Farinha, ocorrido em fevereiro de 2019, contou com a presença de 30 participantes. Outro resultado diz respeito a produção de material didático sobre a questão das boas práticas produtivas e normas de construção e uso das casas de farinha higiênica. Neste material (tinyurl.com/utj9yz4), produzido por APAFE e Instituto Mamirauá, foram apresentadas todas orientações para replicação das casas de farinha, bem como os benefícios na qualidade do produto e para a qualidade de vida do agricultor.



CADEIA PRODUTIVA	
Farinha	
APOIO FINANCEIRO DO FUNDO AMAZÔNIA	
R\$ 150.000,00	
FAMÍLIAS BENEFICIADAS	COMUNIDADES
31	4
PRODUTO	



Foto 39. Processo de torragem de farinha. Tefé - AM, fevereiro/2019. Acervo: Instituto Mamirauá.

A cadeia produtiva da farinha, historicamente, se mostra, juntamente com a pesca, como a grande responsável pela renda e auto-abastecimento dos ribeirinhos amazônicos.

A região do Médio Solimões é conhecida como grande produtora de farinha de qualidade. As áreas de abrangência do projeto, que incluem os municípios de Tefé e Alvarães, são reconhecidas pela produção de farinha tipo “ovinha”, muito apreciada em todo Amazonas.

Essa área conseguiu recentemente a **Indicação Geográfica da Farinha da região de Uarini**, selo fornecido pelo pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial - INPI, que tem como principais objetivos agregar valor ao produto, certificar a origem e garantir a sua qualidade, viabilizando outros mercados para os produtores. Este **selo é fruto de um trabalho coletivo**, com envolvimento ativo da APAFE juntamente com outras organizações da região do Médio Solimões. Neste sentido,

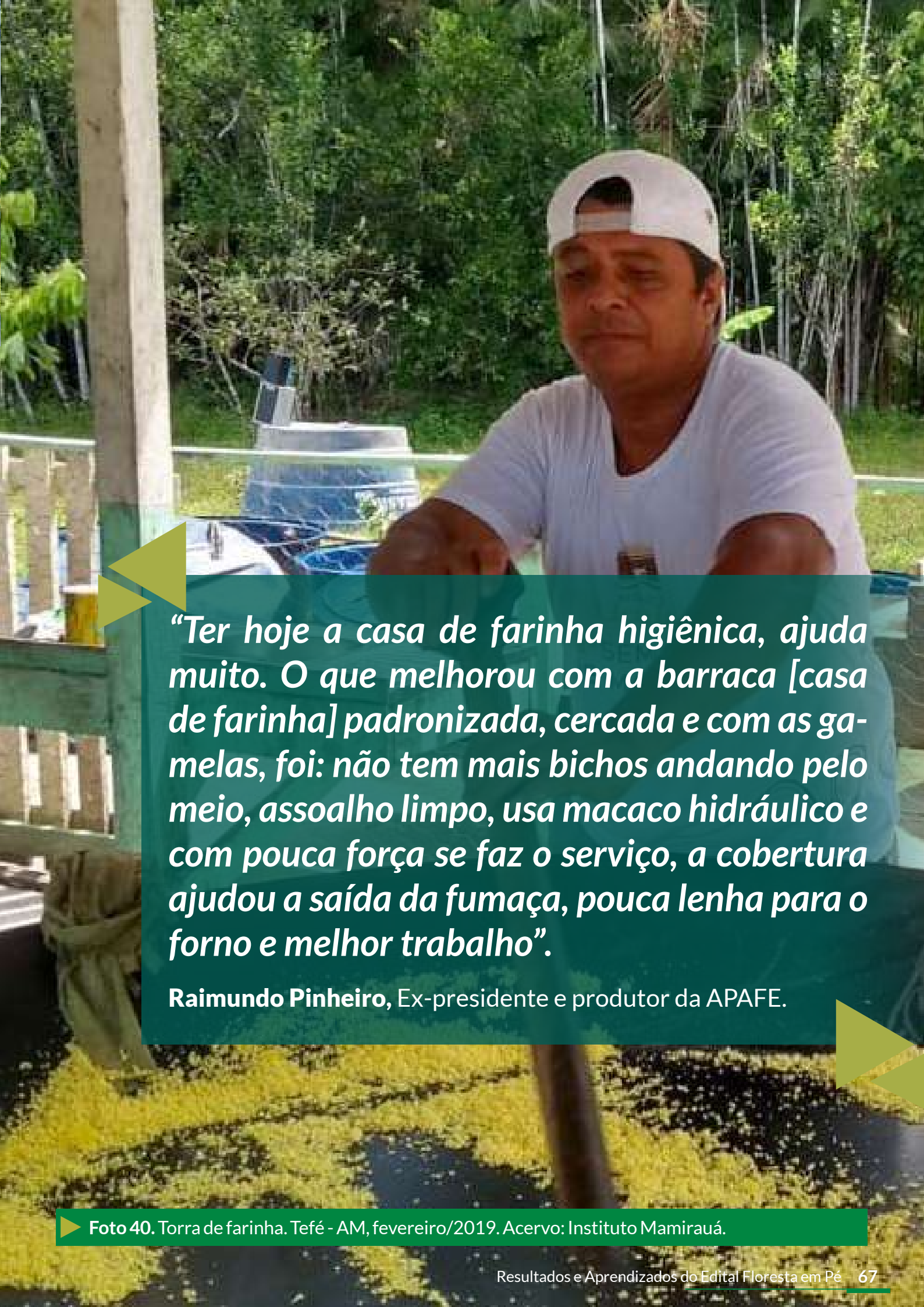


24,30 ton
de farinha produzidas

as casas de farinha higienizadas se mostram como fundamentais para uma produção padronizada, de qualidade e que não cause danos à saúde do produtor, além de servir como modelo para replicação por outras organizações.

A APAFE encontra-se em um período de expansão e modernização da produção de farinha. Como parte complementar da produção, a organização adquiriu **2 (duas) empacotadoras** que serão instaladas em duas comunidades da FLONA de Tefé para embalar a produção dos comunitários e pretende se concentrar na produção de **4 (quatro) tipos de farinha** (filé, ova, ovinha e amarela - dos grãos mais finos aos mais grossos).

RESULTADOS 2018/2019	
PRODUÇÃO	24,30 ton
FATURAMENTO BRUTO	R\$ 58.830,00
PARCERIAS COMERCIAIS	Feiras municipais
PARCERIAS INSTITUCIONAIS	<ul style="list-style-type: none">• Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - IDSM;• Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio;• Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - Sebrae;• Prefeitura Municipal de Tefé.
BENEFÍCIOS SOCIAIS	<ul style="list-style-type: none">• Cursos de Boas Práticas de Uso das Casas de Farinha;• Melhoria na qualidade de vida dos produtores e nas condições de produção da farinha.



“Ter hoje a casa de farinha higiênica, ajuda muito. O que melhorou com a barraca [casa de farinha] padronizada, cercada e com as gamelas, foi: não tem mais bichos andando pelo meio, assoalho limpo, usa macaco hidráulico e com pouca força se faz o serviço, a cobertura ajudou a saída da fumaça, pouca lenha para o forno e melhor trabalho”.

Raimundo Pinheiro, Ex-presidente e produtor da APAFE.

Foto 40. Torra de farinha. Tefé - AM, fevereiro/2019. Acervo: Instituto Mamirauá.

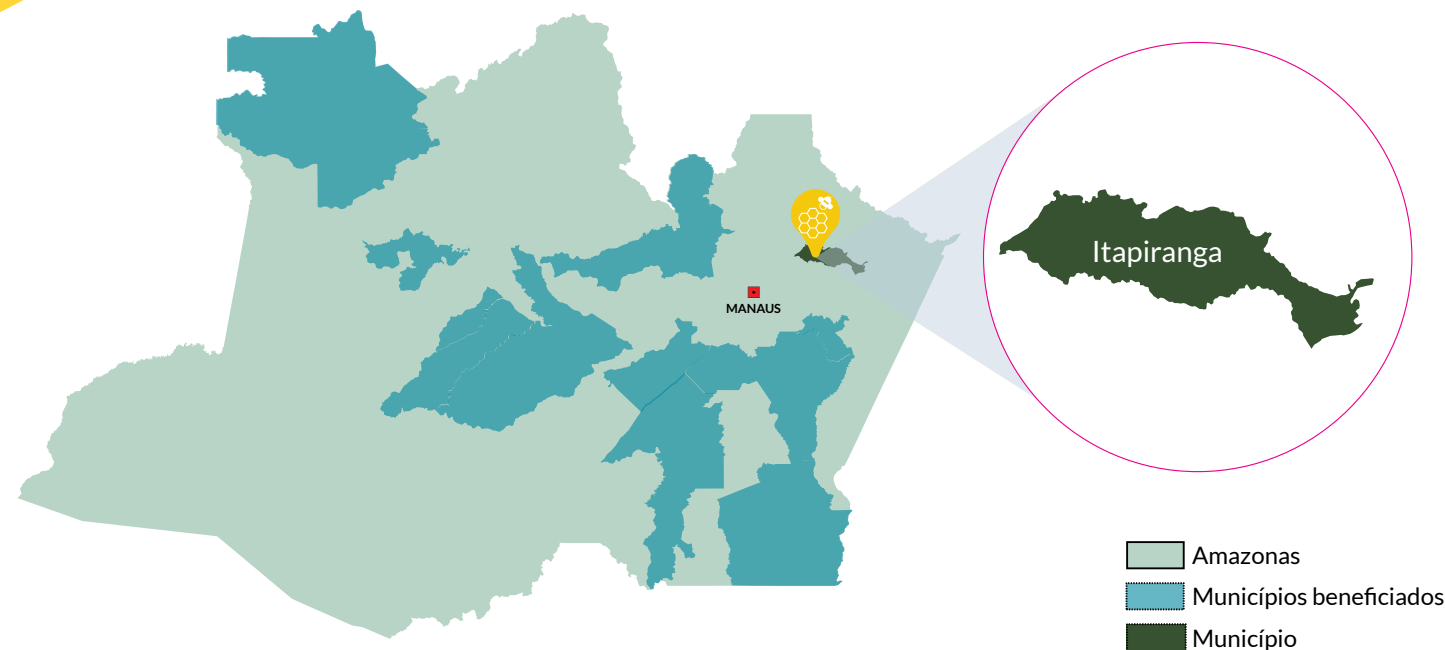


MEL DA AMAZÔNIA

Foto 41. Processo de colheita do mel. Itapiranga - AM, setembro/2019. Acervo FAS.

BENEFICIÁRIA: Associação de Promotores da Atividade de Meliponicultura do Estado do Amazonas - Instituto Iraquara.

OBJETIVO: Potencializar a meliponicultura como importante estratégia para o desenvolvimento social e conservação ambiental da Região Amazônica.



O Instituto Iraquara foi fundado em 2003 e originou-se no município de Boa Vista do Ramos, no estado do Amazonas, a fim de promover geração de emprego, renda e conservação do meio ambiente por meio da criação e manejo de abelhas nativas sem ferrão.



Atualmente, instalado em Itapiranga, o Instituto Iraquara atua com produtores de duas grandes regiões, a várzea e a terra firme. Por serem diferentes, elas proporcionam produto de qualidade e tempo de produção diferentes.

A criação racional de abelhas sem ferrão pode contribuir para a conservação das espécies e dar ao meliponicultor oportunidade de obter mel e outros subprodutos sem agredir a natureza. Com base nessa metodologia de criação racional das abelhas indígenas sem ferrão pode-se avaliar a meliponicultura como uma atividade muito comprometida com a conservação de muitas espécies de árvores. Também pode ajudar o meliponicultor a gerar maior renda para sua família, além de possibilitar, com o manejo, maior e melhor produção de mel.

O **recurso financiado propiciou:**

i) A construção e entrega de 455 novas colmeias (**aumento de 52% em relação a meta inicial, de 300**);
ii) **Aumento de 132% na capacidade instalada de produção** com as novas colmeias, totalizando 800 colmeias ao final de 18 meses de execução do projeto;

iii) **Aquisição de máquinas, equipamentos e insumos** para fortalecimento do manejo e operacionalização do projeto, como: máquina de envase de mel,

CADEIA PRODUTIVA	
Meliponicultura	
APOIO FINANCEIRO DO FUNDO AMAZÔNIA	
R\$150.000,00	
FAMÍLIAS BENEFICIADAS	COMUNIDADES
40	6
PRODUTO	
 MEL DA AMAZÔNIA	
	



132%

de aumento na
capacidade de produção
(de 345 para 800 colméias)

motor popa 40hp, combustível, entre outros;

iv) 40 famílias beneficiadas diretamente (aumento de 33% em relação a 2017 – antes do aporte financeiro via Edital Floresta em Pé/FAS), destacando-se: 35 mulheres e 15 jovens participantes.

O projeto proporcionou o **engajamento dos produtores na atividade**, visto que antes apresentava um nível baixo de envolvimento dos produtores. Muitos meliponários foram revitalizados e outros foram iniciados. Destaca-se, assim, o envolvimento dos produtores em todas as etapas do manejo como reprodução e manutenção dos meliponários, colheita e envase do mel, transporte dos materiais para colheita e do produto final para o beneficiamento.

A longo prazo, alguns pontos são importantes para a sustentabilidade financeira e social da atividade, como:

1. Construção de Entrepasto atendendo os requisitos mínimos do Ministério da Agricultura para beneficiamento do mel e cumprimento das exigências sanitárias. O que propiciara a obtenção do S.I.E - AM (Selo de Inspeção Estadual do Amazonas), fornecido pela Agência de Degera Agropecuária e Florestal do Amazonas - ADAF e o S.I.F (Selo de Inspeção Federal), fornecido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA.

2. Reprodução das colônias no segundo ano de 800 para 1.600.

3. Potencial produtivo das 40 famílias: 1 (uma) ton de mel no primeiro ano e de 4,8 ton no terceiro ano.

4. Proposta de instauração do “Fundo Iraquara” para garantir a autonomia e sustentabilidade financeira da organização.



Foto 42. Processo de colheita do mel. Itapiranga - AM, setembro/2019. Acervo FAS.

RESULTADOS 2018/2019	
PRODUÇÃO	745 litros
FATURAMENTO BRUTO	R\$ 32.420,00
PARCERIAS COMERCIAIS	Venda direta (sob encomenda)
PARCERIAS INSTITUCIONAIS	<ul style="list-style-type: none">• Prefeitura Municipal de Itapiranga (Secretaria de Desenvolvimento e Produção de Itapiranga - SDPI);• Precious Woods - Mil Madeiras;• Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas - IDAM (Unidade Local de Itapiranga);• Agência de Defesa Agropecuária e Florestal - ADAF.
BENEFÍCIOS SOCIAIS	<ul style="list-style-type: none">• Capacitação de 40 famílias ao manejo nos meliponários.



“Antes, quando precisávamos do mel, a gente tinha que correr pro mato, derrubar madeira, destruir a floresta, né?! Agora, com o projeto [Mel da Amazônia], se tornou mais fácil, ainda mais com essa ampliação [novas colmeias] que teve, ficou bem melhor e não precisamos mais desmatar para conseguir o mel”.

Melquias Costas, Meliponicultor do Instituto Iraquara.

Foto 43. Produtora no meliponário. Itapiranga - AM, agosto/2019. Acervo FAS.

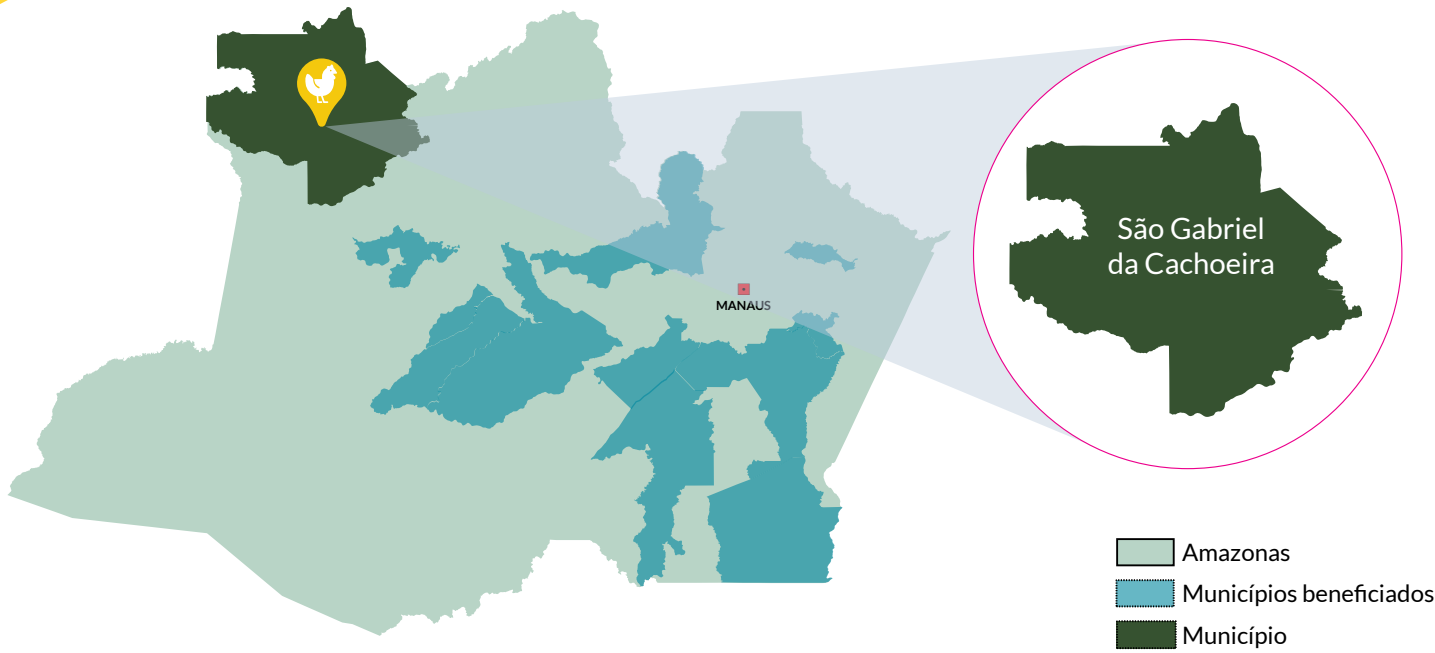


ESCOAMENTO DE PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DA AVICULTURA ORGÂNICA

Foto 44. Aviário da Fazenda Esperança. São Gabriel da Cachoeira - AM, julho/2019. Acervo FAS.

BENEFICIÁRIA: Obra Social Nossa Senhora da Glória Fazenda da Esperança.

OBJETIVO: Aumentar a oferta e comercialização de proteína animal de qualidade, a preços acessíveis.



A Fazenda da Esperança de São Gabriel da Cachoeira situada na BR 307, Km 33, é uma unidade de acolhimento que desenvolve serviços de proteção social de alta complexidade por meio do acolhimento de jovens e adultos para tratamento terapêutico decorrentes do uso e/ou abuso de substâncias psicoativas (álcool e outras drogas). O processo terapêutico dura até 12 meses e visa contribuir para a reabilitação física e psicológica por meio de atividades laborais que são realizadas de forma sistemática, onde o acolhido vivencia uma rotina que lhe servirá para reinserção familiar e comunitária após a conclusão do tratamento. Além do acolhimento, a Fazenda da Esperança também tem como filosofia ter sustentabilidade com o desenvolvimento de atividades de geração de renda que prevê sua manutenção. Os acolhidos que na sua maioria são indígenas, são multiplicadores das atividades de geração de renda e laborerápicas em suas comunidades. As atividades desenvolvidas são horticultura, produção de polpas, panificação, suinocultura e, atualmente, avicultura com produção de aves e ovos caipiras. O objetivo do apoio foi melhorar o escoamento e comercialização da avicultura para contribuir com a segurança alimentar. Por meio da parceria técnica do IFAM e do IDAM, conseguiu-se diminuir o custo da proteína animal tendo em vista que a fonte era exclusivamente de Manaus. O recurso financiado propiciou a aquisição de **equipamentos**, como chocadeiras, bebedouros, comedouros, debicadores, **com foco no aumento da produção e qualidade das aves**, bem como adquirir

CADEIA PRODUTIVA	
Avicultura	
APOIO FINANCEIRO DO FUNDO AMAZÔNIA	
R\$150.000,00	
FAMÍLIAS BENEFICIADAS	COMUNIDADES
45	4
PRODUTOS	
 galinha e Ovos Caipira	



Foto 45. Automóvel adquirido para o transporte de insumos. São Gabriel da Cachoeira - AM, maio/2019. Acervo: Obra Social N. Sra. da Glória Fazenda da Esperança.

uma **caminhonete e tendas**, para apoiar no escoamento e comercialização dos produtos. Complementarmente foram realizados **cursos e oficinas de empreendedorismo, boas práticas de criação de aves**, entre outros, que proporcionaram mais conhecimentos aos acolhidos, seus familiares e algumas famílias localizadas nas adjacências da Fazenda, totalizando **84 pessoas treinadas**.

A partir do projeto, os adictos puderam aprender como iniciar e desenvolver suas próprias criações de aves. Tem-se a perspectiva de **aumento do plantel** da Fazenda de **700 para 1000 aves** e potencializar cada vez mais a comercialização no município de São Gabriel da Cachoeira. Desta forma, há a possibilidade de aumentar o apoio aos adictos e suas famílias.


300
galinhas produzidas

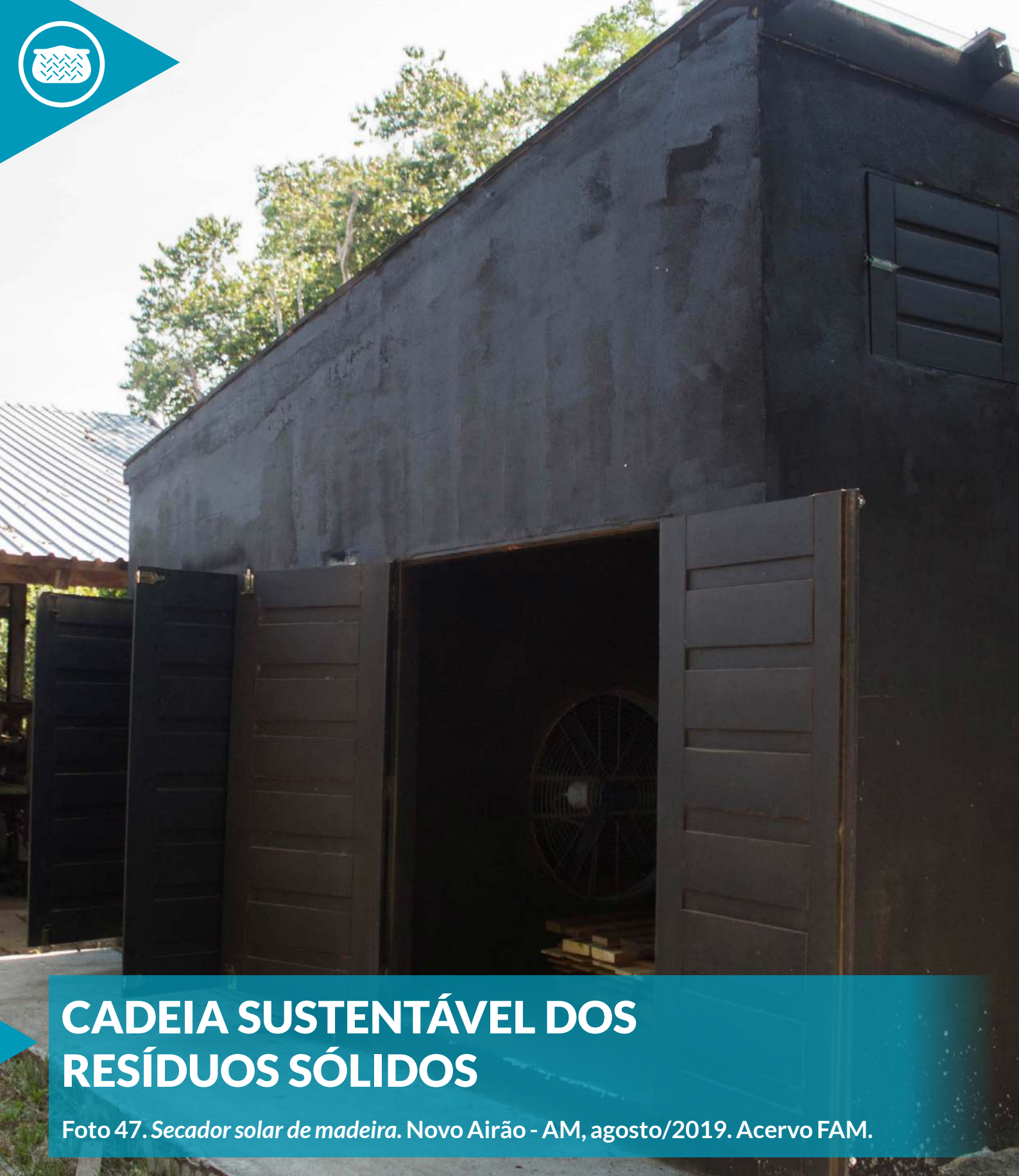
RESULTADOS 2018/2019	
PRODUÇÃO	Produziram 300 galinhas; comercializaram 78 frangos e 10.080 unidades de ovos
FATURAMENTO BRUTO	R\$7.770,00
PARCERIAS COMERCIAIS	Comércio local
PARCERIAS INSTITUCIONAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Instituto Federal do Amazonas - IFAM (Campus São Gabriel da Cachoeira); • Instituto Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas - IDAM (Unidade Local de São Gabriel da Cachoeira); • Diocese de São Gabriel da Cachoeira.
BENEFÍCIOS SOCIAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Parte da produção de ovos e galinhas é revertida para alimentação dos internos; • Envolvimento dos familiares dos acolhidos e comunidades próximas; • Fundo de arrendamento social será revertido para aquisição de material de higiene dos internos.



“Com o apoio do Edital conseguimos aumentar e fortalecer a produção de ovos e galinhas, dando uma maior oportunidade de renda aos internos da Fazenda como também nos sentimos mais capacitados em buscar novos financiamentos para a continuação do projeto”.

Salvador Menezes, Assessor Técnico da Fazenda Esperança.

Foto 46. Atividade da Oficina de Gestão de Negócios. São Gabriel da Cachoeira - AM, julho/2019. Acervo FAS.

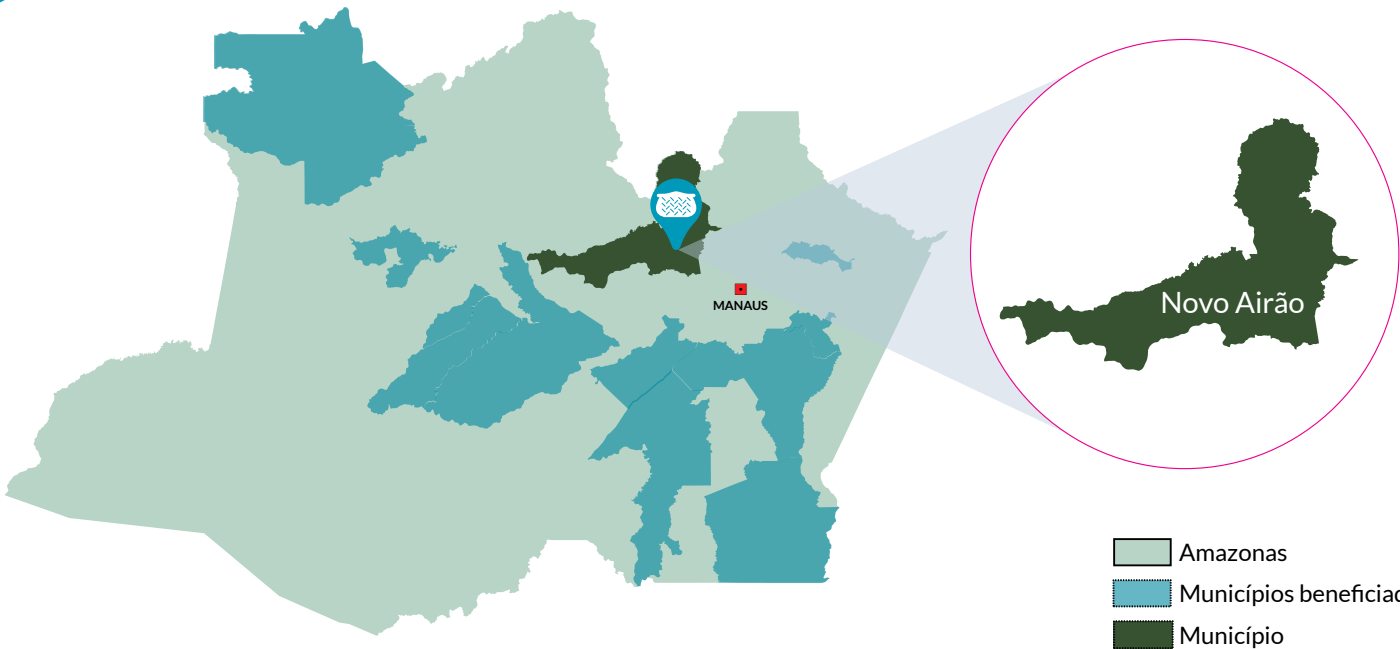


CADEIA SUSTENTÁVEL DOS RESÍDUOS SÓLIDOS

Foto 47. Secador solar de madeira. Novo Airão - AM, agosto/2019. Acervo FAM.

BENEFICIÁRIA: Fundação Almerinda Malaquias - FAM.

OBJETIVO: Desenvolver atividades de geração de renda com uso de resíduos sólidos: artesanato com resíduos de madeira e papel, e ampliação do mercado existente (local e nacional) para assegurar a renda de novos artesãos.



A Fundação Almerinda Malaquias (FAM) foi criada em 1997, por Miguel Rocha da Silva e Jean-Daniel Vallotton, com o objetivo de implantar um Centro de Educação e Formação Profissional para a população do município de Novo Airão para o ensino da marcenaria e artesanato, por meio do reaproveitamento de madeiras descartadas da construção naval.

Inicialmente, as atividades da FAM eram voltadas para a formação de artesãos e, ao longo dos anos, passou também a atender crianças e adolescentes das mesmas famílias de artesãos, oferecendo espaço educativo com oportunidades para todos.

Atualmente, oferece atividades através de um polo multidisciplinar de educação ambiental para crianças, adolescentes e famílias da comunidade.

O projeto “Cadeia produtiva de artesanato” fortaleceu a cadeia produtiva de produtos artesanais confeccionados com resíduos sólidos de madeira, formou novos artesãos e proporcionou a reciclagem técnica dos produtores da Associação Nov’Arte, criada pela FAM. Beneficia, assim, 42 famílias, sendo que, diretamente envolvidas nas atividades da Associação estão 11 mulheres e 27 jovens.

Todo o investimento realizado concretizou a criação de novas linhas de produção atrativas em design e qualidade.

Com a finalidade de assegurar a qualidade do grau de secagem da matéria-prima (madeira verde) para a confecção das peças de artesanato, foi construído um secador solar com capacidade para 7m³ de madeira, que permitirá responder à demanda crescente do mercado local e nacional, agregando qualidade e resistên-

CADEIA PRODUTIVA	
Artesanato	
APOIO FINANCEIRO DO FUNDO AMAZÔNIA	
R\$149.579,00	
FAMÍLIAS BENEFICIADAS	COMUNIDADES
42	0*
PRODUTOS	



*O nº de famílias abrange apenas as residentes na sede municipal de Novo Airão.

cia aos produtos. Os **artesãos** foram capacitados para uso correto da instalação por um técnico especializado do **Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA**.

O investimento possibilitou a aquisição de **24 novas máquinas de marcenaria e vários equipamentos** que otimizam o trabalho dos artesãos, considerando qualidade e capacidade de produção.

O investimento também contemplou **2 (dois) cursos de capacitação para novos artesãos** com **práticas de uso, entalhe, cortes, colagens e acabamentos em madeira**. Ao todo foram **capacitados 21 novos artesãos** (das 25 vagas abertas) que continuaram a trabalhar sob o comando dos mestres da Nov’Arte. E ainda participaram, junto com os artesãos dessa associação, por uma **reciclagem técnica que contemplou 40 profissionais**.

Os artesãos também receberam **2 (duas) capacitações** com o objetivo de contribuir para uma **produção artesanal mais alinhada a estilos de design**, estimulando seus processos criativos, com carga horária de 12h cada; e metodologia ativa dividida em teórica, reflexiva e prática.

Integrantes da Associação Nov’Arte tiveram ainda a oportunidade de participar da Oficina de Gestão de Negócios promovida pela FAS. Na ocasião, os artesãos foram levados a (i) pensar no propósito que os move e no significado da Associação para cada um; (ii) foi trabalhada economia criativa abordando o valor do processo e não só do produto; (iii) missão, visão e valores da Nov’Arte; (iv) governança da Associação; (v) economia criativa e mercado; (vi) habilidades de vendas e trato com o cliente; (vii) ferramentas de comunicação e marketing.



aumento de 71%

no faturamento entre
2018 e 2019

RESULTADOS 2018/2019		
PRODUÇÃO	13.320 peças comercializadas	
FATURAMENTO BRUTO	R\$ 72.950,00	
PARCERIAS COMERCIAIS	1 - Hotel Anavilhanas Jungle Lodge (Novo Airão); 2 - Hotel Mirante do Gavião (Novo Airão); 3 - Galeria Amazônica (Manaus); 4 - Loja Projeto Terra (São Paulo); 5 - Maristela Gorayeb (Bahia);	6 - Santa Bárbara (Jambeiro/SP); 7 - Canôa Arte Indígena (Paraty/RJ); 8 - Arte Sol (Carina/SP); 9 - Ponto Solidário (São Paulo/SP); 10 - Liliane (AMPA); 11 - Arte Tribal (São Paulo/SP).
PARCERIAS INSTITUCIONAIS	• Secretaria Municipal de Educação de Novo Airão; • Secretaria Municipal de Turismo de Novo Airão; • Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal do Estado do Amazonas - IDAM (Unidade Local de Novo Airão); • Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio.	
BENEFÍCIOS SOCIAIS	• Maior engajamento dos artesãos com a FAM; • Curso de formação para novos artesão; • Curso de reciclagem para artesãos; • Curso de design; • Curso de uso do secador solar.	

“O projeto para nós foi bem importante, tanto pela parte da produção como pelas capacitações. Na questão produtiva a melhora foi significativa, tivemos a construção do secador solar de madeira, que nos deu uma madeira com maior qualidade, e a aquisição de diversos equipamentos o que proporcionou um produto final com maior qualidade também, além de termos um aumento de 35% a 40% na produtividade, que foi influenciado pelo número de artesãos que entraram na associação por meio das capacitações”.

Simeão Bezerra, Mestre artesão da Associação Nov’Arte.

Foto 48. Confeção de artesanato. Novo Airão - AM, agosto/2019. Acervo FAS

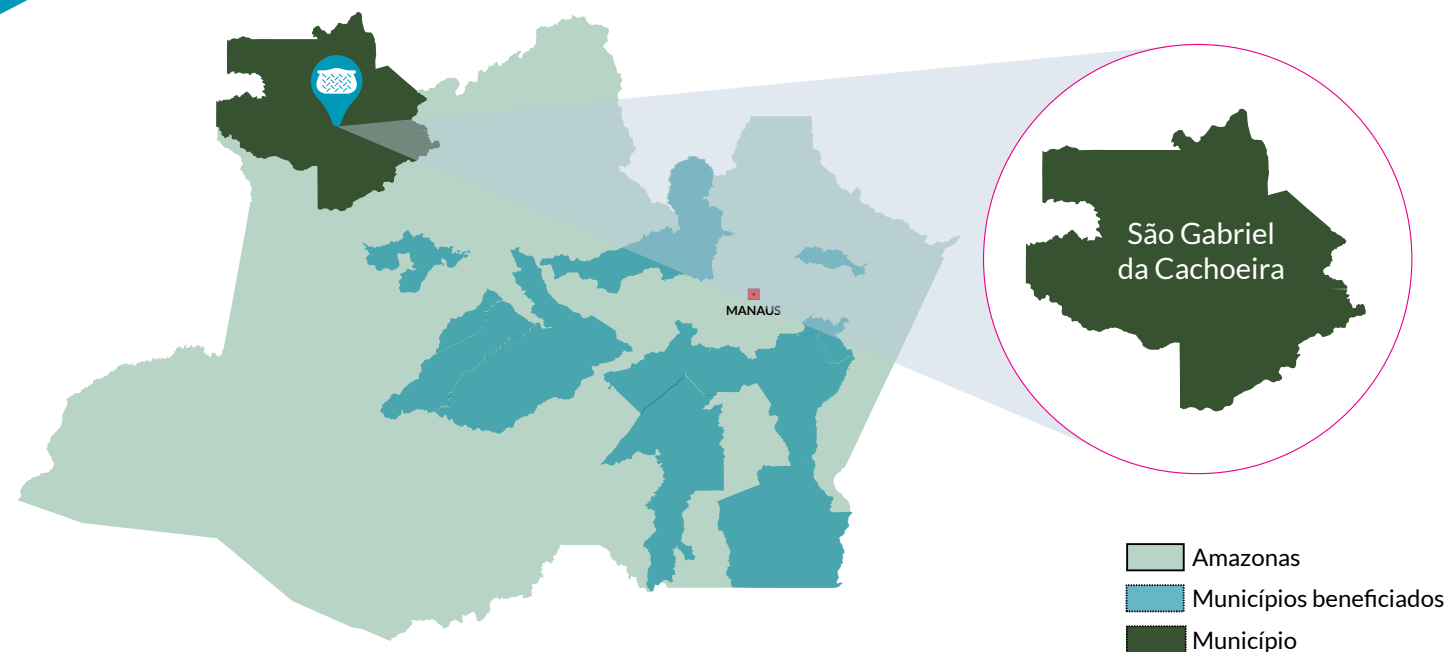


ARTE POTHERIKARÁ

Foto 49. Artesã tecendo samburá. São Gabriel da Cachoeira - AM, julho/2019. Acervo FAS.

BENEFICIÁRIA: Associação dos Artesãos Indígenas de São Gabriel da Cachoeira - ASSAI.

OBJETIVO: Criar canal de comercialização direta, por meio de plataforma on-line de e-commerce, de produtos artesanais produzidos por mulheres artesãs indígenas do Alto Rio Negro, com fibras e tintas naturais e sustentáveis.



A ASSAI foi criada em 1999, é composta por artesãos indígenas de diversas etnias, entre elas estão: Tukano, Piratapuaia, Baré, Baniwa, Arapasso, Dessano, Tariano, Tuyuca, Carapanã e Cubeu, residentes no município de São Gabriel da Cachoeira.

A Associação objetiva disseminar, valorizar e resgatar a cultura dos povos indígenas de São Gabriel da Cachoeira e utiliza o artesanato como principal ferramenta. Os produtos são feitos de tucum, em sua maioria, utilizam a fibra da palmeira chamada tucunzeiro, cuja extração segue técnicas de manejo que mantêm a floresta em pé, produzindo a arte final como samburás, colares, brincos, chapéus, bolsas, abajú, presilhas e tiaras para cabelo, pulseiras e fruteiras de mesa. Os produtos são vendidos na loja da sede da Associação, no aeroporto da cidade, por encomenda e em feiras/eventos em São Gabriel da Cachoeira.

A Associação desenvolve trabalhos de **valorização social de mulheres artesãs**, gerando a elevação da autoestima, empoderamento e construindo resultados efetivos para a vida das associadas.

O projeto “Potherikará Dará Mahsisé” - Arte Potherikará, contemplado por meio do Edital Floresta em Pé da FAS, com aporte financeiro do Fundo Amazônia/ BNDES, dividiu-se em 3 (três) etapas: **i)** proporcionou ferramentas que **promoveram a qualidade dos produtos**; **ii)** **planejamento e gestão estratégica para organização e negócio**; **iii)** a comercialização física e a **criação das páginas da ASSAI** nas redes sociais e da **loja virtual** com divulgação

CADEIA PRODUTIVA	
Artesanato	
APOIO FINANCEIRO DO FUNDO AMAZÔNIA	
R\$149.930,00	
FAMÍLIAS BENEFICIADAS	COMUNIDADES
25	0*
PRODUTOS	
<p>Exibidor de produtos artesanais da Associação dos Artesãos Indígenas de São Gabriel da Cachoeira (ASSAI). Os produtos incluem: Brincos, Bolsas, Pulseiras, Cestarias. O exibidor também apresenta o logo da ASSAI e o nome do projeto: ARTE POTHERIKARÁ.</p>	

*O nº de famílias abrange apenas as residentes na sede municipal de São Gabriel da Cachoeira.



Foto 50. Artesã com abajur feito com cuia e porta cuia em formato matapi. São Gabriel da Cachoeira, setembro/2019. Acervo ASSAI.

dos produtos da “Arte Potherikará” - (que significa Arte Indígena, na Língua Geral), com perspectivas de divulgar e aumentar a venda, melhorando a renda dos artesãos e artesãs.

Além disso, o projeto buscou **envolver** mais os **jovens** indo até as escolas, **promovendo cursos e oficinas específicas** na própria sede onde os associados tiveram uma participação direta no **intercâmbio e repasse desses saberes aos jovens indígenas**.

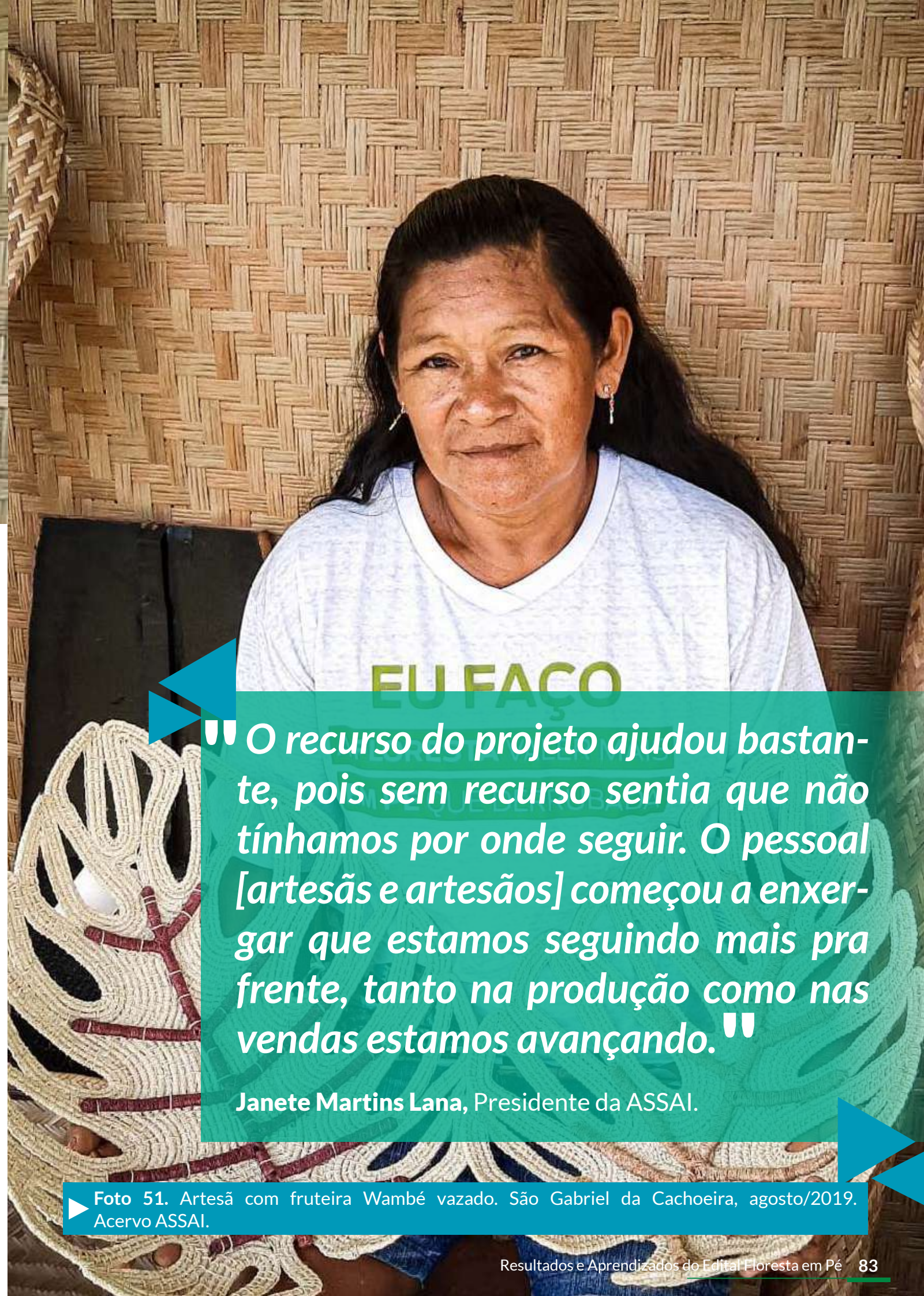
As artesãs e artesãos, em sua maioria, são oriundos das aldeias indígenas que se fixaram na sede do município e encontraram no fazer e saber indígena, no caso nas práticas do artesanato, uma alternativa de geração de renda.

No total, ocorreram 18 capacitações e treinamentos, realizados nos 18 meses de execução do projeto, beneficiando 78 artesãos, entre homens, mulheres e jovens.

RESULTADOS 2018/2019	
PRODUÇÃO	1.078 peças comercializadas
FATURAMENTO BRUTO	R\$62.659,00
PARCERIAS COMERCIAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro - FOIRN; • Arte Sol; • Projeto Terra; • Galeria Amazônia.
PARCERIAS INSTITUCIONAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - Sebrae; • Instituto Federal do Amazonas - IFAM (Campus São Gabriel da Cachoeira); • Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal do Amazonas - IDAM (Unidade Local de São Gabriel da Cachoeira).
BENEFÍCIOS SOCIAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Treinamentos para jovens artesãos; • Fundo de arrendamento social foi revertido para reformas na infraestrutura da loja dos artesãos (cercas, etc).



R\$ 62.659,00
de faturamento
com artesanato



“O recurso do projeto ajudou bastante, pois sem recurso sentia que não tínhamos por onde seguir. O pessoal [artesãs e artesãos] começou a enxergar que estamos seguindo mais pra frente, tanto na produção como nas vendas estamos avançando.”

Janete Martins Lana, Presidente da ASSAI.

Foto 51. Artesã com fruteira Wambé vazado. São Gabriel da Cachoeira, agosto/2019. Acervo ASSAI.

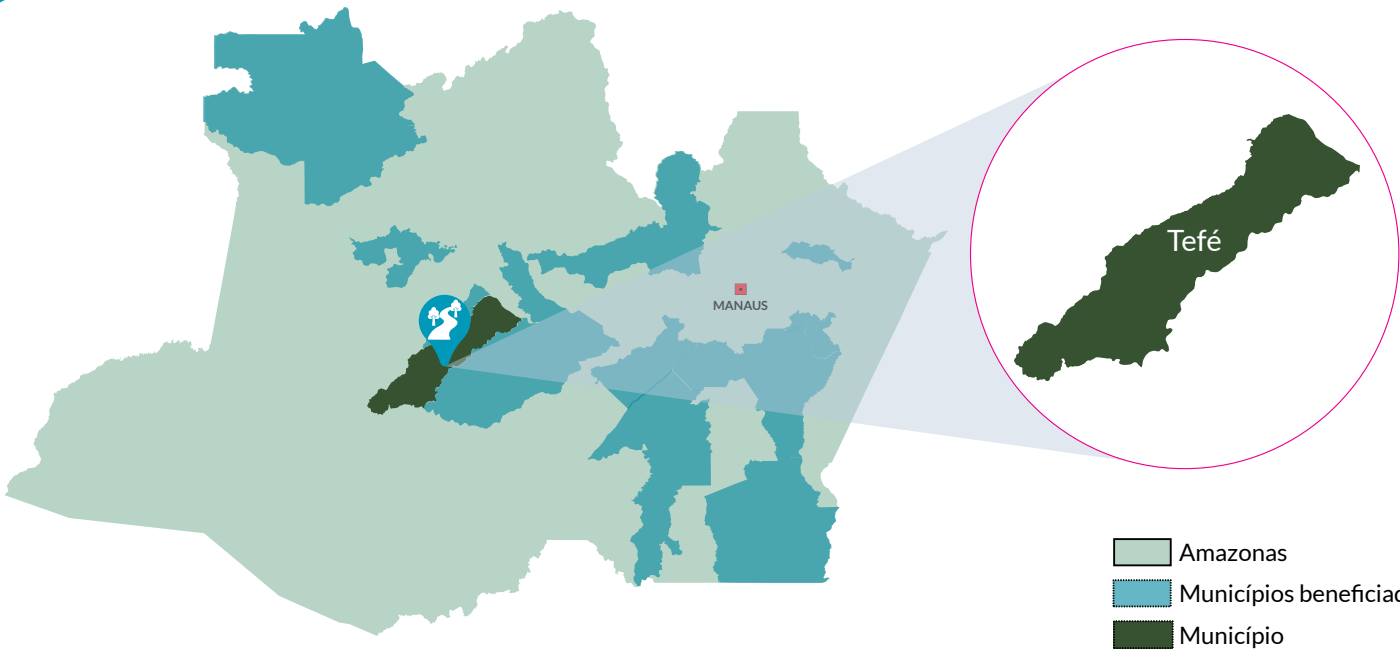


TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA DA FLONA DE TEFÉ

Foto 52. Ponte construída com apoio do projeto. Tefé - AM, outubro/2018. Acervo: APAFE.

BENEFICIÁRIA: Associação de Produtores Agroextrativistas da FLONA de Tefé e Entorno - APAFE.

OBJETIVO: Estruturar o turismo da Floresta Nacional de Tefé criando bases para a sustentabilidade e promoção da atividade na região, com foco em trilha de base comunitária.



A organização obteve a aprovação de dois projetos no Edital Floresta em Pé, sendo um na cadeia de agricultura, com a construção de 4 (quatro) casas de farinha e outro na cadeia de turismo de base comunitária.

O projeto apoiou a estruturação e fortalecimento do turismo na FLONA (Floresta Nacional) de Tefé, criando bases para sustentação da atividade e promoção do turismo da região para outras partes do país e exterior. Desenvolveu o turismo de trilha de base comunitária em seis comunidades da região: Ipapucu, Bacuri, Arraia, São Francisco do Bauana, Bom Jesus e Tauary.

As comunidades foram beneficiadas com a **abertura e revitalização de 10 (dez) pontes e 7 (sete) trilhas, aquisição de materiais de divulgação das ações do turismo, tiveram o fomento do intercâmbio com troca de experiência com outras organizações** que atuam com turismo de base comunitária; além de estruturar as ações da APAFE para o turismo com a **aquisição de uma lancha completa com motor 90hp** e apoio logístico para o grupo de turismo formado por representantes das comunidades beneficiadas, bem como por membros de organizações governamentais e organizações da sociedade civil parceiras da APAFE, como o SEBRAE e Instituto Mamirauá.

Antes do projeto ter sua execução iniciada, já existia uma atuação voltada para a cadeia do turismo que é o **Grupo de Turismo de Base Comunitária**, responsável por desenvolver e fortalecer as ações do turismo dentro da FLONA de Tefé.

CADEIA PRODUTIVA	
Turismo de base comunitária	
APOIO FINANCEIRO DO FUNDO AMAZÔNIA	
R\$149.680,00	
FAMÍLIAS BENEFICIADAS	COMUNIDADES
30	6
SERVIÇOS	
	



Foto 53. Turistas na trilha do Amapá. Tefé - AM, abril/2019. Acervo APAFE.

Como próximos passos, a Associação pretende continuar com os intercâmbios de Turismo de Base Comunitária - TBC, multiplicando o trabalho de turismo em outras comunidades da Floresta Nacional de Tefé, por meio de outros projetos e financiamentos e melhorando o sistema de venda de pacotes turísticos com apoio de outros parceiros, como Agências de turismo e Secretaria Municipal de Turismo.



138

clientes atendidos
por meio de
23 pacotes turísticos

RESULTADOS 2018/2019	
PRODUÇÃO	138 clientes atendidos (23 pacotes turísticos)
FATURAMENTO BRUTO	R\$20.091,00
PARCERIAS COMERCIAIS	Tupebas Receptivo (agência de turismo)
PARCERIAS INSTITUCIONAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - Sebrae; • Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - IDSM; • Prefeitura Municipal de Tefé.
BENEFÍCIOS SOCIAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecimento do Grupo de Turismo; • Desenvolvimento da cadeia do turismo na região; • Treinamentos voltados para o turismo.



“O dinheiro ajudou a gente a investir no que sempre sonhamos, que é trabalhar com turismo no Médio Solimões. A partir disso vemos melhorias em como fazer nosso empreendimento melhorar mais, para que possamos fazer o investimento valer a pena e voltar para a comunidade em forma de renda.”

Edna Rocha, Empreendedora do projeto.

Foto 54. Reunião do grupo de turismo. Tefé - AM, abril/2019. Acervo APAFE.

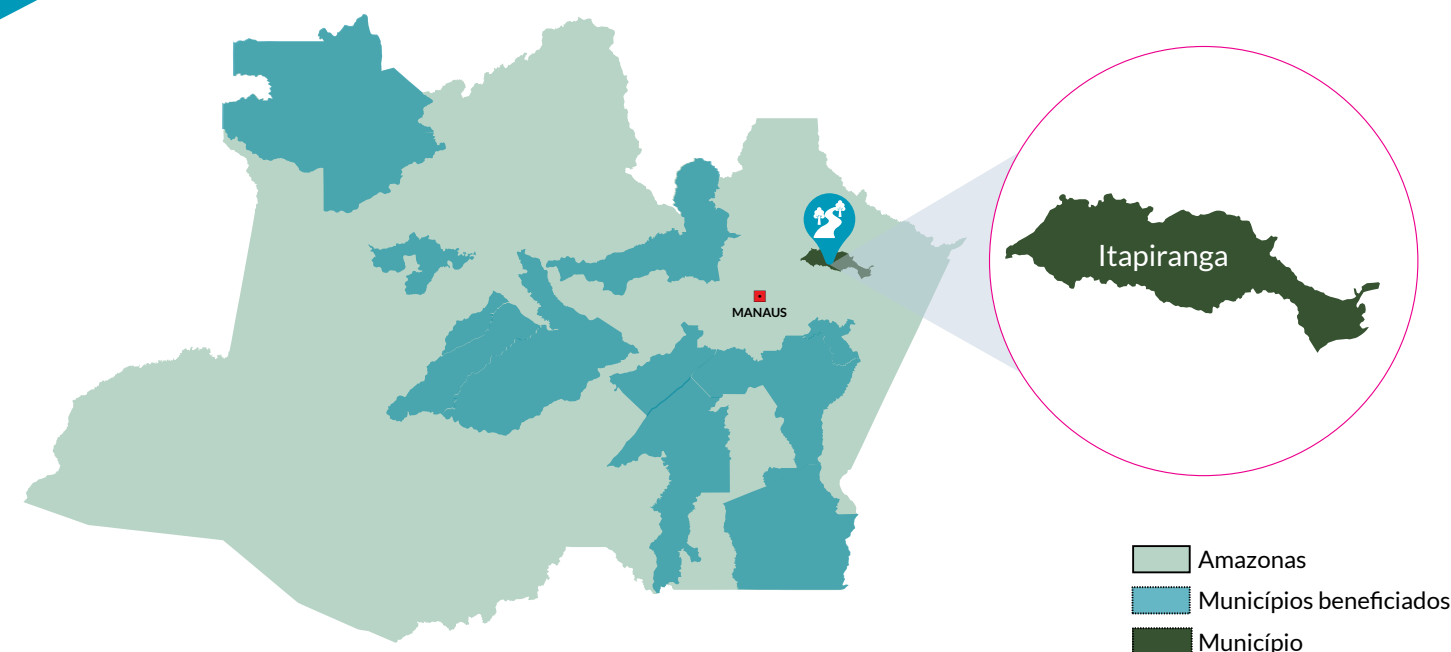


POUSADA PARAÍSO DO UATUMÃ

Foto 55. Fachada da Pousada Paraíso do Uatumã. Itapiranga - AM, agosto/2019. Acervo FAS.

BENEFICIÁRIA: Associação Agroextrativista das Comunidades da RDS do Rio Uatumã - AACRDSU.

OBJETIVO: Fortalecer o turismo de base comunitária, gerando renda aos comunitários envolvidos direta e indiretamente no empreendimento.



Criada em 2007, a Associação Agroextrativista das Comunidades da RDS do Rio Uatumã - AACRDSU foi criada para representar as comunidades e famílias da RDS Uatumã tendo como finalidade a congregação das famílias que compõem esta Unidade de Conservação e a obtenção de soluções para os problemas comunitários, ambientais e tudo que se relacione com a manutenção e melhoria da qualidade de vida dos moradores.

A **região do Rio Uatumã** é conhecida como um dos principais destinos voltado para a prática da pesca esportiva. Possui grande estoque pesqueiro de tucunarés, uma das espécies mais cobiçadas por pescadores esportivos.

A pesca esportiva é oferecida pelas próprias comunidades, que atuam como protagonistas desta atividade. Atualmente, contam com 9 (nove) pousadas comunitárias ou familiares, além de barcos turísticos que também atuam na região. Mesmo com essas ações, a alta demanda de turistas não é totalmente contemplada no quesito hospedagem.

Para o alcance dos resultados do projeto foi financiada a construção de uma **pousada com cinco suítes** para o recebimento de turistas da pesca esportiva e eventualmente turistas da prática de ecoturismo.

Entre os **resultados** podemos destacar, a **mobilização e organização dos comunitários para a construção e gestão da pousada**, onde os mesmos contribuíram a título de contrapartida no processo de construção.


CADEIA PRODUTIVA	
Turismo de base comunitária	
APOIO FINANCEIRO DO FUNDO AMAZÔNIA	
R\$ 150.000,00	
FAMÍLIAS BENEFICIADAS	COMUNIDADE
27	1
SERVIÇO	
 <p>Paraíso do Uatumã POUSADA</p>	



Foto 56. Quarto da Pousada Paraíso do Uatumã. Itapiranga - AM, agosto/2019. Acervo FAS.

Foi realizada com os beneficiários do projeto a **Oficina de Gestão de Negócios Comunitários Sustentáveis** que teve como objetivo contribuir para a consolidação do empreendimento comunitário Pousada Paraíso do Uatumã, por meio do compartilhamento de **ferramentas de planejamento e gestão estratégica** voltada às necessidades dos empreendedores participantes.

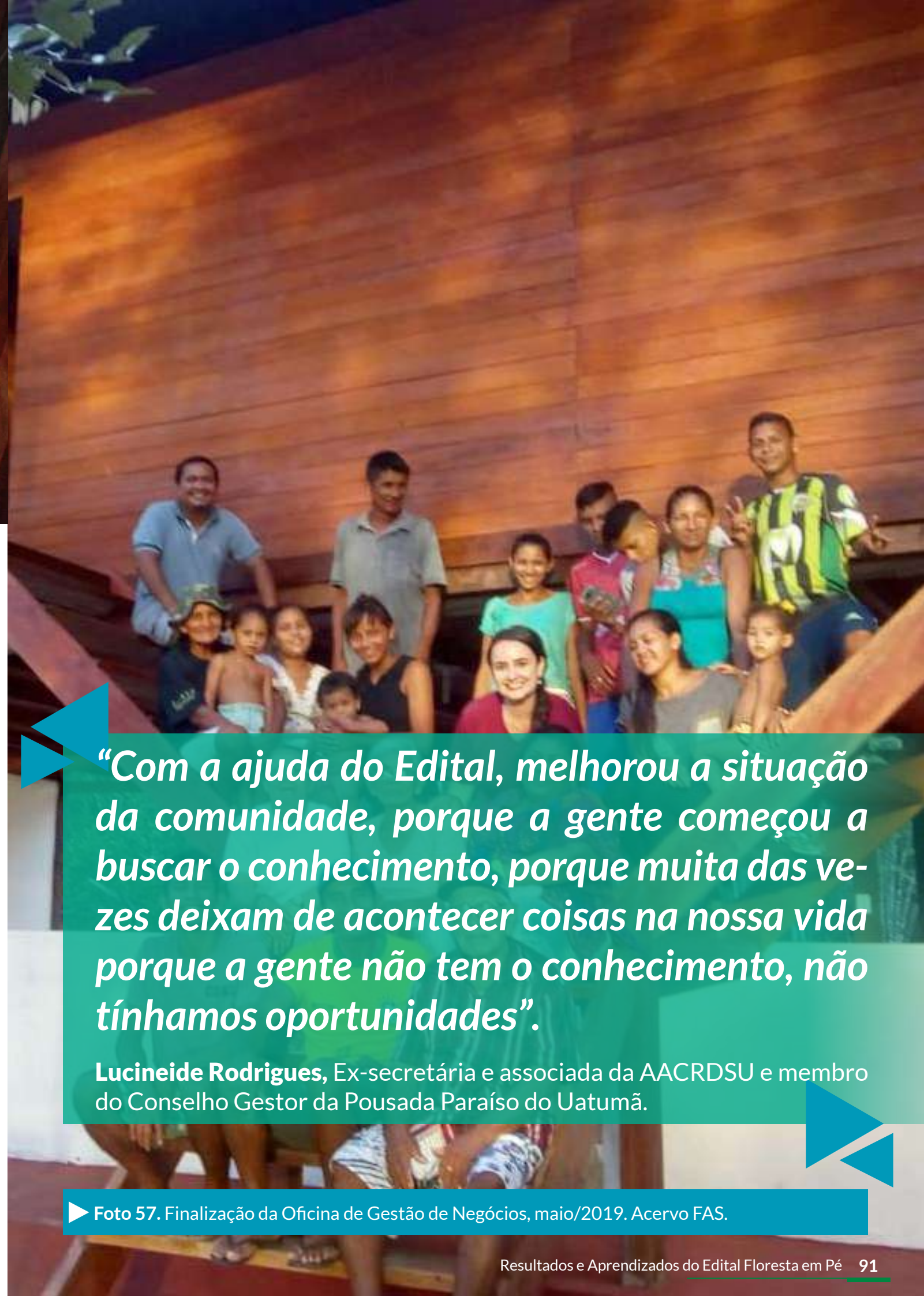
Para isso foram tratados os seguintes temas: (i) rever e mensurar as metas estabelecidas para atingir o objetivo do projeto; (ii) definir cronograma de atividades a serem realizadas até a finalização do contrato; (iii) mapear calendário anual de eventos na comunidade São Francisco do Caribi;

(iv) promover o compartilhamento de ferramentas de gestão financeira, comunicação, marketing e modelagem de negócios; (v) contribuir com visão estratégica e desenvolvimento de habilidades de atendimento ao cliente e vendas para atrair e fidelizar turistas, como também acessar o mercado de pesca esportiva; (vi) facilitar a formação do núcleo gestor e conselho da pousada.



01
pousada
construída (100%).

RESULTADOS	
PRODUÇÃO	21 pacotes (previsão 2020)
FATURAMENTO BRUTO	R\$ 80.000 (Previsão 2020)
PARCERIAS COMERCIAIS	Pousada Mirante do Uatumã
PARCERIAS INSTITUCIONAIS	<ul style="list-style-type: none"> Secretaria de Estado de Meio Ambiente - SEMA; Pousada Mirante do Uatumã.
BENEFÍCIOS SOCIAIS	<ul style="list-style-type: none"> Incentivo aos comunitários para fornecimento para a Pousada; Sistema de Gestão Comunitário; Laboratório de Hotelaria Ribeirinha.



“Com a ajuda do Edital, melhorou a situação da comunidade, porque a gente começou a buscar o conhecimento, porque muita das vezes deixam de acontecer coisas na nossa vida porque a gente não tem o conhecimento, não tínhamos oportunidades”.

Lucineide Rodrigues, Ex-secretária e associada da AACRDSU e membro do Conselho Gestor da Pousada Paraíso do Uatumã.

Foto 57. Finalização da Oficina de Gestão de Negócios, maio/2019. Acervo FAS.

LIÇÕES APRENDIDAS

O Edital Floresta em Pé foi um piloto bem sucedido para a FAS e o Fundo Amazônia sobre apoio a pequenos e médios empreendimentos no interior da Amazônia por meio de chamada pública. A lógica de intervenção, a combinação de investimentos diretos com assessoramento técnico especializado (assessoramento em gestão de projetos) e produção de manuais, proporcionou o engajamento de empreendedores com as comunidades e entre eles - criando uma rede de aprendizagem e troca de experiências que será continuada mesmo após o fim deste projeto.

Os 17 projetos tiveram o investimento direto de R\$ 2,5 milhões e indiretos de R\$ 2.353.396,00. Isso gerou resultados excepcionais, como um faturamento de R\$ 770.748,61 relativo a produção de 127,518 ton de pirarucu e óleo de copaíba no cumulativo do período de 2018/2019, sendo que a expectativa para o próximo ano é um faturamento de, aproximadamente, R\$ 800.000,00 oriundos de uma produção de 95 ton aproximadamente dos empreendimentos.

E esses resultados, quantitativos e qualitativos, permitiram que a FAS fizesse uma avaliação criteriosa sobre as oportunidades de melhoria e

as práticas bem-sucedidas aptas para replicação e ampliação.

A partir do monitoramento realizado pela FAS, apoio dos parceiros e experiências trocadas entre os projetos aprovados durante os Seminários de Boas Práticas, podemos destacar as lições aprendidas pelos participantes das iniciativas que serviram de base para a melhoria contínua da metodologia de assessoramento de gerenciamento dos projetos contemplados no Edital Floresta em Pé e que propiciaram visualizar seus crescimentos conduzindo-os ao viés de negócios.

A todo momento buscamos estabelecer processos de construção de conhecimento que propiciaram aos envolvidos avançar nas revisões de planejamento, no fazer, no checar e no replanejar a fim de conduzir os projetos a atingir seus objetivos e metas.

As principais lições aprendidas podem ser apresentadas em 3 grupos de aspectos:

- a) Relações Institucionais, Associativismo e Cooperativismo;
- b) Gestão Administrativa;
- c) Gestão Financeira e de produção.

► PROCESSO DE CONHECIMENTO



Figura 1. Construção de conhecimentos.



Dinâmica na Oficina de Gestão de Negócios. São Gabriel da Cachoeira - AM, julho/2019. Acervo FAS.

▶ **RELAÇÕES INSTITUCIONAIS/ASSOCIATIVISMO E COOPERATIVISMO**



Foto 58. Oficina de Gestão de Negócios. Manicoré - AM, junho/2019. Acervo FAS.

As organizações de base comunitária, em sua maioria, não está adaptada a conduzir seus projetos a uma vertente de negócios em larga escala. Sua estrutura organizacional e engajamento dos sócios aparecem com duplo aspecto: o de crescimento e o de necessidade de aprimoramento.

Desta forma, os representantes legais e gestores dos projetos, além da equipe da FAS, identificaram o seguinte:

- As organizações têm necessidade de estabelecer parcerias, considerando Estatutos e Regimentos internos, quando for o caso;
- É necessário difundir o cooperativismo e associativismo trabalhando a missão, visão e valores da organização;
- Estabelecer parcerias com órgãos e instituições com maior autonomia e compromisso que destaquem profissional e/ou estrutura para assessoramento às organizações de base comunitária;
- Necessidade em estabelecer convivência em grupos com harmonia, respeito ao próximo e superação de limites, fortalecendo o coletivo;
- Entender que é possível superar obstáculos e vencer desafios, a partir da persistência e resiliência;
- Estabelecer mecanismos eficazes de comunicação entre os beneficiários, pois dar conhecimento das ações desenvolvidas pelos projetos ajuda a envolvê-los e contribui para o sucesso da iniciativa;
- Priorizar e incentivar a participação de jo-

vens nos projetos.

Dos 17 projetos financiados, 7 (sete) já desenvolviam suas atividades produtivas e possuíam um retorno financeiro que dava condições às famílias envolvidas à continuidade de trabalho e geração de renda. Os outros 10 projetos puderam iniciar enquanto empreendimentos a partir do aporte financeiro por meio da FAS, com recursos do Fundo Amazônia/BNDES; muito embora, 3 (três) destes tem previsão de dar resultados de produção e renda em 2020 e outros 2 (dois) em 2022, devido a safra do produto.

Destacam-se, desta forma, os empreendimentos voltados para o desenvolvimento das cadeias do pirarucu, castanha, óleo de copaíba, farinha, agricultura, artesanato, avicultura, meliponicultura e turismo de base comunitária que possibilitaram gerar um consolidado, entre os anos de 2018 e 2019, de R\$ 1,4 milhões de faturamento bruto. Diversos fatores contribuíram para este montante: (i) estrutura básica existente, mesmo que com moldes de produção tradicionais e (ii) existência e ampliação de carteira de clientes.

Ao considerarmos que em 2 (dois) anos (2018-2019), o faturamento bruto acumulado dos projetos alcançou 56% de retorno de investimento inicial, podemos tecer uma perspectiva de retorno total (100%) para o próximo biênio (2021-2022) para os empreendimentos.

▶ **GESTÃO ADMINISTRATIVA**



Foto 59. Atividade na Oficina de Gestão de Negócios. Apuí-AM, agosto/2019. Acervo FAS.

Foram percebidos e sentidos pelas organizações diversos desafios ao terem que cumprir os pré-requisitos do financiador Fundo Amazônia/BNDES:

- Seguir as orientações gerais de execução administrativo-financeira do financiador foi desafiador e o guia para gestão de projetos de produção sustentável de base comunitária para a Amazônia, disponibilizado pela FAS, bem como o monitoramento da equipe em campo e remotamente foram fundamentais para todo o processo administrativo a ser desenvolvido pelas organizações beneficiárias;
- Manter a organização social formalizada para ter autonomia na comercialização e ampliar opções de mercados;
- Envolver outros profissionais para apoiar na execução do projeto oferece agilidade no desenvolvimento das ações. As organizações têm carência de profissionais qualificados em questões técnico-administrativas em seu corpo diretivo. Com o desenvolvimento dos projetos, viram a necessidade de capacitação própria e agrupamento de profissionais que preencham algumas lacunas

de conhecimento;

- Promover integração com as comunidades envolvidas, estabelecer relacionamentos de confiança e fidelidade, com efetiva participação no projeto e entendimento das respectivas cadeias produtivas;
- Trocar experiências com outros projetos ajuda no entendimento e desenvolvimento das atividades;
- Buscar referências de profissionais para contratação segura;
- É necessário investir em capacitação nas áreas de interesse.



49

processos de prestação
de contas entregues.

► GESTÃO FINANCEIRA E DE PRODUÇÃO



Foto 60. Colheita do mel. Itapiranga - AM, setembro/2019. Acervo FAS.

Neste grupo de aspectos podemos destacar:

- Conhecer as variações climáticas (períodos de seca e cheia) que podem influenciar nos resultados;
- Adotar práticas para reduzir custos de produção e aumentar produtividade;
- Aprender os procedimentos corretos para prestação de contas de recursos financeiros obtidos, além de identificar a necessidade de possuir, em suas organizações, profissional qualificado para atender demandas administrativo-financeiras;
- Criar identidade visual, registros e mecanismos de rastreabilidade, para agregação de valor ao produto;
- Diversificar fontes de financiamentos;
- Registrar custos de produção (insumo, mão de obra, tempo);
- Registrar volume de produção.
- Gerir pessoas e seus processos para produção;
- Buscar ativamente e formar fornecedores que atendam ao cronograma;

- Utilizar procedimentos corretos de aquisição de produtos e contratação de serviços;
- Entender o funcionamento e importância das cotações;
- Elaborar relatórios financeiros;
- Manter o produto por mais tempo, com qualidade e condições legais de comercialização é a segurança de maior rentabilidade;
- Industrialização da atividade pode ser feita pelos manejadores;
- Sempre buscar fontes alternativas de recursos, a fim de não comprometer a execução de atividades das associações.



R\$1.412.267,86

faturamento bruto acumulado
dos empreendimentos
de 2018 a 2019.

Os pontos destacados são de extrema importância para o desenvolvimento de projetos que busquem se tornar negócios sustentáveis, atrelados à formação continuada em habilidades financeiras e mentalidade empreendedora para que os produtores compreendam a importância de “investir” parte do lucro da produção no próprio empreendimento.

Podemos dizer que cada organização sem fim lucrativo, que participou de todo o processo do Edital Floresta em Pé, teve a oportunidade não só de se inserir em uma seleção pública, mas de fazer parte de um grande processo de aprendizagem para atingir objetivos, metas e crescimento produtivo, a fim de contribuir com a qualidade de vida e geração de renda das famílias dos produtores e manejadores dentre as diversas cadeias produtivas apoiadas. E que sempre é possível:

“ FAZER A
FLORESTA
VALER MAIS
EM PÉ
DO QUE
DERRUBADA.”



Equipe do Edital Floresta em Pé

- da esquerda pra direita: Silvio Rocha, Mickela Souza, Lenizi Araújo, Maria Cordeiro e Matheus Teixeira. Manaus - AM, março/2019. Acervo FAS.



▶ SOBRE A FAS

A Fundação Amazonas Sustentável (FAS) é uma organização brasileira da sociedade civil, sem fins lucrativos, dedicada à conservação da Amazônia por meio da melhoria da qualidade de vida das populações e povos tradicionais. Atualmente, a FAS trabalha em 581 comunidades, beneficiando 39.420 pessoas em 16 Unidades de Conservação (UC), um território de 10,9 milhões de hectares.

A FAS foi criada em 8 de fevereiro de 2008, por meio de uma parceria entre o Banco Bradesco e Governo do Estado do Amazonas. Por seus resultados e impactos, a FAS tem uma longa lista de parceiros financiadores (53), a citar: Banco Bradesco (2008), Coca-Cola Brasil (2009), Fundo Amazônia (2010), Samsung (2010), Petrobras (2018), e Lojas Americanas (2018). Adicionalmente aos financiadores, a FAS conta com mais de 110 parceiros institucionais, como prefeituras, associações de base comunitária, secretarias de estado, institutos de pesquisa e universidades, entre outras.

Em 2019, a FAS recebeu um reconhecimento único em toda sua trajetória: foi premiada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) com o Prêmio Unesc-Japão em Educação para o Desenvolvimento Sustentável, o ESD Prize, pelas ações de educação relevantes promovidas em comunidades tradicionais na Amazônia. A FAS é a primeira organização sul-americana a ser premiada em toda a história do ESD Prize.

A FAS implementa quatro programas: Programa Floresta em Pé; Programa de Educação, Saúde e Cidadania; Programa de Soluções Inovadoras; e Programa de Gestão e Transparência.



► FAS em programas



Foto 61. Dona Lúcia, manejo de cacau na RDS do Rio Madeira. Acervo FAS.

Programa Floresta em Pé

O Programa Bolsa Floresta é uma iniciativa pioneira instituída a partir da política pública do Governo do Estado do Amazonas, em 2007, com o objetivo de recompensar e melhorar a qualidade de vida das populações rurais do Amazonas responsáveis pela manutenção dos serviços ambientais. A FAS ampliou as ações de recompensa por serviços ambientais para abranger outros aspectos do desenvolvimento local, formatando o Programa Floresta em Pé. Com apoio técnico e financeiro, a FAS incentiva o empreendedorismo, empoderamento comunitário e o investimento social beneficiando mais de 39 mil pessoas. Esta estratégia de valorização da floresta em pé, tem contribuído com a redução em 68% do desmatamento nas áreas atendidas pelo Programa segundo dados oficiais do governo brasileiro (2008-2017).



Foto 62. Oficina do Programa Dicara. Acervo FAS.

Programa de Educação, Saúde e Cidadania

O Programa de Educação, Saúde e Cidadania implementa projetos e iniciativas para o acesso à educação de qualidade, formação profissionalizante, atenção básica de saúde e acesso às políticas públicas para o desenvolvimento integral de populações tradicionais da Amazônia. A FAS atua em comunidades remotas para o cumprimento dos direitos de crianças e adolescentes, como também o acesso à educação relevante e adaptada ao contexto de vida dos moradores de áreas protegidas para a conservação da floresta. Além disso, também está presente no contexto urbano, fortalecendo iniciativas para promoção da qualidade de vida, propondo uma relação melhor integrada com o meio ambiente para a construção de uma sociedade mais sustentável.



Foto 63. Oficina do Amazonas Summer School. Acervo FAS.

Programa de Soluções Inovadoras

O Programa de Soluções Inovadoras tem por objetivo a concepção, disseminação e implementação de estratégias e soluções inovadoras para o desenvolvimento sustentável na Amazônia. Em articulação com vários parceiros, a FAS busca co-criar e aprimorar soluções voltadas ao desenvolvimento regional por meio da conservação ambiental, qualidade de vida, empoderamento social, educação, gestão de redes, pesquisa em desenvolvimento e geração de renda.



Foto 64. Seminário de Integração de Novas Diretorias das Associações. Acervo FAS.

Programa de Gestão e Transparência

O Programa de Gestão e Transparência monitora indicadores e projeta a estrutura analítica de novos projetos e iniciativas da FAS. Realiza a gestão do conhecimento acumulado e sua aplicação em processos de melhoria contínua dos programas implementados nas comunidades atendidas.



Conheça as publicações da FAS

Relatórios de Atividades da FAS

Soluções para sustentabilidade - Cadeia produtiva Farinha

Apoiando a pesca de pirarucu como negócio na Amazônia

FAS 10 anos - Desenvolvendo soluções participativas para melhoria da qualidade de vida e conservação ambiental

Atlas do desenvolvimento sustentável de comunidades ribeirinhas do Amazonas

A importância do empoderamento de lideranças ribeirinhas para a gestão do Bolsa Floresta

Outros temas

Primeira Infância Ribeirinha: Inovação e tecnologia social em saúde para melhor qualidade de vida na floresta

Guia de visitação familiar - Primeira Infância Ribeirinha

Recortes e cenários educacionais em localidades ribeirinhas do Amazonas

Cartilhas de Resíduos Sólidos - Boas práticas de gestão

Relatório Escola D'água

Bases do Aprendizado para o Desenvolvimento Sustentável

Publicações disponíveis no site
fas-amazonas.org/publicacoes



MANAUS / AMAZONAS
Rua Álvaro Braga, 351 - Parque 10
CEP 69055 660
(92) 4009-8900

